

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Brasília / DF • 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância de Doenças
e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde



Brasília / DF • 2017

2017 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2017 – Versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância de Doenças não Transmissíveis e Promoção da Saúde
Coordenação-Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde
SAF Sul, Trecho 2, lotes 5/6, bloco F
Edifício Premium, Torre I, térreo, sala 15
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Site: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11030&Itemid=670
E-mail: cgdant@saude.gov.br

Coordenação:

Maria de Fatima Marinho de Souza – SVS/MS, UFMG
Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia-GO

Organização:

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia-GO
Cheila Marina de Lima – SVS/MS, SMS/Goiânia
Mariana Gonçalves de Freitas – SVS/MS

Elaboração de texto:

Camila Alves Bahia – SVS/MS, ENSP-Fiocruz, SMS-RJ
Cheila Marina de Lima – SVS/MS, SMS/Goiânia-GO

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG
Eneida Anjos Paiva – SVS/MS, UFPI
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina-PI
Mariana Gonçalves de Freitas – SVS/MS
Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, SMS/Goiânia-GO
Regina Tomie Ivata Bernal – SVS/MS, USP
Rosane Aparecida Monteiro – SVS/MS, FMRP/USP

Colaboração:

Daila Nina Freire – SVS/MS
Laura Augusta Barufaldi – SVS/MS
Mércia Gomes Oliveira de Carvalho – SVS/MS
Nilza Nunes da Silva - USP
Rayone Moreira Costa – SVS/MS
Renata Sakai de Barros Correa – SVS/MS
Sílvio Roberto Araujo de Medeiros – SVS/MS
Valdeth Gilda Gonzaga Santos – SVS/MS

Produção e projeto gráfico:

Núcleo de Comunicação – Nucom/SVS
Diagramação: Sabrina Lopes – Nucom/SVS

Equipe editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI
Revisão: Khamila Silva e Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

Viva : Vigilância de Violências e Acidentes : 2013 e 2014 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

218 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_2013_2014.pdf>.

ISBN 978-85-334-2469-2

1. Violência. 2. Vigilância em Saúde. 3. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). I. Título.

CDU 614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2017/0134

Título para indexação:

Viva: surveillance system for violence and accidents: 2013-2014

Agradecimentos

A Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) vem se fortalecendo desde sua implantação, em 2006, até o presente ano. Em 2009, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) – componente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) – registrou 39.976 notificações de violências, em 713 municípios e 2.079 Unidades Notificantes. Já em 2014 foram registradas 198.113 notificações, em 3.466 municípios e 10.988 Unidades Notificantes. Este avanço é fruto do trabalho desenvolvido pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, com o apoio do Ministério da Saúde.

Já o componente Inquérito do Viva, em sua primeira realização, no ano de 2006, conseguiu um total de 46.531 entrevistas, e em sua última versão, no ano de 2014, um total de 55.950. Este trabalho também contou com o apoio e a participação das equipes locais (municipais e estaduais) de vigilância de violências e acidentes, e mostra-se essencial para o conhecimento da magnitude e perfil dos atendimentos destes agravos nos serviços de urgências e emergências selecionados.

Dessa forma, os dois componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes já são reconhecidos pela comunidade de gestores(as) e profissionais de saúde, pesquisadores (as), além de outros (as) atores (as) da rede intra e intersetorial. Sendo assim, agradecemos a todos e todas os (as) envolvidos (as) na realização desse importante passo na vigilância de violências e acidentes – gestores e técnicos das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e do Ministério da Saúde (MS), em especial, aos gestores e técnicos da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (Dant) – pois seu trabalho permitiu que os casos que anteriormente não eram identificados pelos serviços de saúde, passassem a ser conhecidos, notificados e encaminhados dentro da rede de atenção e proteção às vítimas de violências, possibilitando também conhecer o impacto das violências e dos acidentes (causas externas) no perfil de morbimortalidade da população, para promover saúde e cultura de paz no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

Agradecemos ainda aos gestores e gestoras que integram a diretoria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), dos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), da Comissão Intergestores Regionais (CIR) e aos (às) representantes de outros órgãos governamentais envolvidos com a temática da violência no Brasil, e que contribuíram de alguma forma com a estruturação e implementação da Viva no SUS.

Agradecemos, em especial no trabalho do Viva Inquérito 2014, aos (às) gestores (as), aos membros das equipes de coordenadores (as), aos (às) supervisores (as) de

campo, aos (às) entrevistadores (as), aos (às) demais profissionais e trabalhadores (as) da Saúde que atuaram nos serviços sentinelas e de referência para as violências e os acidentes. E, ainda, a todos os (as) colaboradores (as), consultores (as) técnicos, pesquisadores (as) e representantes das universidades e dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, por suas valiosas contribuições durante o planejamento, a execução e a avaliação dessas estratégias.

Somos gratos, especialmente, a todos (as) os (as) usuários (as) do SUS, que colaboraram fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção do monitoramento das causas externas no âmbito da saúde pública. O objetivo deste trabalho é promover políticas de prevenção e proteção às pessoas em situação de violências e vítimas de acidentes, de modo a reduzir a ocorrência destes, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Equipe de Coordenação do Viva

Lista de quadros

Quadro 1	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014, segundo unidade da Federação e município. Capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	24
Quadro 2	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014, segundo unidade da Federação e município. 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	27
Quadro 3	Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014. Capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	35
Quadro 4	Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014. Municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	121
Quadro 5	Municípios, unidades notificantes e total de notificações, no Brasil, com variação no período de 2009 a 2014	190

Lista de figuras

Figura 1	Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes	21
Figura 2	Fluxo de coleta, de envio, do processamento e da divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2014	31
Figura 3	Expansão das Notificações de Violência (2009, 2011 e 2013)	191
Figura 4	Cobertura proporcional (%) de municípios notificadores por UF – Brasil, 2013	194
Figura 5	Variação percentual das notificações de violência contra criança (0 até 9 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013	199

Figura 6	Varição percentual das notificações de violência contra adolescentes (10 até 19 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013	200
Figura 7	Varição percentual das notificações de violência contra adultos (20 até 59 anos de idade), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013	201
Figura 8	Varição percentual das notificações de violência contra idosos (60 anos e mais), segundo as unidades federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013	202

Lista de gráficos

Gráfico 1	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	42
Gráfico 2	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	43
Gráfico 3	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	44
Gráfico 4	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	44
Gráfico 5	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço em 24 capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	45
Gráfico 6	Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	46
Gráfico 7	Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	58

Gráfico 8	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	125
Gráfico 9	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	126
Gráfico 10	Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	127
Gráfico 11	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	128
Gráfico 12	Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	129
Gráfico 13	Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	130
Gráfico 14	Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	142

Lista de tabelas

Tabela 1	Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais	28
Tabela 2	Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	40
Tabela 3	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	48

Tabela 4	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	54
Tabela 5	Atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	59
Tabela 6	Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	65
Tabela 7	Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	69
Tabela 8	Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	70
Tabela 9	Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	71
Tabela 10	Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014.	72
Tabela 11	Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014.	73
Tabela 12	Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	74
Tabela 13	Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	75
Tabela 14	Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	77
Tabela 15	Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	78

Tabela 16	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	79
Tabela 17	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	80
Tabela 18	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	81
Tabela 19	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	82
Tabela 20	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	83
Tabela 21	Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	84
Tabela 22	Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	85
Tabela 23	Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	86
Tabela 24	Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	87
Tabela 25	Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	88
Tabela 26	Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	90

Tabela 27	Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	91
Tabela 28	Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	92
Tabela 29	Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	94
Tabela 30	Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	95
Tabela 31	Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	97
Tabela 32	Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	98
Tabela 33	Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	99
Tabela 34	Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	101
Tabela 35	Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	102
Tabela 36	Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	103
Tabela 37	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	105

Tabela 38	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	106
Tabela 39	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	107
Tabela 40	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	109
Tabela 41	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	110
Tabela 42	Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	111
Tabela 43	Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	113
Tabela 44	Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	114
Tabela 45	Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	115
Tabela 46	Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	117
Tabela 47	Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	118

Tabela 48	Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014	119
Tabela 49	Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	123
Tabela 50	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	132
Tabela 51	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	138
Tabela 52	Atendimentos por agressão em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	144
Tabela 53	Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014	149
Tabela 54	Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	157
Tabela 55	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	159
Tabela 56	Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	162
Tabela 57	Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	163
Tabela 58	Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	164
Tabela 59	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2013	166
Tabela 60	Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	168
Tabela 61	Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	169

Tabela 62	Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	170
Tabela 63	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2013	172
Tabela 64	Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	175
Tabela 65	Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	176
Tabela 66	Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	177
Tabela 67	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2013	179
Tabela 68	Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	181
Tabela 69	Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	183
Tabela 70	Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	184
Tabela 71	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2013	186
Tabela 72	Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	188
Tabela 73	Evolução e encaminhamento das pessoas idosas vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013	189
Tabela 74	Expansão dos municípios e unidades de saúde notificadoras de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva Contínuo (Sinan), por UF – Brasil, 2012 e 2013	193
Tabela 75	Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência, por ciclo de vida da pessoa atendida – Brasil, 2012 e 2013	195
Tabela 76	Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência por ciclo de vida da pessoa atendida e características do agressor – Brasil, 2012 e 2013	198

Sumario

Apresentação	17
1 Introdução	19
2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2014)	22
2.1 Métodos	23
2.1.1 Delineamento e população do estudo	23
2.1.2 Local do estudo	23
2.1.3 Tamanho da amostra	27
2.1.4 Processo de amostragem	28
2.1.5 Sorteio da amostra	29
2.1.6 Coleta de dados	29
2.1.7 Definições	30
2.1.8 Processamento e análise dos dados	30
2.1.9 Definição de indicadores	32
2.1.10 Aspectos éticos	34
2.2 Resultados do Viva Inquérito 2014	34
2.2.1 Capitais e Distrito Federal	34
2.2.2 Capitais e Distrito Federal – Indicadores	68
2.2.3 Municípios selecionados	120
3 Notificação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências, BRASIL (2013)	153
3.1 Aspectos Metodológicos	153
3.2 Notificações de violência doméstica, sexual e /ou outras violências no Brasil	154
Objeto da notificação	155
3.3 Resultados	155
3.3.1 Notificações Viva Contínuo (Sinan) – 2013	155
3.3.2 Notificações Viva Contínuo (Sinan) – 2013: ciclos da vida	164

3.4 Expansão e qualidade das notificações Viva Contínuo (Sinan), Brasil, 2012-2013	190
4 Considerações Finais	203
Referências	205
Anexos	211
Anexo A – Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2014	212
Anexo B – Formulário padronizado para coleta de dados – Viva Inquérito 2014	214
Anexo C – Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências	216

Apresentação

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado em 2006 com o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes, a fim de subsidiar políticas públicas em saúde e de outros setores direcionadas a estes eventos, buscando aprimorar a vigilância, prevenção e promoção de uma cultura de paz.

O Viva possui dois componentes. O primeiro deles, o Viva Contínuo (Sinan), é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou de outras violências interpessoais e autoprovocadas; e o segundo – Viva Inquérito – ocorre sob a modalidade de inquérito em serviços sentinelas de urgência e emergência de municípios selecionados, onde são levantadas informações sobre violências e acidentes atendidos nestes serviços.

Na presente publicação são apresentados os métodos e os principais resultados do Viva Inquérito no ano de 2014 e do Viva Contínuo (Sinan) no ano de 2013. São descritos o perfil dos atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito), e as características dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências notificadas no Viva Contínuo (Sinan).

Por meio desta publicação, o Ministério da Saúde divulga informações que possibilitam o conhecimento da magnitude e o perfil das causas externas e, esta vigilância, configura-se como importante ferramenta para a aquisição de informações que devem ser utilizadas para subsidiar o planejamento e a execução de medidas de vigilância e prevenção das causas externas, de atenção e proteção às pessoas em situação de violências e vítimas de acidentes, e de promoção da saúde e da cultura de paz.

Secretaria de Vigilância em Saúde

1 Introdução

As causas externas de morbimortalidade figuram no Brasil, há mais de uma década, entre os principais problemas de saúde pública devido à sua magnitude e gravidade. Os impactos das violências e acidentes na saúde da população, no sistema de saúde e na economia do País demandam do poder público a adoção de estratégias para o seu controle e enfrentamento. O planejamento de intervenções eficazes para mitigar o problema não é factível sem o necessário conhecimento sobre o objeto da ação. Portanto, sistemas de informação capazes de produzir conhecimento sobre quem e quantas são as pessoas acometidas pelo problema, onde e com que frequência eles ocorrem e quais as suas causas e fatores associados são essenciais para direcionar a intervenção para a redução dos riscos e danos, bem como racionalizar a aplicação dos recursos disponíveis. O acompanhamento das tendências permite ainda avaliar o efeito das intervenções favorecendo a correção de rumos ou a intensificação da ação.

O ônus para a economia do País com os custos dos acidentes de transporte terrestre, estimado em 2014 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) foi de 40 bilhões por ano. Não é difícil dimensionar as perdas: o setor Saúde tem, apenas com internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), por causas externas, o gasto de aproximadamente 1,3 bilhão de reais por ano, aos quais ainda se somam aos custos da atenção às urgências marcadamente em seus componentes de atenção pré-hospitalar e de pronto atendimento hospitalar e não hospitalar. A esse elemento somam-se os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), indicador que permite avaliar a relevância das causas de mortes prematuras considerando o seu impacto na perda da capacidade produtiva do País, e permite desvelar as desigualdades sociais em saúde. Além disso, as estatísticas de mortalidade fornecidas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) revelam que é o segmento de jovens do sexo masculino, predominantemente negros, que tem morrido mais devido às causas externas.

Os eventos graves e fatais já podiam ser conhecidos, por meio de seus respectivos sistemas de informação – Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) –, contudo havia a necessidade de conhecer a realidade das portas de entrada hospitalares de urgência em relação aos atendimentos por violências e acidentes, assim como ampliar o conhecimento das outras formas de violências. Sendo assim, a partir de 2006, foi criado e estruturado o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) pelo Ministério da Saúde,

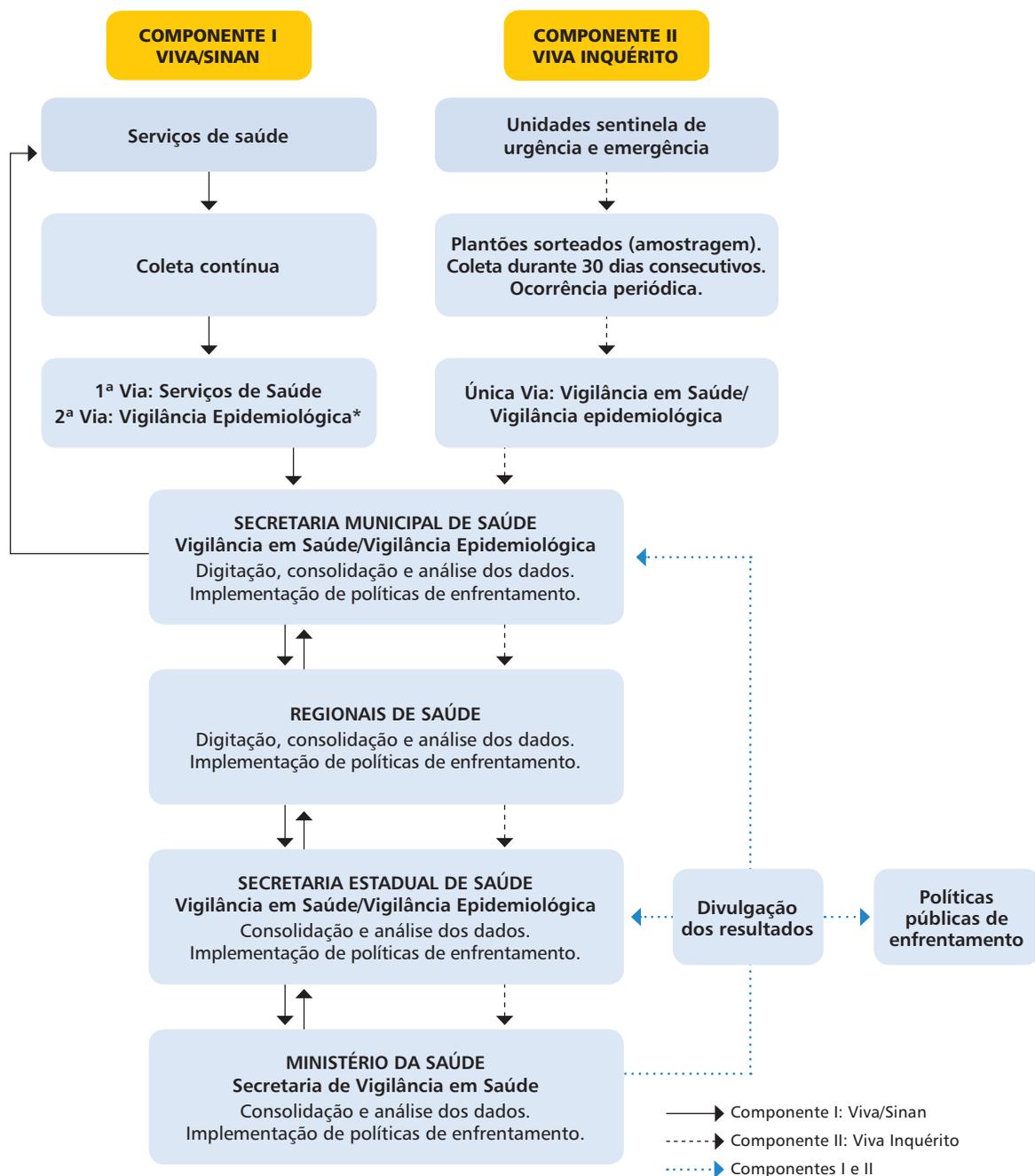
estruturado em dois componentes (Figura 1)¹, na tentativa de responder às demandas de informação existentes. Estabeleceu-se o modelo da Vigilância por Inquérito nas principais portas de entrada hospitalares de urgência e emergência das capitais e municípios selecionados de acordo com critérios técnicos e de gestão e adesão ao projeto Viva. Esse componente denominou-se Viva Inquérito e inicialmente teve periodicidade anual e atualmente acontece a cada três anos. O outro componente do Sistema Viva é o de vigilância contínua, constituído pela notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada, esta notificação passou a ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em 2009 (antes os registros eram feitos na plataforma Epi Info).

O uso da informação produzida, principalmente para a gestão local, auxilia na alocação racional de recursos em qualificação do atendimento e reorganização de serviços, mas sobretudo em ações efetivas de promoção da saúde e prevenção dos acidentes e violências. São essas intervenções que apresentarão os maiores impactos na reversão do ônus das causas externas na vida das pessoas e do País. A informação induz à formulação e à implementação de políticas de atenção e proteção integral às pessoas em situação de vulnerabilidade para as causas externas e serve ainda ao propósito da avaliação das intervenções, permitindo corrigir rumos ou intensificar e expandir as ações exitosas. Não há sentido em produzir informação se ela não for disseminada nem apropriada por quem a produz para refleti-la em transformação do cenário descrito.

Esta publicação tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos e principais resultados do Viva Inquérito 2014 e Viva Sinan 2013.

¹ Maiores informações sobre a implantação e a estruturação deste sistema podem ser vistos em: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília, 2009 e BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2008 e 2009. Brasília, 2010.

Figura 1 Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

*Em caso de violência contra crianças e adolescentes, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Conselho Tutelar ou Ministério Público), em conformidade com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Mediante casos de violência contra idosos, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Ministério Público ou Conselho do Idoso), ou de responsabilização (Delegacias especializadas), de acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso.

2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2014)

Em 2006, foi implantado o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de analisar a tendência das violências e acidentes e descrever o perfil das violências (interpessoais ou autoprovocadas) e dos acidentes (trânsito, quedas, queimaduras, entre outros) atendidos em unidades de urgência e emergência. Inicialmente, foi realizado anualmente (2006-2007) e, a partir de 2007, passou a ser periódico, tendo sido realizado em 2009, 2011 e 2014.

Em 2006, a pesquisa foi realizada em 65 serviços de 34 municípios do Brasil e do Distrito Federal, abrangendo 23 unidades da Federação; totalizando 46.795 atendimentos registrados. No ano seguinte (2007), o número de serviços passou para 82 unidades de urgência e emergência distribuídas em 35 municípios e no Distrito Federal, num total de 24 unidades federativas, com amostra de 59.683 atendimentos. Em 2009, a pesquisa incluiu 136 serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, capitais de estados e municípios selecionados, os quais já haviam participado dos inquéritos anteriores. Neste ano, foram acrescentados alguns municípios, além das capitais, dos estados do Espírito Santo, do Mato Grosso, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que ainda não haviam realizado o inquérito, objetivando realizar um estudo-piloto que viabilizasse a comparação entre capitais e interior do estado, com amostra de 54.531 atendimentos neste ano. Ainda neste ano, foi realizado estudo diferenciado em Teresina/PI com coleta em 100% das portas de entrada de urgência e emergência localizadas no município, e em Campinas/SP com estudo comparativo entre unidades públicas e privadas.

No ano de 2011 foi realizado o quarto inquérito, em 25 capitais, no Distrito Federal e em 11 municípios selecionados, num total de 105 serviços de urgência e emergência, com amostra de 47.455 atendimentos. Este documento apresenta os resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Componente de Vigilância Sentinela – referente ao Inquérito 2014.

2.1 Métodos

2.1.1 Delineamento e população do estudo

Estudo transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos entre setembro e novembro de 2014, em turnos de 12 horas, e elegidos mediante sorteio probabilístico em serviços habilitados para o atendimento de urgência e emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população de estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes (causas externas) que procuraram atendimento nos serviços de urgência e emergência.

2.1.2 Local do estudo

Foram escolhidos os serviços de referência para o atendimento às causas externas, segundo importância local na área de urgência e emergência, número de atendimentos realizados, complexidade e resolutividade do serviço, considerando a percepção da equipe técnica de cada secretaria de saúde, além de consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes) e aos registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Estes serviços são denominados de sentinela por serem as principais portas de entrada para violências e acidentes nos municípios. A pesquisa incluiu os atendimentos realizados em serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, em 24 capitais e em 11 municípios selecionados. As capitais Florianópolis/SC e Cuiabá/MT não conseguiram executar o inquérito devido a questões locais relacionadas a aspectos técnico-operacionais e de gestão.

Mantiveram-se as localidades que já haviam sido convidadas a participar do inquérito em anos anteriores, com exceção do município de Ananindeua/PA que foi incorporado ao inquérito apenas no ano de 2011. Foi incluído também o município de São José dos Campos, que fez a adesão ao Viva Inquérito em 2014.

Os quadros 1 e 2 apresentam a relação de serviços de urgência e emergência incluídos na pesquisa, segundo os dois conjuntos de municípios pesquisados: 1) 24 capitais e Distrito Federal e 2) 11 municípios selecionados.

Quadro 1 Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014, segundo unidade da Federação. Capitais e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

UF	Cidade	Cnes	Serviço
SE	Aracaju	2816210	Hospital de Urgência de Sergipe (Gov. João Alves Filho)
		3841375	Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva
PA	Belém	2337339	Hospital Pronto-Socorro Municipal Mario Pinotti
		2694778	HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira
		7260784	Unidade de Pronto Atendimento – UPA Daico
MG	Belo Horizonte	26921	Hospital João XXIII
		27863	Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves
		2192896	Hospital Municipal Odilon Bherens
RR	Boa Vista	2319659	Hospital Geral de Roraima
		2320681	Hospital da Criança Santo Antônio – HCSA
		2566206	Policlínica Cosme e Silva
DF	Brasília	10456	Hospital de Base do Distrito Federal
		10480	Hospital Regional de Ceilândia
MS	Campo Grande	9717	Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande
		10049	UPA Coronel Antonino
		10057	UPA Universitário
		10081	UPA Dr. Alessandro Martins de Souza e Silva Vila Almeida
		10383	Centro Regional de Saúde Dr. Enio Cunha Guanandy
PR	Curitiba	15245	Hospital Universitário Evangélico de Curitiba
		15369	Hospital do Trabalhador
		15407	Hospital Universitário Cajuru
CE	Fortaleza	2516640	Hospital Distrital Maria Jose Barroso de Oliveira Parangaba
		2529149	Instituto Dr. José Frota Central
		2516683	Hospital Distrital Evandro Aires de Moura
GO	Goiânia	2338262	Hospital de Urgências de Goiânia – Hugo
		2339552	Cais Chácara do Governador
		2339315	Cais Jardim Novo Mundo
		3216896	Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia
PB	João Pessoa	2593262	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena
		2399628	Complexo Hospitalar Mangabeira Gov. Tarcísio Burity
AL	Maceió	2006510	Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandao Vilela
		2008750	Minipronto-Socorro Assis Chateaubriand

Continua

Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2013-2014

Continuação

UF	Cidade	Cnes	Serviço
AM	Manaus	2012030	Hospital e Pronto-Socorro da Criança Zona Leste
		2019574	Hospital e Pronto-Socorro Dr. João Lúcio P. Machado
		5169976	Hospital Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo
		3368599	SPA Eliameme Rodrigues Mady
AP	Macapá	2020653	SES Ap Hospital de Emergência
RN	Natal	2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel
TO	Palmas	2786117	Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires
		2492555	Pronto Atendimento Sul
		2755289	Pronto Atendimento Norte
RS	Porto Alegre	2778718	Hospital de Pronto-Socorro
		2265060	Hospital Cristo Redentor
RO	Porto Velho	2493888	Hospital João Paulo II Porto Velho
		2493896	Hospital Cosme e Damião Porto Velho
		2680017	UPA Zona Sul
		2496461	UPA Zona Leste
AC	Rio Branco	2001575	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco
PE	Recife	566	Hospital Maria Lucinda
		655	Hospital da Restauração
		6481876	UPA 24 Horas – Imbiribeira
		6488315	UPA 24 Horas – Caxangá
		6530389	UPA 24 Horas – Torrões
		6703437	UPA 24 Horas – Nova Descoberta
RJ	Rio de Janeiro	2270234	Hospital Estadual Getúlio Vargas
		2270269	SMS Rio Hospital Municipal Miguel Couto
		2270609	SMS Rio Hospital Municipal Lourenço Jorge
		2280183	SMS Rio Hospital Municipal Souza Aguiar
		2295407	Hospital Rocha Faria
		2296306	SMS Rio Hospital Municipal Salgado Filho
BA	Salvador	4073	Hospital Geral Ernesto Simões Filho
		4294	Hospital Geral do Estado
		6595197	Hospital do Subúrbio

Continua

Conclusão

UF	Cidade	Cnes	Serviço
SP	São Paulo	2027100	Pronto-Socorro Municipal Dr. Caetano Virgílio Neto – Butantã
		2077450	Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria – Pirituba
		2080346	Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio – Tatuapé
		2080583	Hospital Municipal Tide Setúbal – São Miguel Paulista
		2081970	Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro Saboya – Jabaquara
		2082829	Hospital Municipal P. Dr. Alípio Corrêa Neto-Ermelino Matarazzo
		2752077	Hospital do Servidor Público Municipal
		2752093	Pronto-Socorro Balneário São José
		2786680	Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro P Rocha – Campo Limpo
		3212130	Hospital Municipal Vereador José Storopoli – Vila Maria
MA	São Luís	2308762	Hospital D. Marques
		2308800	Hospital Clementino Moura
		6826393	Upa – Barro – Parque Vitória
		6851312	Upa – Bairro Cidade Operaria
PI	Teresina	2323443	Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde II
		2679639	Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Área Leão
		2679647	Unidade Mista de Saúde D. Antônio Pedreira de A. Martins
		2679663	Hospital Geral do Promorar
		5828856	Hospital de Urgência de Teresina
ES	Vitória	11800	Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória
		11819	Hospital São Lucas
		11835	Pronto Atendimento de São Pedro
		2675110	Pronto Atendimento da Praia do Sua

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Quadro 2 Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014, segundo unidade da Federação. 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

UF	Município – UF	Cnes	Serviço
PA	Ananindeua	3987884	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência
		2328690	UPA 3 Dom Helder Câmara
CE	Sobral	3021114	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral
PE	Olinda	6443397	UPA Olinda
		2344882	Hospital Tricentenário
		2345021	SPA Olinda
	Jaboatão dos Guararapes	6618464	UPA Engenho Velho
		6558992	UPA Curado
		6562205	UPA Barra da Jangada
		2711990	Hospital Jaboatão Prazeres
SP	Guarulhos	2080427	PS Infantil do Hospital Mun. da Criança e Adolescente
		2082861	PS do Hospital Municipal de Urgências (HMU)
	Jundiaí	2786435	Hospital São Vicente
		3012212	Hospital Universitário
	Campinas	2081490	HM Mário Gatti
		2079798	HC Unicamp
		5874998	PA Campo Grande
	São José do Rio Preto	2798298	Hospital Santa Casa de Mis. de S. J. Rio Preto
		6270093	UPA Região Norte
		2096943	UPA Jaguaré
		2077396	Hospital de Base
	Santo André	8923	Centro Hospitalar
		21520	Pronto Atendimento Vila Luzita
	São José dos Campos	26417	Hospital de Clínicas Sul
		9628	Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence
ES	Serra	5387582	UPA Carapina
		2485958	UPA Serra Sede
		7257406	Hospital Dr. Jayme Santos Neves

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.1.3 Tamanho da amostra

Para a definição do tamanho da amostra, considerou-se o critério de precisão para as estimativas de prevalências fixadas para o estudo. Para atender a este critério, o coeficiente de variação deve ser inferior a 30% e o erro-padrão menor que 3. Dessa

forma, o tamanho da amostra calculado foi de, no mínimo, 1.500 e 2.000 atendimentos por causas externas nos municípios do interior e capitais de estado, respectivamente. A Tabela 1 apresenta os tamanhos de amostras que incluem correção para proteger a precisão de planos complexos de amostragem.

Tabela 1 Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais

n	Prevalências (%)									
	5		10		25		40		50	
	Erro-padrão	cv %	Erro-padrão	cv %	Erro-padrão	cv %	Erro-padrão	cv %	Erro-padrão	cv %
250	1,95	39	2,68	27	3,87	15	4,38	11	4,47	9
500	1,38	28	1,90	19	2,74	11	3,10	8	3,16	6
750	1,13	23	1,55	15	2,24	9	2,53	6	2,58	5
1.000	0,97	19	1,34	13	1,94	8	2,19	5	2,24	4
1.500	0,80	16	1,10	11	1,58	6	1,79	4	1,83	4
2.000	0,44	14	0,95	9	1,37	5	1,55	4	1,58	3

Fonte: United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries (ST/ESA/STAT/SER.F/96), New York, 2005. p. 27-28.

2.1.4 Processo de amostragem

A pesquisa contou com amostra probabilística de turnos de 12 horas. Para a seleção dos estabelecimentos que comporiam a amostra, utilizou-se o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes) como critério para a inclusão do serviço no estudo. Os estabelecimentos foram posteriormente classificados quanto à demanda, segundo o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde e o Viva Inquérito (para aqueles serviços participantes da pesquisa nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2011). Houve validação dos serviços selecionados pelos gestores e coordenadores da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis das secretarias de saúde dos estados, do Distrito Federal e dos municípios participantes da pesquisa. Para efeito de sorteio de turnos, considerou-se o período de coleta de 30 dias dividido em dois turnos, totalizando 60 turnos; sendo 30 diurnos (7h às 18h59) e 30 noturnos (19h às 6h59). O número de turnos a ser sorteado em cada estabelecimento foi obtido pela razão entre o tamanho mínimo da amostra de atendimentos por causas externas (1.500 ou 2.000) e a média de atendimentos por causas externas realizados no mesmo estabelecimento em anos anteriores.

2.1.5 Sorteio da amostra

A partir dos registros disponíveis no SIH e nos bancos de dados dos inquéritos Viva 2011, calculou-se o número médio mensal de ocorrências e o número de turnos para alcançar amostra de 2.000 entrevistas para o Distrito Federal e para cada capital de estado ou 1.500 para os municípios incluídos.

O procedimento de sorteio utilizado foi a amostragem por conglomerado em único estágio estratificado pelo estabelecimento, sendo o turno a Unidade Primária de Amostragem (UPA) e os estratos compostos pelos estabelecimentos. Todos os atendimentos por causas externas (violências e acidentes) do turno sorteado foram incluídos na amostra. Uma vez identificado o número de turnos a serem sorteados em cada município, obteve-se a amostra de turnos por meio de sorteio sistemático ordenado, os quais foram enumerados de 1 a 60, em que os turnos ímpares indicavam coletas diurnas; e os pares, coletas noturnas. Calculou-se o intervalo de sorteio, resultado da divisão entre o total de turnos e o número de turnos sorteados. A seguir, sorteou-se um número aleatório entre um e o intervalo para identificar o início casual, identificando, assim, o primeiro elemento (turno). Posteriormente, o número do primeiro elemento foi adicionado ao valor do intervalo para identificar o segundo elemento e assim sucessivamente. Foi fornecida uma planilha com os turnos sorteados em cada serviço de urgência e emergência incluído no inquérito (Anexo A) para cada capital e município.

2.1.6 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado (Anexo B), elaborado pela equipe técnica da Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT) do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde (DANTPS) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), e contou com a colaboração de pesquisadores, técnicos de outras áreas do Ministério da Saúde e de universidades envolvidas com o tema. O formulário manteve a maioria das variáveis utilizadas nos inquéritos anteriores.

Antes de dar início à coleta de dados, a equipe da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/DANTPS/SVS/MS realizou treinamentos para disseminar os procedimentos do inquérito para gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde envolvidas. Os participantes, por sua vez, comprometeram-se em coordenar a pesquisa em nível local e realizar novos treinamentos com a equipe técnica local, que inclui entrevistadores e supervisores de campo. Durante os treinamentos, foi disponibilizado o *Manual do Entrevistador*, que fornecia informações sobre a pesquisa; atribuições do coordenador local, do supervisor e do entrevistador; orientações gerais para iniciar a entrevista e instruções para o preenchimento do formulário.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e por profissionais de saúde previamente treinados, sob supervisão de técnicos das secretarias de saúde dos municípios incluídos na pesquisa e em parceria com representantes das respectivas secretarias estaduais de saúde. A cada paciente admitido no setor de emergência em decorrência de causas externas (violências e acidentes), os entrevistadores iniciavam a abordagem da vítima ou acompanhante (quando o paciente era menor ou se encontrava impossibilitado de responder) para solicitar autorização e iniciar a entrevista.

2.1.7 Definições

Os atendimentos foram classificados em dois grupos: violências e acidentes. Definiu-se violência como “o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Acidente foi definido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer”.

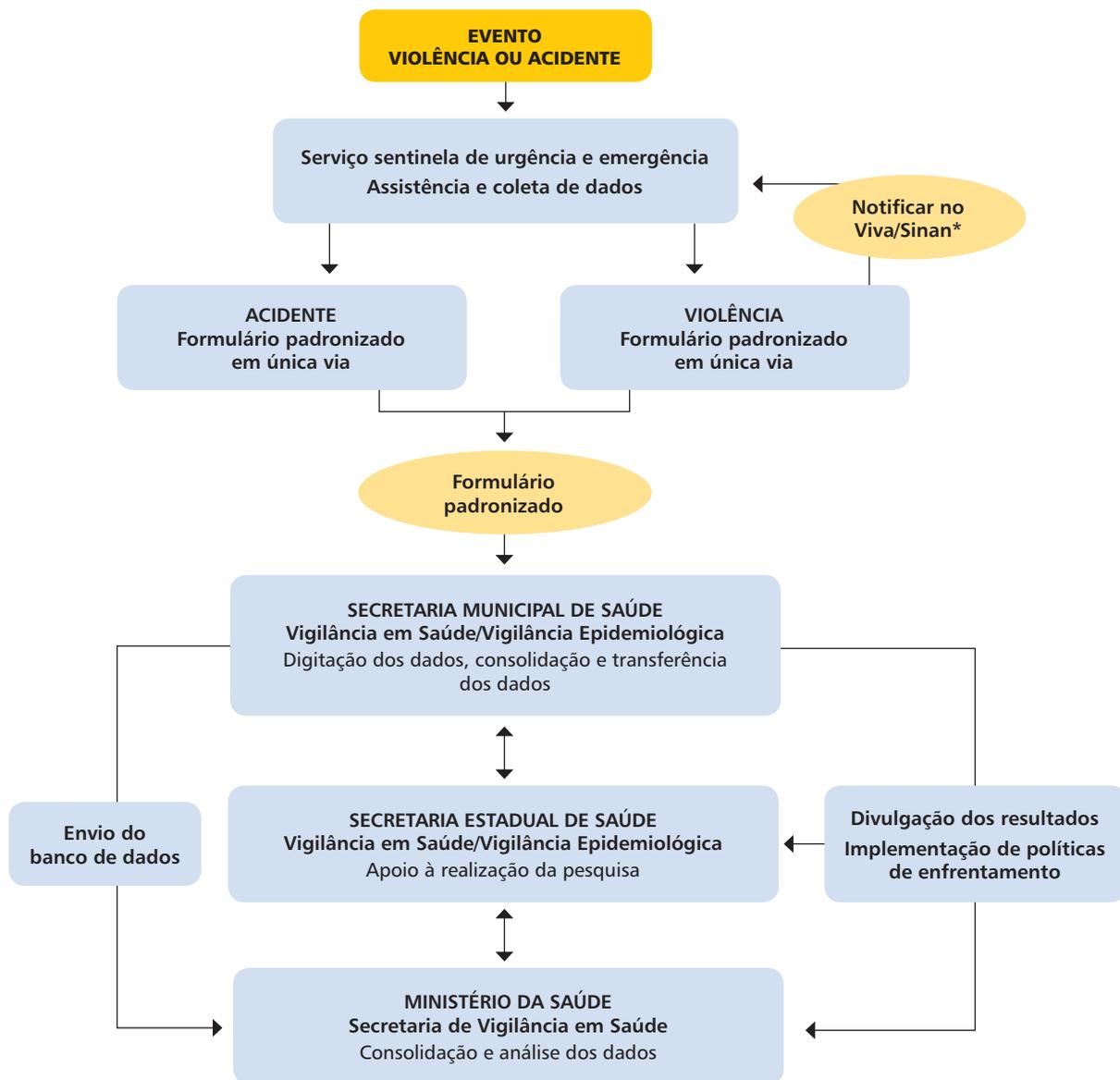
Foram consideradas as definições constantes da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10), referentes ao capítulo XX – Causas externas de morbidade e mortalidade. Entre os eventos de causas acidentais, foram incluídos: acidentes de transporte (V01-V99), quedas (W00-W19), queimaduras (W85-W99, X00-X19) e demais eventos acidentais, como cortes com objetos perfurocortantes, queda de objeto sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, afogamento, entre outros. Os eventos violentos foram classificados em lesões autoprovocadas intencionalmente/tentativa de suicídio (X60-X84), agressões (X85-Y09), maus-tratos (Y05-Y07) e intervenção legal (Y35-Y36).

2.1.8 Processamento e análise dos dados

Os dados foram digitados no programa Epi Info 3.5.1, no Setor de Vigilância Epidemiológica de cada município participante da pesquisa e transferidos para o Ministério da Saúde via *e-mail* (Figura 2). Cada arquivo recebido foi conferido quanto à consistência e às duplicidades dos dados pela equipe técnica da CGDANT, utilizando o programa *Rec Link* III, versão 3.1.6.

A variável que define a estrutura do plano amostral, denominada de Unidade Primária de Amostragem (UPA) e os pesos dos estratos foram considerados nas análises estatísticas. As análises foram processadas no programa Stata versão 11, do qual se utilizou o módulo “svy” adequado para a obtenção de estimativas não viciadas quando os dados são provenientes de planos de amostragem complexos.

Figura 2 Fluxo de coleta, envio, processamento e divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

*Em caso de violência, que é objeto de notificação compulsória (Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT), o serviço foi orientado a preencher a ficha de notificação, que é registrada no Sinan.

2.1.9 Definição de indicadores

Os indicadores monitorados pelo Viva são divididos em atendimentos decorrentes de acidentes e de violência. Os indicadores referentes às 24 capitais e ao Distrito Federal² serão apresentados conforme definição a seguir:

Acidentes

Proporção de atendimentos por acidentes: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte, queda, queimadura ou outros acidentes dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por acidente o paciente que respondeu igual a 1, 2, 3 ou 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por acidentes por transporte: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por acidente de transporte o paciente que respondeu igual a 1 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda na residência: número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na residência o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda na via pública: número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na via pública o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queimadura: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queimadura o paciente que respondeu igual a 3 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

² Os indicadores referentes aos 11 municípios selecionados podem ser acessados no site <www.saude.gov.br/svs>.

Proporção de atendimentos por outros acidentes: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de outros acidentes dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por outros acidentes o paciente que respondeu igual a 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Violências

Proporção de atendimentos por violências: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por violência o paciente que respondeu igual a 5, 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por lesão autoprovocada: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por lesão autoprovocada o paciente que respondeu igual a 5 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão na residência: número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na residência dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão na via pública: número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na via pública dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

Acidentes e violências

Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica: número de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que declararam ingerir bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade. Para esta análise foram considerados os indivíduos que responderam 1 à questão “*Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?*”

Proporção de atendimentos de acidentes e violências no trabalho/trajeto para o trabalho: número de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade e que responderam 1 à questão “*A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho?*”.

2.1.10 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sob Parecer de nº 735.933/2014. Por se tratar de ação específica de Vigilância em Saúde de âmbito nacional, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi substituída por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou por seu responsável. Conforme recomendação da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS, garantiu-se total anonimato e privacidade aos pacientes, aos profissionais e aos gestores dos serviços em que a pesquisa foi realizada, assim como a liberdade para desistir de participar da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza para si próprio ou para familiares.

2.2 Resultados do Viva Inquérito 2014

A seguir, serão apresentados os resultados do inquérito sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, agregados da seguinte maneira: A) conjunto de 24 capitais e Distrito Federal e B) conjunto de 11 municípios selecionados.

2.2.1 Capitais e Distrito Federal

O Viva Inquérito 2014 foi realizado em 86 serviços sentinelas de urgência e emergência de 24 capitais e do Distrito Federal, totalizando 55.950 atendimentos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014. Capitais** e Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

UF	Cidade	Cnes	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada	Peso
SE	Aracaju	2816210	Hospital de Urgência de Sergipe (Gov. João Alves Filho)	19	19	28,64	16,98	1.608	3,30
		3841375	Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva	19	19	29,40	16,15		3,30
PA	Belém	2337339	Hospital Pronto-Socorro Municipal Mário Pinotti	20	20	27,93	16,02	1.744	2,96
		2694778	HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira	20	20	31,01	16,25		2,96
		7260784	Unidade de Pronto Atendimento – UPA Daico	20	20	33,74	17,14		2,96
MG	Belo Horizonte	26921	Hospital João XXIII	12	12	33,37	16,71	1.631	5,00
		27863	Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves	12	12	28,37	17,51		5,00
		2192896	Hospital Municipal Odilon Bherens	12	12	35,48	17,48		5,00
RR	Boa Vista	2319659	Hospital Geral de Roraima	*	59	28,55	17,31	3.672	1,00
		2320681	Hospital da Criança Santo Antônio – HCSA	*	58	29,66	16,36		1,00
		2566206	Policlínica Cosme e Silva	*	60	31,51	16,82		1,00
DF	Brasília	10456	Hospital de Base do Distrito Federal	*	59	30,77	18,06	3.291	1,00
		10480	Hospital Regional de Ceilândia	*	60	30,93	16,38		1,00
MS	Campo Grande	9717	Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande	40	40	29,23	16,20	2.665	1,30
		10049	UPA Coronel Antonino	40	32	29,49	16,47		1,30
		10057	UPA Universitário	40	40	24,89	16,74		1,30
		10081	UPA Dr. Alessandro Martins de Souza e Silva Vila Almeida	40	40	28,53	15,24		1,30
		10383	Centro Regional de Saúde Dr. Enio Cunha Guanandy	40	35	30,79	17,20		1,30
PR	Curitiba	15245	Hospital Universitário Evangélico de Curitiba	9	9	28,91	17,30	1.504	6,67
		15369	Hospital do Trabalhador	9	9	31,20	16,63		6,67
		15407	Hospital Universitário Cajuru	9	9	28,28	16,65		6,67

Continua

Continuação

UF	Cidade	Cnes	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada	Peso
CE	Fortaleza	2516640	Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira Parangaba	12	12	29,11	18,24	1.513	5,00
		2529149	Instituto Dr. José Frota Central	12	12	31,60	16,31		5,00
		2516683	Hospital Distrital Evandro Aires de Moura	12	12	35,07	16,19		5,00
GO	Goiânia	2338262	Hospital de Urgências de Goiânia – Hugo	14	14	30,64	16,85	2.131	4,15
		2339552	Cais Chácara do Governador	14	14	31,58	15,31		4,15
		2339315	Cais Jardim Novo Mundo	14	12	34,43	12,70		4,15
		3216896	Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia	14	14	29,59	18,01		4,15
		2593262	Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena	36	36	29,93	17,47	3.261	1,68
PB	João Pessoa	2399628	Complexo Hospitalar Mangabeira Gov. Tarcísio Burity	36	36	31,70	17,60		1,68
		2006510	Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela	*	60	29,19	17,37	2.960	1,00
AL	Maceió	2008750	Minipronto-Socorro Assis Chateaubriand	*	60	29,58	17,41		1,00
		2012030	Hospital e Pronto-Socorro da Criança Zona Leste	23	23	30,45	17,32	2.437	2,56
AM	Manaus	2019574	Hospital e Pronto-Socorro Dr. João Lúcio P. Machado	23	23	31,35	17,35		2,56
		5169976	Hospital Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo	23	23	32,45	16,38		2,56
		3368599	SPA Eliameme Rodrigues Mady	23	23	30,61	17,01		2,56
AP	Macapá	2020653	SES Ap. Hospital de Emergência	30	30	32,45	17,32	1.595	2,00
RN	Natal	2653923	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel	*	60	31,01	17,42	2.584	1,00
TO	Palmas	2786117	Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires	44	44	32,08	17,13	1.994	1,38
		2492555	Pronto Atendimento Sul	44	44	32,52	17,04		1,38
		2755289	Pronto Atendimento Norte	44	44	31,21	17,64		1,38
RS	Porto Alegre	2778718	Hospital de Pronto-Socorro	8	8	31,08	16,48	1.938	7,04
		2265060	Hospital Cristo Redentor	8	8	34,15	17,04		7,04

Continua

UF	Cidade	Cnes	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada	Peso
RO	Porto Velho	2493888	Hospital João Paulo II Porto Velho	36	36	31,16	17,95	1.773	1,66
		2493896	Hospital Cosme e Damião Porto Velho	36	34	31,22	17,99		1,66
		2680017	UPA Zona Sul	36	35	29,98	17,78		1,66
		2496461	UPA Zona Leste	36	35	28,61	17,05		1,66
AC	Rio Branco	2001575	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco – HUERB	*	60	30,43	17,51	947	1,00
PE	Recife	566	Hospital Maria Lucinda	9	9	35,20	18,77	2.085	6,71
		655	Hospital da Restauração	9	9	31,60	17,64		6,71
		6481876	UPA 24 Horas – Imbiribeira	9	9	29,27	16,83		6,71
		6488315	UPA 24 Horas – Caxangá	9	9	30,17	18,48		6,71
		6530389	UPA 24 Horas – Torrões	9	9	31,16	16,90		6,71
		6703437	UPA 24 Horas – Nova Descoberta	9	9	33,22	18,31		6,71
		2270234	Hospital Estadual Getúlio Vargas	11	11	31,30	16,28	4.037	5,43
		2270269	SMS Rio Hospital Municipal Miguel Couto	11	11	29,28	17,60		5,43
RJ	Rio de Janeiro	2270609	SMS Rio Hospital Municipal Lourenço Jorge	11	11	26,17	16,81		5,43
		2280183	SMS Rio Hospital Municipal Souza Aguiar	11	11	33,63	17,55		5,43
		2295407	Hospital Rocha Faria	11	11	26,14	17,91		5,43
		2296306	SMS Rio Hospital Municipal Salgado Filho	11	11	29,00	17,19		5,43
BA	Salvador	4073	Hospital Geral Ernesto Simões Filho	23	22	29,25	15,53	1.481	2,65
		4294	Hospital Geral do Estado	23	23	30,08	16,81		2,65
		6595197	Hospital do Subúrbio	23	22	29,88	16,37		2,65

Continua

Conclusão

UF	Cidade	Cnes	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada	Peso
SP	São Paulo	2027100	Pronto-Socorro Municipal Dr. Caetano Virgílio Neto – Butantã	6	6	31,22	13,33	2.146	10,87
		2077450	Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria – Pirituba	6	6	39,63	16,16		10,87
		2080346	Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio – Tatuapé	6	6	30,64	22,68		10,87
		2080583	Hospital Municipal Tide Setúbal – São Miguel Paulista	6	6	40,68	18,81		10,87
		2081970	Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro Saboya – Jabaquara	6	6	28,19	18,74		10,87
		2082829	Hospital Municipal P. Dr. Alípio Corrêa Neto-Ermelino Matarazzo	6	6	31,95	18,08		10,87
		2752077	Hospital do Servidor Público Municipal	6	6	30,44	13,39		10,87
		2752093	Pronto-Socorro Balneário São José	6	6	26,78	18,88		10,87
		2786680	Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro P Rocha – Campo Limpo	6	6	38,99	19,17		10,87
		3212130	Hospital Municipal Vereador José Storopoli – Vila Maria	6	6	31,04	16,61		10,87
MA	São Luís	2308762	Hospital D. Marques	39	39	20,55	11,03	2.678	1,00
		2308800	Hospital Clementino Moura	54	54	27,65	15,53		1,00
		6826393	UPA – Barro – Parque Vitória	53	53	30,12	16,61		1,00
		6851312	UPA – Bairro Cidade Operária	56	56	31,22	16,19		1,00
		2323443	Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde II	23	23	30,40	16,80	2.843	2,63
		2679639	Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Área Leão	23	23	31,67	17,55		2,63
PI	Teresina	2679647	Unidade Mista de Saúde D. Antônio Pedreira de A. Martins	23	23	31,44	17,10		2,63
		2679663	Hospital Geral do Promorar	23	23	31,85	17,41		2,63
		5828856	Hospital de Urgência de Teresina	23	23	30,96	16,57		2,63
		11800	Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória	20	19	29,29	16,63	1.432	3,12
ES	Vitória	11819	Hospital São Lucas	19	19	32,32	15,93		3,12
		11835	Pronto Atendimento de São Pedro	19	18	27,93	16,92		3,12
		2675110	Pronto Atendimento da Praia do Sua	18	18	33,41	15,13		3,12

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

DP: Desvio-Padrão. *Não houve sorteio de turnos. Município realizou todos os 60 turnos da pesquisa.

**Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Excluindo-se os casos sem informação sobre o tipo de ocorrência, foram registrados 55.950 atendimentos, dos quais 51.001 (91,2%) foram devidos a causas acidentais e 4.949 (8,8%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção dentre os atendimentos, variando de 61,8% para os acidentes a 68% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (39,8%), seguida da faixa etária de 40 a 59 anos (20,2%). As pessoas de 20 a 39 anos (50,5%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos (≥ 60 anos) apresentaram, proporcionalmente, menor frequência entre os atendimentos por acidentes (14,4% e 9,2%) e por violências (10,8% e 2,8%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele preta foi maior entre as violências (17%) que entre os acidentes (13,7%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (32%) e zero a 4 (26,2%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 9 a 11 (26,8%) e zero a 4 (25,9%) anos de estudo (Tabela 2).

A proporção de atendimentos entre pessoas que realizavam alguma atividade remunerada variou de 43,6% nos casos de violência a 50,8% nos casos de acidentes. A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 3,2% de todos os atendimentos. Entre os grupos de população vulnerável, a maior proporção foi observada para as pessoas em situação de rua (1,7%) entre os atendimentos por violência. A proporção de vítimas que possuíam convênio/plano de saúde foi maior entre os atendimentos de acidentes (8,8%) do que nos casos decorrentes de violência (7,8%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 1,5% dos atendimentos, sendo que as lesões decorrentes do envolvimento de produtos automotores e motocicletas (19,8%) foram as mais frequentes (Tabela 2).

Tabela 2 atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais* e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Acidentes (n = 51.001)		Violências (n = 4.949)		Total (n = 55.950)	
	n	% (a)	n	% (a)	n	% (a)
Sexo						
Masculino	32.536	61,8	3.510	68,0	36.046	62,3
Feminino	18.451	38,2	1.439	32,0	19.890	37,7
Sem informação	14	-	-	-	14	0,0
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	8.166	14,4	424	10,8	8.590	14,1
10 a 19	8.801	17,2	927	18,0	9.728	17,3
20 a 39	19.904	38,8	2.610	50,5	22.514	39,8
40 a 59	9.764	20,2	797	17,1	10.561	19,9
60 e +	4.230	9,2	135	2,8	4.365	8,7
Sem informação	136	0,2	56	0,8	192	0,3
Raça/cor da pele						
Branca	13.381	32,5	1.101	29,1	14.482	32,2
Preta	6.728	13,7	851	17,0	7.579	14,0
Amarela	928	1,7	60	1,1	988	1,6
Parda	29.192	50,5	2.817	49,8	32.009	50,5
Indígena	375	0,6	57	0,9	432	0,6
Sem informação	397	0,9	63	2,2	460	1,0
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	13.890	26,2	1.340	25,9	15.230	26,2
5 a 8	10.532	21,7	1.199	22,7	11.731	21,8
9 a 11	15.785	32,0	1.267	26,8	17.052	31,6
12 e +	3.301	6,4	220	4,8	3.521	6,3
Não se aplica ^b	2.849	5,1	119	3,0	2.968	4,9
Sem informação	4.644	8,5	804	16,7	5.448	9,2
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	25.018	50,8	2.180	43,6	27.198	50,2
Não	23.929	45,3	2.330	47,4	26.259	45,5
Sem informação	2.054	3,9	439	9,0	2.493	4,3
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	1.571	3,2	173	3,3	1.744	3,2
Não	48.413	94,8	4.497	90,9	52.910	94,4
Sem informação	1.017	2,0	279	5,9	1.296	2,4

Continua

Conclusão

Características	Acidentes (n = 51.001)		Violências (n = 4.949)		Total (n = 55.950)	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
População vulnerável						
Cigano	106	0,2	11	0,2	117	0,2
Quilombola	74	0,1	12	0,2	86	0,1
Aldeado	74	0,1	10	0,1	84	0,1
Pessoa em situação de rua	66	0,2	64	1,7	130	0,3
Outro	189	0,3	31	0,7	220	0,3
Nenhum	49.264	95,6	4.649	92,2	53.913	95,3
Ignorado	1.228	3,4	172	4,9	1.400	3,5
Convênio/plano de saúde						
Sim	3.770	8,8	313	7,8	4.083	8,7
Não	45.416	87,5	4.210	83,0	49.626	87,1
Ignorado	1.815	3,7	426	9,2	2.241	4,2
Acidente de consumo						
Sim	693	1,5	-	-	693	1,5
Não	17.802	40,8	-	-	17.802	40,8
Não se aplica	31.578	56,1	-	-	31.578	56,1
Ignorado	928	1,7	-	-	928	1,7
Tipo de produto/serviço envolvido (n=693)						
Automotores e motocicletas	179	19,8	-	-	179	19,8
Brinquedos e produtos infantis	44	5,4	-	-	44	5,4
Eletrodomésticos e eletrônicos	41	4,7	-	-	41	4,7
Alimentos e saúde	100	16,8	-	-	100	16,8
Serviços	131	14,1	-	-	131	14,1
Outro	147	32,8	-	-	147	32,8
Sem informação	51	6,4	-	-	51	6,4
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	1.512	3,5	231	5,6	1.743	3,7
Veículo particular	28.002	52,4	1.941	38,5	29.943	51,1
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	11.987	19,2	1.681	29,0	13.668	20,1
Ônibus/micro-ônibus	7.112	20,1	471	13,0	7.583	19,4
Outros (inclui viatura policial)	1.756	3,6	522	11,7	2.278	4,4
Sem informação	632	1,2	103	2,1	735	1,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

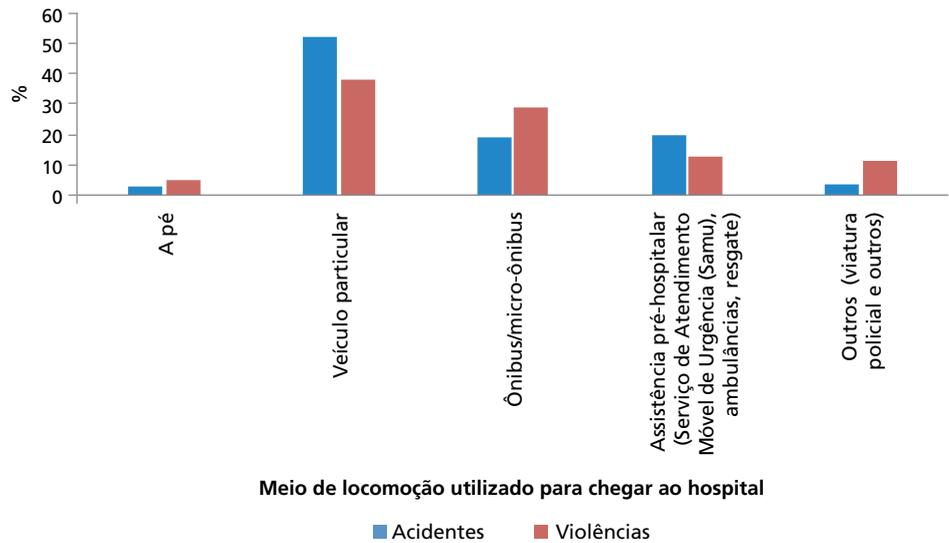
*Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (52,4%) e unidades de assistência pré-hospitalar (20,1%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram veículo particular (38,5%) e ônibus/micro-ônibus (29%) (Gráfico 1).

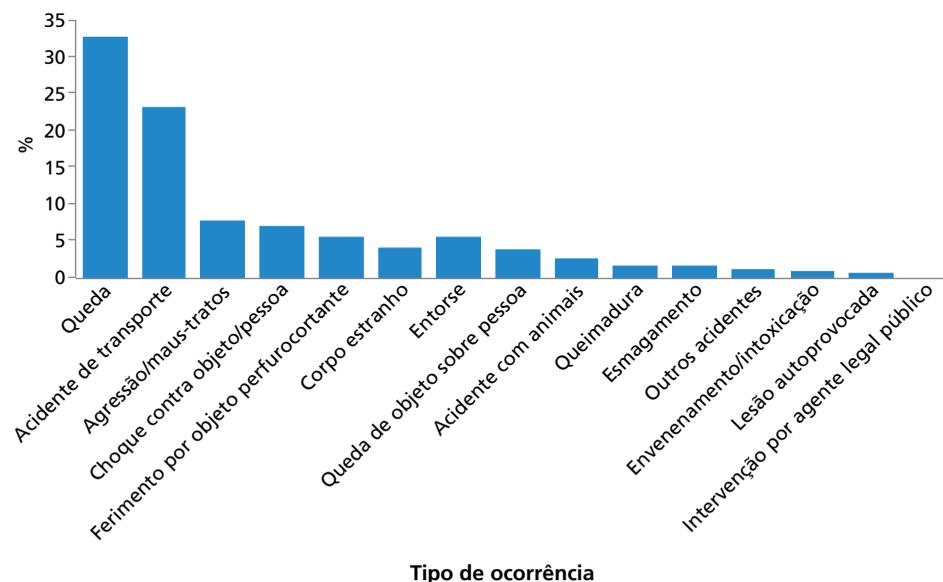
Gráfico 1 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

As ocorrências mais frequentes foram as quedas (32,8%), seguidas por acidentes de transporte (23,3%), agressões (7,9%) e choque contra objeto/pessoa (7,1%) (Gráfico 2).

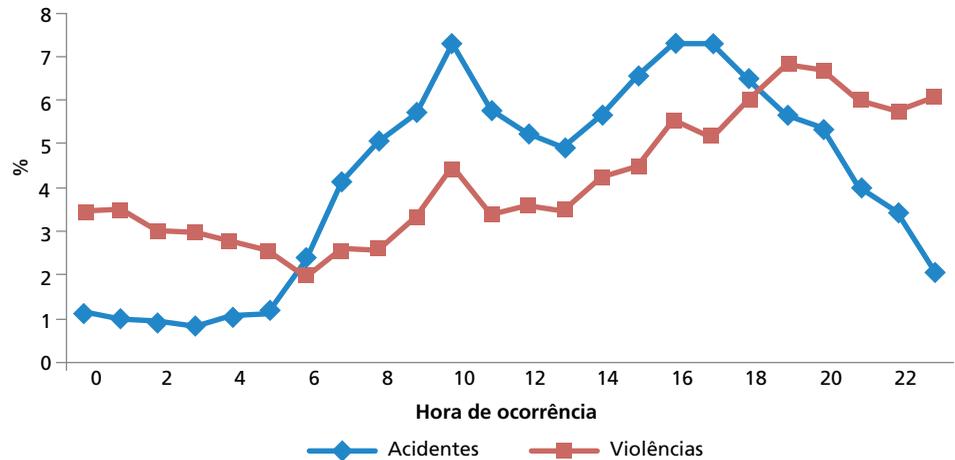
Gráfico 2 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h até atingir o primeiro pico, por volta das 10h, e o segundo pico por volta das 16-17 horas. Ou seja, no período diurno, os eventos acidentais apresentaram maior frequência. Os eventos violentos, embora com tendência de aumento na frequência durante o dia, apresentaram proporção superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com frequência máxima por volta das 19h (Gráfico 3).

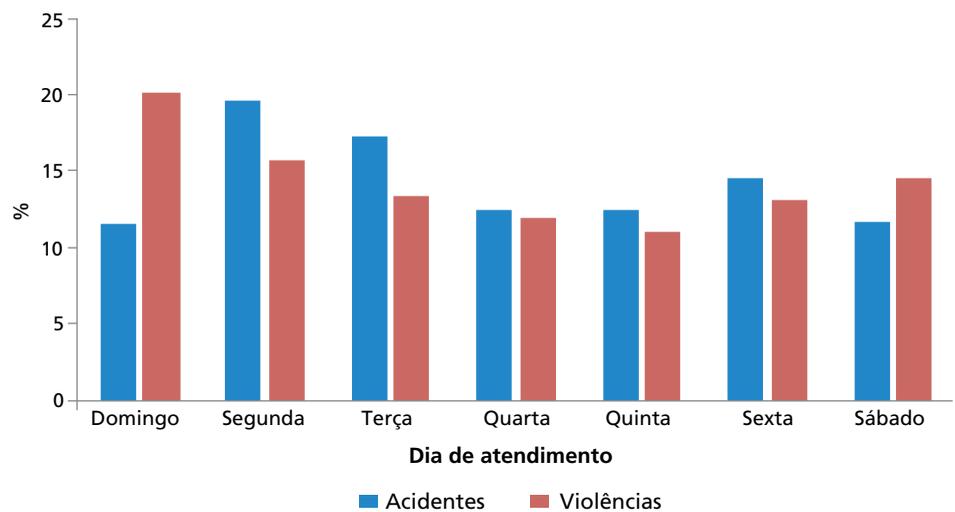
Gráfico 3 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se que os atendimentos por causas acidentais apresentaram maior frequência em relação aos atendimentos por violência nos dias de segunda a sexta-feira. Enquanto os atendimentos por violência foram mais frequentes no domingo e sábado (Gráfico 4).

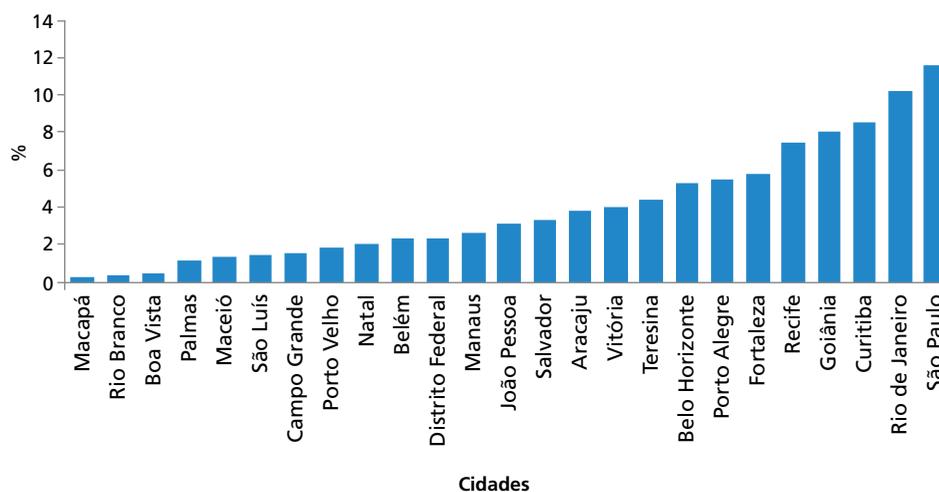
Gráfico 4 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi menor do que 1% em Macapá, Rio Branco e Boa Vista. As capitais onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Rio de Janeiro (10,3%) e São Paulo (11,6%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

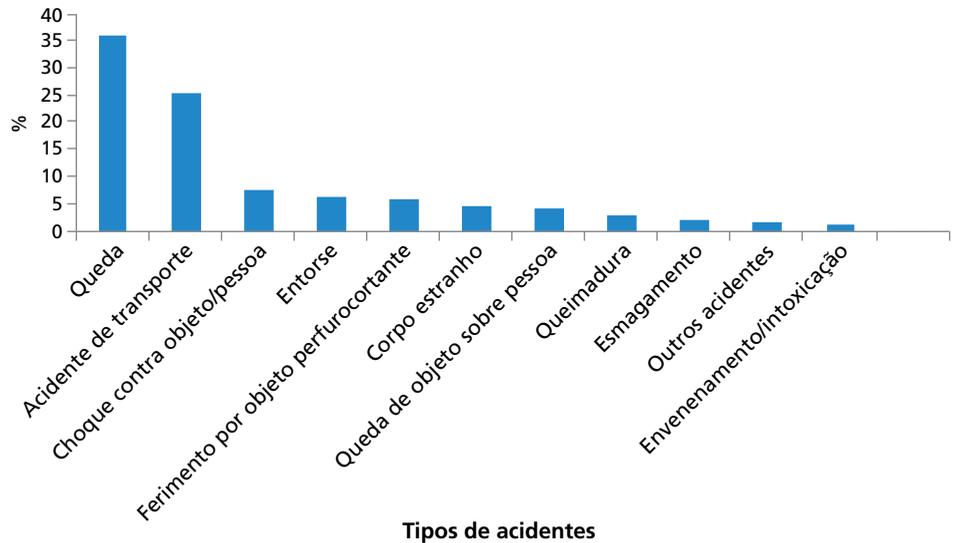


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Todos os acidentes

Foram registrados 51.001 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 24 capitais e no Distrito Federal. Predominaram as quedas (36,0%), seguidas dos acidentes de transporte (25,6%), choque contra objeto/pessoa (7,8%), entorses (6,3%) e ferimento por objeto perfurocortante (6,1%). A categoria outros acidentes (1,4%) inclui sufocação, afogamento e acidentes com arma de fogo (Gráfico 6).

Gráfico 6 Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=15.495) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 11.020 (71,1%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre os adultos. A faixa etária de 20 a 39 foi a mais acometida tanto no sexo masculino (56,5%) quanto no sexo feminino (48,8%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (57,6%) quanto entre as mulheres (52,3%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo para homens (39,3%) e mulheres (41,7%). A maioria das vítimas informou realizar alguma atividade remunerada (63,6%) (Tabela 3).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,2% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Observou-se baixa frequência de vítimas pertencentes à população vulnerável e de pacientes com convênio/plano de saúde (9,2%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 1,2% dos atendimentos, variando de 0,9% no sexo feminino a 1,4% no sexo masculino. Predominaram as lesões decorrentes do envolvimento de produtos automotores e motocicletas (74,2%). A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando

as unidades de assistência pré-hospitalar (43,9%) e cerca de um quarto (26,2%) já havia recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. 31% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 24,4% entre as mulheres a 33,2% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 92,2% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 11,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (14,1%) que entre as mulheres (6,2%) (Tabela 3).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,4%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse e luxação (34,5%), bem como lesões localizadas nos membros (51,5%). O tipo de vítima mais frequente foram os condutores (63,3%) e os passageiros (23,7%). No sexo masculino, predominaram os condutores (76,3%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (50,4%). A motocicleta (58,2%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 44,3% entre as mulheres a 63,9% entre os homens. A bicicleta (10,8%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou se envolveram durante o acidente foram automóvel (37,7%), motocicleta (13,7%) e objeto fixo (6,7%) (Tabela 3).

Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 51,5% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente, variando de 52,6% entre as mulheres a 50,7% entre os homens. O uso de dispositivo de retenção para o transporte de crianças foi relatado em 21,9% dos atendimentos. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 76,5% dos atendimentos, variando de 75,3% para as mulheres a 76,9% para os homens (Tabela 3).

As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da noite (31,8%) e tarde (31%) e durante os dias de segunda (18,9%), terça (15,4%), sábado (14,5%) e domingo (14,4%). A maioria das vítimas recebeu alta (67,9%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 22,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 3).

Tabela 3 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=11.020)		Feminino (n=4.475)		Total (n=15.495)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	535	4,8	332	6,5	867	5,3
10 a 19	1.712	15,2	817	17,5	2.529	15,8
20 a 39	6.182	56,5	2.275	48,8	8.457	54,3
40 a 59	2.103	18,9	815	20,2	2.918	19,3
60 e +	438	4,3	224	6,9	662	5,0
Sem informação	50	0,4	12	0,2	62	0,3
Raça/cor da pele						
Branca	2.270	25,6	1.169	32,9	3.439	27,7
Preta	1.477	14,0	469	11,4	1.946	13,2
Amarela	171	1,4	101	2,0	272	1,6
Parda	6.942	57,6	2.666	52,3	9.608	56,1
Indígena	76	0,5	40	0,6	116	0,5
Sem informação	84	0,9	30	0,7	114	0,9
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	2.415	20,5	776	18,9	3.191	20,0
5 a 8	2.449	22,5	824	18,6	3.273	21,3
9 a 11	4.237	39,3	1.884	41,7	6.121	40,0
12 e +	741	6,9	536	11,0	1.277	8,1
Não se aplica ^b	157	1,4	123	2,2	280	1,7
Sem informação	1.021	9,5	332	7,6	1.353	9,0
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	7.481	69,1	2.165	50,2	9.646	63,6
Não	2.966	25,2	2.103	44,6	5.069	30,9
Sem informação	573	5,6	207	5,2	780	5,5
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	275	2,4	86	2,0	361	2,2
Não	10.420	94,4	4.283	95,2	14.703	94,6
Sem informação	325	3,3	106	2,8	431	3,2
População vulnerável						
Cigano	27	0,3	10	0,2	37	0,3
Quilombola	18	0,2	9	0,1	27	0,2
Aldeado	11	0,1	11	0,1	22	0,1
Pessoa em situação de rua	21	0,3	6	0,2	27	0,3
Outro	45	0,4	17	0,4	62	0,4

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=11.020)		Feminino (n=4.475)		Total (n=15.495)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Nenhum	10.622	95,5	4.322	96,0	14.944	95,6
Ignorado	276	3,3	100	3,0	376	3,2
Convênio/plano de saúde						
Sim	813	8,8	379	10,1	1.192	9,2
Não	9.688	85,8	3.913	85,2	13.601	85,6
Ignorado	519	5,4	183	4,7	702	5,2
Acidente de consumo						
Sim	167	1,4	41	0,9	208	1,2
Não	3.892	40,8	1.644	41,4	5.536	41,0
Não se aplica	6.723	55,7	2.719	56,0	9.442	55,8
Ignorado	238	2,2	71	1,6	309	2,0
Tipo de produto/serviço envolvido (n=208)						
Automotores e motocicletas	122	74,9	29	72,1	151	74,2
Brinquedos e produtos infantis	7	4,4	2	6,9	9	5,0
Eletrrodomésticos e eletrônicos	3	1,8	-	-	3	1,4
Alimentos e saúde	1	0,3	-	-	1	0,2
Serviços	13	5,9	8	17,2	21	8,4
Outro	7	5,0	-	-	7	3,9
Ignorado	14	7,8	2	3,9	16	7,0
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	148	1,6	60	1,8	208	1,7
Veículo particular	4.546	40,9	1.882	40,4	6.428	40,7
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	5.277	45,0	2.046	41,2	7.323	43,9
Ônibus/micro-ônibus	531	7,7	308	11,7	839	8,8
Outros (inclui viatura policial)	394	3,8	144	4,2	538	3,9
Sem informação	124	1,0	35	0,7	159	0,9
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	2.793	26,4	1.052	25,7	3.845	26,2
Não	8.034	71,7	3.363	72,8	11.397	72,0
Sem informação	193	1,8	60	1,5	253	1,7
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	3.276	33,2	928	24,4	4.204	30,6
Não	5.565	46,3	2.348	47,6	7.913	46,7
Sem informação	2.179	20,5	1.199	28,0	3.378	22,7
Evento considerado intencional						

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=11.020)		Feminino (n=4.475)		Total (n=15.495)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Sim	297	3,1	152	4,0	449	3,4
Não	10.269	92,1	4.174	92,4	14.443	92,2
Não sabe	310	3,6	101	2,6	411	3,4
Sem informação	144	1,1	48	1,0	192	1,1
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	1.738	14,1	313	6,2	2.051	11,8
Não	8.807	81,1	3.979	89,8	12.786	83,6
Sem informação	475	4,8	183	4,1	658	4,6
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	300	2,2	123	2,0	423	2,2
Escola	12	0,1	8	0,2	20	0,1
Área de recreação	98	0,9	31	0,6	129	0,8
Via pública	10.185	93,6	4.143	93,0	14.328	93,4
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	301	2,4	124	3,5	425	2,7
Sem informação	124	0,8	46	0,7	170	0,7
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	383	3,3	261	6,2	644	4,2
Contusão/entorse e luxação	3.094	31,5	1.653	41,8	4.747	34,5
Corte e laceração	3.646	29,3	1.242	22,2	4.888	27,2
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	3.522	31,9	1.130	25,7	4.652	30,1
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	201	2,1	104	2,3	305	2,2
Sem informação	174	1,8	85	1,8	259	1,8
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	1.496	13,7	628	15,4	2.124	14,2
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	745	7,2	330	7,9	1.075	7,4
Genitais/ânus	39	0,3	7	0,1	46	0,3
Membros superiores e inferiores	5.649	52,1	2.271	50,2	7.920	51,5
Múltiplos órgãos/regiões	2.707	23,3	984	20,5	3.691	22,5
Não se aplica	310	2,7	217	5,1	527	3,4
Sem informação	74	0,7	38	0,9	112	0,8
Tipo de vítima						

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=11.020)		Feminino (n=4.475)		Total (n=15.495)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Pedestre	943	10,3	668	17,6	1.611	12,5
Condutor	8.647	76,3	1.662	31,7	10.309	63,3
Passageiro	1.368	12,8	2.128	50,4	3.496	23,7
Outro	18	0,2	7	0,1	25	0,2
Sem informação	44	0,4	10	0,2	54	0,3
Meio de locomoção da vítima						
A pé	943	10,3	668	17,6	1.611	12,5
Automóvel	903	8,5	616	13,9	1.519	10,1
Motocicleta	7.386	63,9	2.322	44,3	9.708	58,2
Bicicleta	1.241	11,7	411	8,5	1.652	10,8
Ônibus/micro-ônibus	177	2,5	370	13,3	547	5,6
Outros	333	2,8	72	2,2	405	2,6
Sem informação	37	0,3	16	0,2	53	0,2
Outra parte envolvida						
Automóvel	4.132	38,3	1.642	36,2	5.774	37,7
Motocicleta	1.579	13,4	693	14,5	2.272	13,7
Ônibus/micro-ônibus	307	3,4	173	4,7	480	3,8
Bicicleta	180	1,4	78	1,8	258	1,5
Objeto fixo	720	6,8	266	6,3	986	6,7
Animal	449	3,3	126	1,9	575	2,9
Outra	2.832	25,8	1.132	26,4	3.964	26,0
Sem informação	821	7,6	365	8,1	1.186	7,8
Cinto^d						
Sim	456	50,7	309	52,6	765	51,5
Não	340	38,4	243	39,9	583	39,0
Sem informação	105	10,8	61	7,5	166	9,5
Cadeira criança^e						
Sim	8	23,7	3	16,3	11	21,9
Não	30	61,3	16	73,2	46	64,3
Sem informação	9	15,0	4	10,5	13	13,9
Capacete^f						
Sim	5.694	76,9	1.791	75,3	7.485	76,5
Não	1.414	20,1	439	20,8	1.853	20,3
Sem informação	272	3,0	91	3,9	363	3,2
Período de atendimento						

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=11.020)		Feminino (n=4.475)		Total (n=15.495)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Manhã (6h-11h59)	2.737	26,1	1.152	27,1	3.889	26,4
Tarde (12h-17h59)	3.374	30,4	1.460	32,3	4.834	31,0
Noite (18h-23h59)	3.631	31,9	1.442	31,5	5.073	31,8
Madrugada (0h-5h59)	1.072	9,8	347	7,6	1.419	9,2
Sem informação	206	1,8	74	1,6	280	1,7
Dia de atendimento						
Domingo	1.851	14,7	686	13,7	2.537	14,4
Segunda	1.888	18,8	798	19,1	2.686	18,9
Terça	1.633	15,4	687	15,5	2.320	15,4
Quarta	1.196	10,9	571	12,9	1.767	11,5
Quinta	1.239	11,4	511	11,4	1.750	11,4
Sexta	1.392	13,8	570	14,2	1.962	13,9
Sábado	1.821	15,0	652	13,3	2.473	14,5
Evolução						
Alta	7.193	65,8	3.208	73,1	10.401	67,9
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	2.608	24,1	829	17,9	3.437	22,3
Encaminhamento ambulatorial	763	5,8	270	5,2	1.033	5,6
Outros (evasão, óbito)	131	1,4	32	0,9	163	1,3
Sem informação	325	2,9	136	3,0	461	2,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

**Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^d Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

^e Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 9 anos de idade.

^f Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=17.074) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 9.182 (53,8%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre crianças e adultos. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (27,7%) e de zero a 9 anos (24,1%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (25,3%) e de 40 a 59 anos (23,4%), bem como idosas (20,6%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os

mais acometidos tanto entre os homens (51%) quanto entre as mulheres (45,2%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a quatro (32%) anos de estudo, com valores semelhantes entre homens e mulheres. Apenas 37,5% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (40,6%) (Tabela 4).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 4,6% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se baixa frequência de vítimas pertencentes a população vulnerável (1%) e de pacientes com convênio/plano de saúde (7,5%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 0,6% dos atendimentos. Predominaram as lesões envolvendo setor de serviços (13,9%) e brinquedos e produtos infantis (10,9%). A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (53,4%) e 28,4% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. Cerca de 15% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 13,5% entre as mulheres a 16,8% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 96,6% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 5,2% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (7,5%) que entre as mulheres (2,6%) (Tabela 4).

As quedas foram predominantes no domicílio (53,7%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse e luxação (54,3%), bem como lesões localizadas nos membros (56,8%). Os tipos de queda mais frequentes foram as do mesmo nível (56%) e de escada/degrau (18,7%) (Tabela 4).

As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da tarde (36,6%) e noite (29,5%) e durante os dias de segunda (20,1%) e terça (18,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (79,8%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 11,9% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 4).

Tabela 4 Atendimento por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=9.182)		Feminino (n=7.892)		Total (n=17.074)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	2.566	24,1	1.716	17,5	4.282	20,9
10 a 19	1.697	18,7	1.040	13,2	2.737	16,1
20 a 39	2.389	27,7	1.848	25,3	4.237	26,5
40 a 59	1.577	18,4	1.689	23,4	3.266	20,8
60 e +	928	10,8	1.586	20,6	2.514	15,5
Sem informação	25	0,3	13	0,1	38	0,2
Raça/cor da pele						
Branca	2.381	30,8	2.631	39,3	5.012	34,9
Preta	1.263	14,8	914	12,1	2.177	13,5
Amarela	161	1,6	168	1,9	329	1,8
Parda	5.235	51,0	4.073	45,2	9.308	48,2
Indígena	51	0,5	51	0,6	102	0,5
Sem informação	91	1,2	55	0,9	146	1,1
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	3.060	31,6	2.698	32,4	5.758	32,0
5 a 8	1.818	21,2	1.327	18,7	3.145	20,0
9 a 11	1.920	23,1	1.913	26,4	3.833	24,7
12 e +	399	4,8	474	6,2	873	5,5
Não se aplica ^b	861	8,5	621	6,1	1.482	7,4
Sem informação	1.124	10,7	859	10,1	1.983	10,4
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	3.415	40,6	2.362	34,2	5.777	37,5
Não	5.388	55,4	5.263	62,8	10.651	59,0
Sem informação	379	4,0	267	3,0	646	3,5
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	392	4,3	393	5,0	785	4,6
Não	8.610	93,7	7.360	93,2	15.970	93,5
Sem informação	180	2,0	139	1,8	319	1,9
População vulnerável						
Cigano	23	0,3	19	0,4	42	0,3
Quilombola	14	0,2	13	0,1	27	0,1
Aldeado	12	0,1	5	0,0	17	0,1
Pessoa em situação de rua	19	0,3	7	0,1	26	0,2
Outro	39	0,3	30	0,3	69	0,3

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=9.182)		Feminino (n=7.892)		Total (n=17.074)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Nenhum	8.833	95,0	7.620	95,5	16.453	95,2
Ignorado	242	3,9	198	3,5	440	3,7
Convênio/plano de saúde						
Sim	554	7,0	536	7,9	1.090	7,5
Não	8.328	89,6	7.125	89,0	15.453	89,3
Sem informação	300	3,3	231	3,1	531	3,2
Acidente de consumo						
Sim	48	0,6	35	0,7	83	0,6
Não	3.013	39,1	2.520	39,4	5.533	39,2
Não se aplica	5.968	58,5	5.186	58,2	11.154	58,5
Ignorado	153	1,5	151	1,8	304	1,7
Tipo de produto/serviço envolvido (n=83)						
Automotores e motocicletas	5	6,7	1	3,6	6	5,1
Brinquedos e produtos infantis	8	8,8	6	12,7	14	10,9
Eletrodomésticos e eletrônicos	2	1,8	1	2,7	3	2,3
Alimentos e saúde	1	0,6	2	4,2	3	2,5
Serviços	11	16,1	7	11,9	18	13,9
Outro	15	55,4	16	60,3	31	58,0
Ignorado	6	10,6	2	4,7	8	7,4
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	291	3,6	244	3,4	535	3,5
Veículo particular	5.181	53,2	4.537	53,6	9.718	53,4
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	1.792	16,8	1.208	12,3	3.000	14,6
Ônibus/micro-ônibus	1.478	21,7	1.551	26,0	3.029	23,8
Outros (inclui viatura policial)	316	3,4	244	3,3	560	3,3
Sem informação	124	1,4	108	1,5	232	1,5
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	2.669	29,0	2.234	27,7	4.903	28,4
Não	6.357	69,5	5.496	70,3	11.853	69,9
Sem informação	156	1,6	162	2,0	318	1,8
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	1.422	16,8	881	13,5	2.303	15,2
Não	3.886	41,5	3.514	43,3	7.400	42,4
Sem informação	3.874	41,7	3.497	43,2	7.371	42,4

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=9.182)		Feminino (n=7.892)		Total (n=17.074)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Evento considerado intencional						
Sim	79	0,9	43	0,7	122	0,8
Não	8.856	96,3	7.649	96,8	16.505	96,6
Não sabe	141	1,9	109	1,8	250	1,8
Sem informação	106	0,9	91	0,7	197	0,8
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	673	7,5	201	2,6	874	5,2
Não	8.106	88,7	7.392	94,4	15.498	91,5
Sem informação	403	3,8	299	2,9	702	3,4
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	4.441	46,2	5.068	61,8	9.509	53,7
Escola	802	8,9	502	6,3	1.304	7,6
Área de recreação	938	10,5	203	2,4	1.141	6,6
Via pública	1.394	16,8	1.257	17,8	2.651	17,3
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	1.481	16,4	779	10,6	2.260	13,6
Sem informação	126	1,2	83	1,0	209	1,1
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	547	5,6	578	6,5	1.125	6,0
Contusão/entorse e luxação	4.262	48,7	4.455	60,4	8.717	54,3
Corte e laceração	1.886	19,2	1.049	11,3	2.935	15,4
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	2.191	23,1	1.554	18,2	3.745	20,8
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	128	1,4	111	1,6	239	1,5
Sem informação	168	2,0	145	1,9	313	1,9
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	2.561	26,5	1.725	19,1	4.286	23,0
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	799	8,7	726	9,0	1.525	8,8
Genitais/ânus	21	0,2	17	0,2	38	0,2
Membros superiores e inferiores	4.785	53,6	4.484	60,2	9.269	56,8
Múltiplos órgãos/regiões	555	6,2	438	5,8	993	6,0
Não se aplica	397	4,0	449	5,0	846	4,5
Sem informação	64	0,8	53	0,6	117	0,7

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=9.182)		Feminino (n=7.892)		Total (n=17.074)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Tipo de queda						
Mesmo nível	4.817	53,0	4.684	59,3	9.501	56,0
Leito/mobília	910	8,5	932	9,7	1.842	9,1
Escada/degrau	1.292	16,5	1.388	21,0	2.680	18,7
Árvore/telhado/laje/andaime	872	8,5	133	1,4	1.005	5,1
Buraco/outros níveis	1.228	13,1	713	8,2	1.941	10,7
Sem informação	63	0,5	42	0,3	105	0,4
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	2.420	27,9	2.064	27,3	4.484	27,6
Tarde (12h-17h59)	3.333	35,8	2.949	37,6	6.282	36,6
Noite (18h-23h59)	2.847	30,0	2.366	29,1	5.213	29,5
Madrugada (0h-5h59)	422	4,7	386	4,6	808	4,7
Sem informação	160	1,7	127	1,4	287	1,6
Dia de atendimento						
Domingo	1.086	10,6	910	10,4	1.996	10,5
Segunda	1.649	19,4	1.547	20,8	3.196	20,1
Terça	1.613	18,1	1.360	18,4	2.973	18,2
Quarta	1.175	12,6	1.036	12,6	2.211	12,6
Quinta	1.227	12,8	1.027	13,0	2.254	12,9
Sexta	1.272	15,3	1.056	14,0	2.328	14,7
Sábado	1.160	11,1	956	10,9	2.116	11,0
Evolução						
Alta	6.974	77,4	6.301	82,2	13.275	79,8
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	1.232	13,1	867	10,6	2.099	11,9
Encaminhamento ambulatorial	636	5,5	488	4,4	1.124	5,0
Outros (evasão, óbito)	92	1,4	52	0,8	144	1,1
Sem informação	248	2,6	184	2,0	432	2,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^a Frequência ponderada.

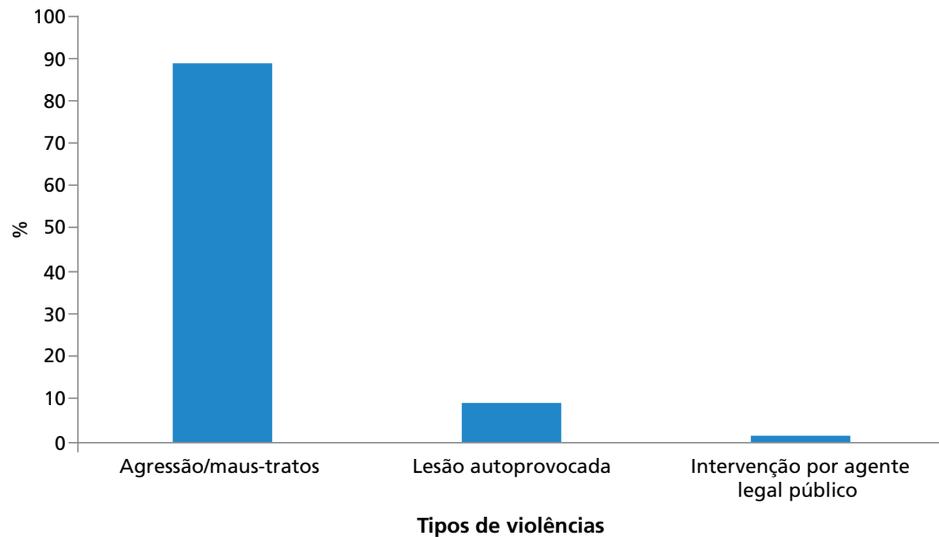
^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

Violências

Entre os atendimentos por violência, observa-se que 89% foram decorrentes de agressões, 9,5% de lesões autoprovocadas e 1,4% devido à intervenção por agente legal público (Gráfico 7).

Gráfico 7 Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Agressões³

Do total de atendimentos por agressões registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal (n=4.472), 3.244 (72,5%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (50,3%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (51,8%), seguidas das de 10 a 19 anos (18,0%) e de 40 a 59 anos (16,3%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (46,9%), seguidas das de 10 a 19 anos (17,7%) e de 40 a 59 anos (17,0%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (51,7%) quanto entre as mulheres (46,6%). As

³ Incluídos os atendimentos por agressão/maus-tratos (n=4.406) e intervenção por agente legal público (n=66), totalizando 4.472 atendimentos.

maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a quatro anos de estudo (26,4%) Apenas 44,4% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (48,3%) (Tabela 5).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,6% de todos os atendimentos por agressão. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se que 1,8% das vítimas eram pessoas em situação de rua, e que somente 7,5% possuíam convênio/plano de saúde. A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (37,6%) e 24% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. Menos de 10% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 8% entre as mulheres a 10% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 78% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 30,5% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (35,6%) que entre as mulheres (18,8%) (Tabela 5).

As agressões foram predominantes em via pública (43,2%) e no domicílio (33,8%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (46,6%), bem como lesões localizadas na cabeça/pescoço (34,9%) e nos membros (27,9%). As agressões mais frequentes foram as do tipo física (87,9%) e que envolviam força corporal/espancamento (45,5%). Em sua maioria, o agressor era alguém do sexo masculino (69%) e desconhecido (40,1%) (Tabela 5).

As maiores proporções de atendimento por agressões foram observadas no turno da noite (34,1%) e durante o domingo (20,6%). A maioria das vítimas recebeu alta (64,6%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 24,5% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 5).

Tabela 5 Atendimentos por agressão* em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=3.244)		Feminino (n=1.228)		Total (n=4.472)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	257	10,1	149	15,3	406	11,7
10 a 19	593	18,0	240	17,7	833	17,9
20 a 39	1.754	51,8	607	46,9	2.361	50,3
40 a 59	512	16,3	186	17,0	698	16,5
60 e +	78	2,6	41	3,0	119	2,7
Sem informação	50	1,2	5	0,3	235	0,9

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.244)		Feminino (n=1.228)		Total (n=4.472)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Raça/cor da pele						
Branca	627	25,5	334	35,9	961	28,6
Preta	603	18,7	182	14,1	785	17,3
Amarela	32	0,9	17	1,0	49	0,9
Parda	1.900	51,7	669	46,6	2.569	50,2
Indígena	38	1,0	15	0,5	53	0,8
Sem informação	44	2,2	11	1,9	55	2,1
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	914	27,1	320	24,7	1.234	26,4
5 a 8	808	23,5	288	21,9	1.096	23,1
9 a 11	777	24,9	343	29,1	1.120	26,2
12 e +	124	4,3	64	5,9	188	4,8
Não se aplica ^b	74	2,8	36	3,8	110	3,1
Sem informação	547	17,4	177	14,6	724	16,6
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	1.585	48,3	411	35,5	1.996	44,4
Não	1.351	42,0	745	59,0	2.096	47,2
Sem informação	308	9,7	72	5,5	380	8,4
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	101	2,9	29	2,1	130	2,6
Não	2.944	90,5	1.150	94,2	4.094	91,6
Sem informação	199	6,6	49	3,7	248	5,7
População vulnerável						
Cigano	11	0,2	0	0,0	11	0,2
Quilombola	8	0,2	4	0,3	12	0,2
Aldeado	7	0,1	3	0,1	10	0,1
Pessoa em situação de rua	52	2,2	7	0,9	59	1,8
Outro	21	0,8	6	0,5	27	0,7
Nenhum	3.023	91,0	1.173	94,8	4.196	92,1
Ignorado	122	5,5	35	3,4	157	4,9
Convênio/plano de saúde						
Sim	190	7,4	75	7,9	265	7,5
Não	2.747	82,5	1.082	86,1	3.829	83,6
Sem informação	307	10,1	71	6,1	378	8,9
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	143	5,4	72	7,1	215	5,9

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.244)		Feminino (n=1.228)		Total (n=4.472)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Veículo particular	1.189	35,7	525	42,0	1.714	37,6
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	1.225	33,9	289	17,2	1.514	28,8
Ônibus/micro-ônibus	264	11,2	183	18,8	447	13,5
Outros (inclui viatura policial)	357	11,6	133	13,1	490	12,1
Sem informação	66	2,1	26	1,8	92	2,0
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	774	23,7	277	24,6	1.051	24,0
Não	2.366	72,9	921	72,9	3.287	72,9
Sem informação	104	3,3	30	2,5	134	3,1
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	282	10,0	79	8,0	361	9,4
Não	1.834	53,9	630	47,9	2.464	52,1
Sem informação	1.128	36,0	519	44,2	1.647	38,5
Evento considerado intencional						
Sim	2.657	80,0	949	73,3	3.606	78,0
Não	438	14,8	228	21,9	666	17,0
Não sabe	82	3,0	28	3,0	110	3,0
Sem informação	67	2,2	23	1,8	90	2,0
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	1.199	35,6	254	18,8	1.453	30,5
Não	1.749	54,2	893	74,7	2.642	60,5
Sem informação	296	10,2	81	6,5	377	9,1
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	805	25,1	657	53,5	1.462	33,8
Escola	108	3,4	54	4,6	162	3,8
Área de recreação	98	2,9	16	1,5	114	2,4
Via pública	1.579	49,2	364	29,6	1.943	43,2
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	558	16,6	121	10,1	679	14,6
Sem informação	96	2,9	16	0,8	112	2,2
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	122	4,5	121	10,9	243	6,4
Contusão/entorse e luxação	460	17,1	309	28,5	769	20,6
Corte e laceração	1.847	51,9	502	34,4	2.349	46,6
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	576	18,4	199	17,3	775	18,0

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.244)		Feminino (n=1.228)		Total (n=4.472)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	163	5,3	78	7,1	241	5,8
Sem informação	76	2,9	19	1,7	95	2,5
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	1.130	36,0	424	32,5	1.554	34,9
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	508	14,3	104	7,2	612	12,1
Genitais/ânus	24	0,6	24	2,1	48	1,0
Membros superiores e inferiores	904	27,3	357	29,4	1.261	27,9
Múltiplos órgãos/regiões	544	17,0	209	18,6	753	17,5
Não se aplica	105	3,9	104	9,5	209	5,6
Sem informação	29	1,0	6	0,6	35	0,9
Natureza da agressão						
Física	3.003	91,4	1.020	79,9	4.023	87,9
Sexual	10	0,4	41	4,1	51	1,5
Negligência/abandono	5	0,2	24	2,0	29	0,7
Psicológica	139	6,3	102	11,8	241	7,9
Outros	9	0,2	4	0,3	13	0,2
Sem informação	78	1,7	37	2,0	115	1,8
Meio de agressão						
Força corporal/espancamento	1.175	40,2	673	57,8	1.848	45,5
Arma de fogo	669	18,8	71	4,8	740	14,5
Objeto perfurocortante	804	21,0	184	11,2	988	18,0
Objeto contundente	363	10,9	125	8,7	488	10,2
Ameaça	6	0,2	27	2,1	33	0,8
Outra agressão (envenenamento, objeto quente, outras)	196	7,9	132	14,6	328	9,9
Sem informação	31	1,0	16	0,9	47	1,0
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	2.402	71,3	805	63,6	3.207	69,0
Feminino	321	11,3	301	25,0	622	15,5
Ambos os sexos	106	4,4	47	5,0	153	4,6
Sem informação	415	13,0	75	6,4	490	11,0
Relação com a vítima						
Pai/mãe	131	5,7	110	12,0	241	7,6
Companheiro/Ex	156	5,0	350	26,7	506	11,6
Outro familiar	266	8,5	168	13,9	434	10,2

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=3.244)		Feminino (n=1.228)		Total (n=4.472)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Amigo/conhecido	789	22,8	241	18,0	1.030	21,4
Agente legal público	130	4,0	15	1,4	145	3,2
Desconhecido	1.551	47,4	288	23,5	1.839	40,1
Outro	47	1,5	32	2,7	79	1,9
Sem informação	174	5,1	24	1,8	198	4,1
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	553	17,3	236	19,7	789	18,0
Tarde (12h-17h59)	766	24,2	332	29,2	1.098	25,8
Noite (18h-23h59)	1.157	34,0	435	34,2	1.592	34,1
Madrugada (0h-5h59)	700	22,7	193	14,5	893	20,2
Sem informação	68	1,8	32	2,3	100	1,9
Dia de atendimento						
Domingo	694	21,1	249	19,6	943	20,6
Segunda	451	14,8	201	17,4	652	15,6
Terça	408	12,5	176	14,5	584	13,1
Quarta	348	11,2	161	14,0	509	12,0
Quinta	350	10,9	141	12,2	491	11,3
Sexta	425	13,4	138	11,5	563	12,8
Sábado	568	16,2	162	10,8	730	14,6
Evolução						
Alta	1.860	59,4	875	76,4	2.735	64,6
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	971	28,7	223	14,8	1.194	24,5
Encaminhamento ambulatorial	205	5,3	75	4,3	280	5,0
Outros (evasão, óbito)	106	3,8	22	2,1	128	3,3
Sem informação	102	2,8	33	2,4	135	2,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Incluídos os atendimentos por agressão/maus-tratos (n=4.406) e intervenção por agente legal público (n=66), totalizando 4.472 atendimentos.

** Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesões autoprovocadas (n=477) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 266 (55,8%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (51,8%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (48,3%), seguidas das de 40 a 59 anos (23,4%) e de 10 a 19 anos (20,2%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (55,9%), seguidas das de 40 a 59 anos (21,8%) e de 10 a 19 anos (17,2%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (51,9%) quanto entre as mulheres (39,9%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 anos de estudo (32,9%). Apenas 36,6% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (47,3%) (Tabela 6).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 9,6% de todos os atendimentos por lesão autoprovocada. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se que 1,4% das vítimas eram pessoas em situação de rua, e que 10,2% possuíam convênio/plano de saúde. A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (46,9%) e 19,2% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. Menos de 10% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 4,6% entre as mulheres a 11,3% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 66,8% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 26,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (31,3%) que entre as mulheres (21,7%) (Tabela 6).

As lesões autoprovocadas foram predominantes no domicílio (75,4%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (33,4%) e intoxicação ou queimadura (44,4%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (37,8%) e nos membros (31,7%). Os meios mais utilizados foram envenenamento (44%) e objeto perfurocortante (28,3%) (Tabela 6).

As maiores proporções de atendimento por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da tarde (36,1%), da noite (30,2%) e durante a segunda-feira (17%). A maioria das vítimas recebeu alta (59%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 28,6% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 6).

Tabela 6 Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=266)		Feminino (n=211)		Total (n=477)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	14	4,0	4	1,6	18	2,9
10 a 19	49	20,2	45	17,2	94	18,8
20 a 39	135	48,3	114	55,9	249	51,8
40 a 59	57	23,4	42	21,8	99	22,6
60 e +	10	3,8	6	3,6	16	3,7
Sem informação	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Raça/cor da pele						
Branca	69	28,3	71	39,0	140	33,3
Preta	37	13,4	29	15,2	66	14,2
Amarela	5	2,5	6	1,9	11	2,3
Parda	150	51,9	98	39,9	248	46,3
Indígena	1	0,2	3	1,9	4	1,0
Sem informação	4	3,8	4	2,1	8	3,0
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	69	25,4	37	17,8	106	21,9
5 a 8	58	23,5	45	15,5	103	19,7
9 a 11	75	31,5	72	34,6	147	32,9
12 e +	14	2,7	18	8,4	32	5,3
Não se aplica ^b	8	2,7	1	0,8	9	1,8
Sem informação	42	14,3	38	23,0	80	18,4
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	127	47,3	57	24,3	184	36,6
Não	110	42,8	124	55,7	234	48,8
Sem informação	29	9,9	30	19,9	59	14,6
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	27	9,6	16	9,5	43	9,6
Não	219	84,0	184	82,5	403	83,3
Sem informação	20	6,4	11	8,0	31	7,1
População vulnerável						
Cigano	-	-	-	-	-	-
Quilombola	-	-	-	-	-	-
Aldeado	-	-	-	-	-	-
Pessoa em situação de rua	5	2,7	-	-	5	1,4

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=266)		Feminino (n=211)		Total (n=477)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Outro	3	1,6	1	0,1	4	0,9
Nenhum	247	88,5	206	97,8	453	92,9
Ignorado	11	7,2	4	2,1	15	4,8
Convênio/plano de saúde						
Sim	23	8,8	25	11,8	48	10,2
Não	209	78,9	172	77,1	381	78,0
Ignorado	34	12,3	14	11,2	48	11,8
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	11	4,0	5	1,4	16	2,8
Veículo particular	115	40,3	112	54,5	227	46,9
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	100	32,2	67	30,3	167	31,3
Ônibus/micro-ônibus	15	10,5	9	5,3	24	8,1
Outros (inclui viatura policial)	19	10,4	13	6,1	32	8,4
Sem informação	6	2,7	5	2,3	11	2,5
Atendimento em outro estabelecimento						
Sim	59	18,9	40	19,6	99	19,2
Não	195	77,3	160	73,3	355	75,4
Sem informação	12	3,8	11	7,1	23	5,4
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	38	11,3	8	4,6	46	8,2
Não	133	53,0	95	36,7	228	45,4
Sem informação	95	35,7	108	58,7	203	46,5
Evento considerado intencional						
Sim	152	59,9	162	74,6	314	66,8
Não	87	30,9	37	18,7	124	25,2
Não sabe	13	6,0	7	3,6	20	4,9
Sem informação	14	3,2	5	3,1	19	3,2
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	68	31,3	37	21,7	105	26,8
Não	168	59,6	154	66,1	322	62,6
Sem informação	30	9,2	20	12,2	50	10,6
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	176	68,5	173	83,3	349	75,4
Escola	3	1,7	4	2,6	7	2,1

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=266)		Feminino (n=211)		Total (n=477)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Área de recreação	1	0,1	1	0,2	2	0,2
Via pública	29	13,0	14	5,6	43	9,6
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	47	14,7	13	5,8	60	10,6
Sem informação	10	2,0	6	2,4	16	2,2
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	19	7,2	25	9,8	44	8,4
Contusão/entorse e luxação	16	6,8	10	7,0	26	6,9
Corte e laceração	120	40,5	58	25,2	178	33,4
Fratura/amputação/traumas (cranio-encefálico, dentário, politraumatismo)	24	8,4	5	2,5	29	5,7
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	84	36,6	108	53,3	192	44,4
Sem informação	3	0,5	5	2,1	8	1,2
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	40	13,2	22	7,8	62	10,6
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	12	5,1	9	4,6	21	4,9
Genitais/ânus	2	1,5	-	-	2	0,8
Membros superiores e inferiores	110	39,9	49	22,4	159	31,7
Múltiplos órgãos/regiões	65	30,2	77	46,5	142	37,8
Não se aplica	30	9,0	46	15,3	76	11,9
Sem informação	7	1,1	8	3,4	15	2,2
Meio utilizado						
Envenenamento	71	31,1	120	58,7	191	44,0
Enforcamento	17	7,5	3	0,6	20	4,3
Arma de fogo	7	1,6	-	-	7	0,9
Objeto perfurocortante	102	34,0	46	21,8	148	28,3
Precipitação de lugar elevado	17	5,6	8	3,5	25	4,6
Outro meio	43	18,7	27	12,9	70	16,0
Sem informação	9	1,4	7	2,6	16	2,0
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	61	21,4	37	15,1	98	18,5
Tarde (12h-17h59)	90	35,9	64	36,3	154	36,1
Noite (18h-23h59)	75	26,5	79	34,5	154	30,2
Madrugada (0h-5h59)	32	14,2	25	12,5	57	13,4
Sem informação	8	2,0	6	1,5	14	1,8

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=266)		Feminino (n=211)		Total (n=477)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Dia de atendimento						
Domingo	38	14,2	45	17,2	83	15,6
Segunda	48	18,1	34	15,7	82	17,0
Terça	41	16,9	36	15,2	77	16,1
Quarta	34	14,0	24	10,4	58	12,3
Quinta	29	9,1	19	8,5	48	8,9
Sexta	39	14,8	25	16,6	64	15,6
Sábado	37	12,9	28	16,4	65	14,5
Evolução						
Alta	151	58,4	121	59,7	272	59,0
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	78	29,5	66	27,6	144	28,6
Encaminhamento ambulatorial	15	4,2	10	3,3	25	3,8
Outros (evasão, óbito)	8	4,0	7	5,7	15	4,8
Sem informação	14	3,9	7	3,7	21	3,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

2.2.2 Capitais e Distrito Federal – Indicadores

Nesta seção serão apresentados os resultados dos indicadores segundo sexo, faixa etária e escolaridade para cada uma das 24 capitais e do Distrito Federal.

Proporção de atendimentos por acidentes

A proporção de atendimentos por acidentes (transporte, queda, queimadura e outros acidentes) pelo total de atendimentos por causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 85,1% em Salvador a 95,3% em Recife. Entre os homens, a maior prevalência foi em João Pessoa (94,4%) e, a menor, em Salvador (83%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Recife (96,8%) e, a menor, em Teresina (86,5%) (Tabela 7). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 8 e 9, respectivamente.

Tabela 7 Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	89,0	1,1	1.008	87,8	1,4	544	91,3	1,3
Boa Vista*	3.419	93,1	-	2.194	92,6	-	1.221	94,0	-
Macapá	1.432	89,8	1,3	928	88,4	1,5	503	92,5	1,5
Manaus	2.156	88,5	1,1	1.398	86,9	1,4	758	91,5	1,2
Palmas	1.855	93,0	0,9	1.282	92,9	1,0	573	93,3	1,2
Porto Velho	1.664	93,9	0,7	1.127	93,8	0,8	537	93,9	1,1
Rio Branco*	855	90,3	-	604	91,0	-	251	88,7	-
Aracaju	1.451	90,2	1,1	911	88,4	1,4	540	93,4	1,1
Fortaleza	1.375	90,9	0,9	867	88,6	1,2	508	95,1	1,2
João Pessoa	3.088	94,7	0,5	1.948	94,4	0,6	1.139	95,2	0,6
Maceió*	2.730	92,2	-	1.734	90,9	-	995	94,7	-
Natal*	2.344	90,7	-	1.689	89,6	-	650	93,5	-
Recife	1.987	95,3	0,7	1.157	94,2	1,1	830	96,8	0,6
Salvador	1.261	85,1	1,6	809	83,0	1,9	452	89,3	1,7
São Luís*	2.305	86,1	-	1.589	84,1	-	716	90,7	-
Teresina	2.457	86,4	0,9	1.690	86,4	1,0	767	86,5	1,5
Campo Grande	2.418	90,7	0,8	1.524	89,9	1,0	893	92,3	1,2
Distrito Federal*	3.023	91,9	-	1.890	91,1	-	1.133	93,1	-
Goiânia	2.019	94,7	0,7	1.304	94,0	0,9	715	96,1	0,8
Belo Horizonte	1.499	91,9	1,0	889	91,8	1,3	610	92,0	1,5
Rio de Janeiro	3.734	92,5	0,6	2.203	92,6	0,7	1.531	92,4	0,8
São Paulo	1.884	87,8	1,0	1.141	88,2	1,4	743	87,2	1,3
Vitória	1.339	93,5	0,9	850	93,4	1,1	489	93,7	1,2
Curitiba	1.423	94,6	0,7	841	93,7	1,0	582	96,0	0,8
Porto Alegre	1.731	89,3	1,1	959	86,8	1,5	771	92,7	1,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 8 Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	230	92,7	2,0	259	86,6	2,2	594	85,5	2,1	321	92,2	1,6	143	96,7	1,7
Boa Vista*	722	99,0	-	636	91,2	-	1.376	90,2	-	511	95,2	-	170	96,5	-
Macapá	271	99,3	0,5	266	86,1	2,3	542	85,8	2,2	260	91,5	2,1	87	95,5	2,3
Manaus	571	98,3	0,6	371	86,7	2,1	756	81,6	2,0	335	91,0	1,8	104	96,6	1,6
Palmas	315	99,1	0,5	329	94,5	1,2	795	89,1	1,5	318	94,4	1,6	99	99,0	1,0
Porto Velho	364	98,4	0,7	296	94,6	1,3	649	91,0	1,2	274	94,2	1,5	79	96,3	2,2
Rio Branco*	79	96,3	-	142	91,6	-	404	87,1	-	168	92,3	-	63	96,8	-
Aracaju	248	97,6	0,9	243	89,3	2,0	565	86,1	2,0	276	91,1	2,1	100	97,1	1,7
Fortaleza	176	99,4	0,6	224	87,5	2,0	550	88,3	1,9	275	90,8	2,0	152	97,4	1,3
João Pessoa	561	98,1	0,6	527	93,8	1,1	1.175	93,2	0,8	537	94,2	1,0	295	97,3	0,9
Maceió*	404	96,4	-	532	91,4	-	990	88,9	-	538	94,2	-	236	98,4	-
Natal*	366	97,3	1,1	389	88,4	1,9	907	87,9	1,6	443	91,2	1,6	220	98,2	0,9
Recife	241	98,4	0,8	305	94,4	1,5	827	93,7	1,2	419	95,9	1,0	187	100,0	-
Salvador	203	99,5	0,5	173	80,5	3,6	455	78,4	2,7	288	88,9	2,3	139	94,5	1,9
São Luís*	460	96,4	-	375	86,0	-	872	80,7	-	406	86,9	-	181	90,9	-
Teresina	315	68,2	3,7	393	88,7	1,8	1.056	88,7	1,2	455	91,7	1,5	247	94,8	1,5
Campo Grande	259	94,5	1,4	394	88,9	1,7	1.000	88,9	1,2	545	92,1	1,4	218	96,4	1,4
Distrito Federal*	531	97,1	-	514	90,2	-	1.234	89,7	-	543	92,0	-	205	97,6	-
Goiânia	191	97,9	1,0	351	95,1	1,3	890	93,9	1,1	417	93,5	1,3	173	98,3	1,0
Belo Horizonte	235	95,5	1,6	234	92,1	1,8	584	88,9	2,0	305	92,1	1,7	140	99,3	0,7
Rio de Janeiro	507	96,8	0,8	626	90,9	1,3	1.398	89,8	1,1	845	94,1	0,9	360	97,3	0,8
São Paulo	204	80,0	3,7	349	88,8	1,9	714	86,9	1,5	403	89,0	1,6	209	96,8	1,2
Vitória	350	97,5	0,9	312	94,0	1,5	368	88,7	2,0	203	93,1	1,7	101	99,0	1,0
Curitiba	147	100,0	-	243	97,6	0,9	577	92,0	1,4	311	94,2	1,5	151	96,0	1,8
Porto Alegre	216	84,4	2,7	318	90,6	1,8	626	86,8	1,8	368	92,2	1,5	209	96,2	1,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo. ** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados). ***Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 9 Proportão de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	89,0	1,8	334	86,8	2,2	437	89,2	1,6	44	95,7	3,1
Boa Vista*	829	-	1,2	602	89,7	-	1.214	93,2	-	291	96,0	-
Macapá	387	92,4	1,8	255	83,1	3,5	507	89,3	1,8	106	94,6	2,4
Manaus	526	89,0	1,7	450	82,9	2,2	562	89,1	1,5	91	87,5	3,8
Palmas	413	90,8	1,7	414	89,4	1,9	631	93,9	1,3	148	97,4	1,3
Porto Velho	477	94,3	1,1	395	91,4	1,2	388	96,0	1,2	81	94,2	2,6
Rio Branco*	268	90,5	-	148	89,7	-	276	89,3	-	64	95,5	-
Aracaju	467	90,5	1,8	276	88,2	2,1	390	91,3	1,5	80	97,6	1,7
Fortaleza	402	88,5	1,8	345	90,8	1,9	461	92,8	1,3	53	94,6	3,0
João Pessoa	933	93,9	0,8	613	93,6	1,0	879	96,8	0,6	204	97,1	1,2
Maceió*	999	92,2	-	585	91,4	-	731	94,2	-	140	93,3	-
Natal*	750	90,6	-	441	87,3	-	630	93,6	-	104	91,2	-
Recife	519	94,7	0,9	460	94,7	1,2	619	97,3	0,6	79	97,5	1,8
Salvador	400	85,8	2,4	261	83,7	2,5	318	87,1	2,7	46	80,7	5,9
São Luís*	610	88,5	-	384	81,4	-	798	87,8	-	83	86,5	-
Teresina	774	86,2	1,4	496	89,5	1,5	803	91,0	1,2	130	94,2	2,3
Campo Grande	510	91,2	1,2	466	90,7	1,5	701	93,2	1,1	224	93,3	1,7
Distrito Federal*	760	91,1	-	582	88,4	-	905	94,1	-	368	95,8	-
Goiania	506	94,2	1,1	406	93,8	1,3	766	95,2	1,0	182	96,3	1,4
Belo Horizonte	369	92,7	1,5	332	93,8	1,5	460	91,5	2,2	140	92,7	2,5
Rio de Janeiro	862	94,2	0,9	842	92,1	1,1	1.208	93,9	0,8	175	86,6	2,8
São Paulo	455	88,9	1,7	414	90,2	1,9	657	89,1	1,6	163	91,6	2,1
Vitória	455	93,4	1,1	268	93,7	1,6	323	92,3	1,9	57	91,9	3,4
Curitiba	348	93,8	1,5	319	94,4	1,4	526	95,5	1,1	121	96,8	1,5
Porto Alegre	394	88,3	2,1	444	90,2	1,7	595	90,7	1,4	127	93,4	2,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
 CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo. ** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados). ***Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por acidentes de transporte

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 15,4% em Porto Alegre a 43,6% em Rio Branco. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (47,2%) e, a menor, em Porto Alegre (18%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Rio Branco (45,4%) e, a menor, em Recife (11,6%) (Tabela 10). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 11 e 12, respectivamente.

Tabela 10 Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	25,5	7,1	1.008	29,1	7,6	544	18,8	9,0
Boa Vista*	3.419	43,6	-	2.194	44,8	-	1.221	41,5	-
Macapá	1.432	25,9	4,8	928	28,0	5,3	503	22,1	8,8
Manaus	2.156	26,3	6,7	1.398	27,7	7,3	758	23,7	8,1
Palmas	1.855	38,4	4,1	1.282	38,0	4,2	573	39,3	6,3
Porto Velho	1.664	42,6	4,6	1.127	41,6	5,1	537	44,7	5,9
Rio Branco*	855	43,6	-	604	42,9	-	251	45,4	-
Aracaju	1.451	34,3	4,7	911	39,5	4,4	540	25,6	9,0
Fortaleza	1.375	35,1	4,4	867	42,1	5,0	508	23,0	8,9
João Pessoa	3.088	31,0	3,6	1.948	36,9	4,0	1.139	21,0	6,6
Maceió*	2.730	33,7	-	1.734	40,6	-	995	21,8	-
Natal*	2.344	43,0	-	1.689	47,2	-	650	32,0	-
Recife	1.987	20,1	-	1.157	26,3	6,5	830	11,6	9,0
Salvador	1.261	22,0	7,1	809	24,4	7,9	452	17,9	12,5
São Luís*	2.305	30,6	-	1.589	33,2	-	716	24,9	-
Teresina	2.457	38,5	4,3	1.690	41,2	4,5	767	32,5	6,3
Campo Grande	2.418	34,8	4,1	1.524	37,4	4,5	893	30,3	5,9
Distrito Federal*	3.023	30,2	-	1.890	33,4	-	1.133	24,9	-
Goiânia	2.019	35,1	4,8	1.304	38,1	4,9	715	29,5	7,3
Belo Horizonte	1.499	22,9	5,9	889	25,6	6,8	610	19,0	8,3
Rio de Janeiro	3.734	18,8	4,6	2.203	21,8	5,1	1.531	14,5	7,1
São Paulo	1.884	17,9	5,8	1.141	21,0	5,9	743	13,2	10,0
Vitória	1.339	19,3	7,7	850	20,5	8,6	489	17,2	9,8
Curitiba	1.423	22,1	7,0	841	26,0	7,1	582	16,3	11,8
Porto Alegre	1.731	15,4	5,1	959	18,0	6,5	771	12,2	8,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 11 Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	230	12,6	13,3	259	23,2	12,9	594	35,9	8,5	321	22,4	12,2	145	13,1	27,4
Boa Vista*	722	12,3	-	636	40,3	-	1.376	61,4	-	511	47,2	-	166	32,5	-
Macapá	271	11,8	16,2	266	21,8	11,9	542	36,3	5,6	260	26,9	10,2	85	11,8	29,2
Manaus	571	8,6	14,6	371	28,8	9,4	756	39,0	6,4	335	27,5	11,8	115	19,1	18,7
Palmas	315	15,6	13,4	329	39,5	7,2	795	48,8	4,6	318	37,4	9,2	98	26,5	18,5
Porto Velho	364	13,5	16,9	296	39,9	7,9	649	60,6	3,4	274	43,8	6,8	78	33,3	15,6
Rio Branco*	79	20,3	-	142	34,5	-	404	55,0	-	168	42,9	-	61	21,3	-
Aracaju	248	10,9	18,1	243	37,0	8,6	565	44,2	6,6	276	38,0	7,4	102	18,6	22,8
Fortaleza	176	9,1	21,7	224	32,1	10,2	550	48,9	4,8	275	38,2	7,3	148	12,2	28,3
João Pessoa	561	7,8	13,4	527	33,4	5,6	1.175	46,4	3,9	537	29,2	7,5	288	12,2	15,4
Maceió*	404	15,3	-	532	31,6	-	990	48,4	-	538	33,8	-	253	8,3	-
Natal*	366	15,3	-	389	45,0	-	907	59,3	-	443	44,2	-	218	13,8	-
Recife	241	5,0	30,4**	305	18,7	11,9	827	27,3	7,7	419	20,8	10,4	190	8,9	33,8**
Salvador	203	5,4	30,7**	173	27,7	12,2	455	33,0	7,8	288	17,7	13,7	137	12,4	26,7
São Luís*	460	9,1	-	375	24,3	-	872	47,2	-	406	32,5	-	170	14,1	-
Teresina	315	15,9	14,9	393	40,2	7,2	1.056	48,7	4,7	455	39,3	5,9	236	18,2	13,9
Campo Grande	259	7,7	22,4	394	38,3	7,2	1.000	46,3	4,4	545	32,3	6,8	214	13,6	15,9
Distrito Federal*	531	9,6	-	514	22,6	-	1.234	41,2	-	543	35,2	-	200	23,5	-
Goiânia	191	15,2	19,9	351	30,8	8,1	890	45,8	5,0	417	32,4	7,7	170	16,5	18,1
Belo Horizonte	235	7,7	23,0	234	26,1	11,3	584	32,2	6,6	305	18,4	12,3	140	14,3	21,6
Rio de Janeiro	507	7,5	17,0	626	13,3	10,8	1.398	25,4	5,8	845	19,5	7,8	356	16,9	13,6
São Paulo	204	8,3	22,5	349	16,0	14,0	714	26,8	6,3	403	13,6	12,6	209	9,1	22,3
Vitória	350	9,7	19,7	312	20,2	12,2	368	27,4	7,5	203	18,7	16,0	103	20,4	19,5
Curitiba	147	10,9	22,7	243	21,4	12,2	577	28,2	8,9	311	20,9	11,3	145	12,4	24,0
Porto Alegre	216	5,1	31,4**	318	8,2	20,0	626	23,2	6,9	368	16,0	10,9	203	12,8	18,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo. ** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 12 Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	21,2	12,0	334	25,4	11,3	437	32,3	8,3	44	31,8	23,8
Boa Vista*	829	28,8	-	602	45,7	-	1.214	59,1	-	291	51,5	-
Macapá	387	18,9	11,8	255	23,9	10,1	507	33,3	6,9	106	33,0	13,9
Manaus	526	21,7	9,4	450	26,9	9,4	562	40,0	7,2	91	39,6	13,7
Palmas	413	27,6	9,3	414	43,5	6,6	631	47,4	4,7	148	43,2	10,8
Porto Velho	477	34,2	7,2	395	49,1	6,3	388	59,8	4,5	81	61,7	8,7
Rio Branco*	268	33,6	7,2	148	49,3	-	276	50,0	-	64	59,4	-
Aracaju	467	30,2	9,0	276	37,0	8,5	390	40,5	7,0	80	37,5	15,8
Fortaleza	402	28,6	8,7	345	36,2	8,1	461	45,8	5,0	53	28,3	22,5
João Pessoa	933	21,3	7,0	613	36,1	5,6	879	42,4	4,4	204	30,9	11,1
Maceió*	999	26,7	-	585	38,6	-	731	41,9	-	140	50,7	-
Natal*	750	32,5	-	441	46,9	-	630	55,4	-	104	51,9	-
Recife	519	14,8	10,9	460	21,7	10,1	619	27,3	7,9	79	20,3	22,8
Salvador	400	19,0	10,7	261	23,8	12,0	318	26,7	10,0	46	41,3	18,5
São Luís*	610	19,8	-	384	30,2	-	798	43,2	-	83	37,3	-
Teresina	774	33,3	6,4	496	39,7	7,0	803	46,3	4,8	130	42,3	11,2
Campo Grande	510	22,2	8,8	466	37,1	6,4	701	42,1	5,5	224	44,2	7,0
Distrito Federal*	760	21,1	-	582	29,4	-	905	38,0	-	368	42,1	-
Goiânia	506	29,2	7,9	406	30,5	8,7	766	43,2	5,4	182	40,1	10,7
Belo Horizonte	369	13,6	13,1	332	22,6	11,5	460	31,7	8,4	140	33,6	12,8
Rio de Janeiro	862	11,9	10,1	842	15,8	8,6	1.208	20,1	6,5	175	21,7	15,6
São Paulo	455	10,5	14,2	414	16,2	11,9	657	21,9	8,3	163	27,6	13,1
Vitória	455	15,2	13,4	268	20,1	12,9	323	24,8	9,2	57	40,4	14,4
Curitiba	348	18,4	12,5	319	20,7	11,5	526	25,7	9,0	121	27,3	14,8
Porto Alegre	394	11,4	13,0	444	14,9	10,8	595	19,3	6,9	127	18,1	21,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo. ** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

***Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por quedas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 20,9% em Boa Vista a 42,9% em Manaus. Entre os homens, a maior prevalência foi em Manaus (40,1%) e, a menor, em Boa Vista (17,1%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em São Paulo (50,6%) e, a menor, em Porto Velho e Boa Vista (27,4% cada uma) (Tabela 13). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 14 e 15, respectivamente.

Tabela 13 Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	34,5	5,2	1.008	28,4	6,7	544	45,8	5,6
Boa Vista*	3.419	20,9	-	2.194	17,1	-	1.221	27,4	-
Macapá	1.432	38,9	3,9	928	35,7	5,0	503	44,7	5,3
Manaus	2.156	42,9	4,1	1.398	40,1	5,1	758	48,2	4,4
Palmas	1.855	23,1	4,7	1.282	20,8	5,7	573	28,3	7,9
Porto Velho	1.664	24,5	6,9	1.127	23,2	7,6	537	27,4	8,2
Rio Branco*	855	29,6	-	604	26,8	-	251	36,3	-
Aracaju	1.451	30,0	4,1	911	24,6	5,2	540	39,3	5,9
Fortaleza	1.375	38,0	4,8	867	32,3	5,4	508	47,6	6,2
João Pessoa	3.088	35,2	2,7	1.948	28,1	4,0	1.139	47,2	3,1
Maceió*	2.730	35,8	-	1.734	28,6	-	995	48,2	-
Natal*	2.344	32,5	-	1.689	27,8	-	650	44,9	-
Recife	1.987	39,8	3,3	1.157	34,3	5,0	830	47,5	4,4
Salvador	1.261	38,7	3,3	809	32,9	5,2	452	49,1	3,9
São Luís*	2.305	32,2	-	1.589	27,1	-	716	43,7	-
Teresina	2.457	22,0	3,8	1.690	18,4	5,1	767	30,0	5,6
Campo Grande	2.418	28,0	3,4	1.524	22,2	5,1	893	37,8	3,7
Distrito Federal*	3.023	37,2	-	1.890	32,1	-	1.133	45,6	-
Goiânia	2.019	32,0	3,8	1.304	27,5	4,5	715	40,4	5,2
Belo Horizonte	1.499	35,8	4,8	889	30,3	6,9	610	43,9	5,1
Rio de Janeiro	3.734	39,8	2,5	2.203	32,8	3,4	1.531	49,8	2,8
São Paulo	1.884	40,3	3,1	1.141	33,6	3,9	743	50,6	4,0

Continua

Conclusão

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Vitória	1.339	37,9	5,8	850	33,6	7,4	489	45,4	6,6
Curitiba	1.423	34,9	4,5	841	28,8	5,8	582	43,8	5,0
Porto Alegre	1.731	39,2	3,2	959	32,3	5,0	771	47,6	4,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 14 Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	230	50,9	7,3	259	28,2	11,2	594	24,7	8,9	321	34,3	7,1	145	60,7	7,1
Boa Vista*	722	42,7	-	636	20,0	-	1.376	9,0	-	511	16,6	-	166	41,0	-
Macapá	271	57,6	4,6	266	36,5	8,9	542	28,8	7,6	260	39,2	7,8	85	51,8	7,6
Manaus	571	64,1	3,8	371	32,6	7,8	756	30,8	6,6	335	40,3	7,9	115	59,1	7,4
Palmas	315	47,3	6,7	329	23,1	10,0	795	13,0	8,7	318	20,1	12,2	98	37,8	12,6
Porto Velho	364	48,6	6,8	296	23,6	12,5	649	9,6	11,4	274	24,5	10,1	78	41,0	14,1
Rio Branco*	79	54,4	-	142	36,6	-	404	18,8	-	168	27,4	-	61	59,0	-
Aracaju	248	51,6	6,0	243	26,7	10,1	565	17,9	8,4	276	29,0	8,6	102	55,9	9,5
Fortaleza	176	54,5	7,4	224	41,5	8,4	550	24,9	8,5	275	35,6	9,4	148	66,2	6,6
João Pessoa	561	56,3	4,0	527	28,5	7,6	1.175	20,4	6,4	537	33,3	6,2	288	69,8	3,5
Maceió*	404	56,7	-	532	31,0	-	990	20,6	-	538	36,2	-	253	71,1	-
Natal*	366	56,8	-	389	32,6	-	907	16,5	-	443	27,5	-	218	69,3	-
Recife	241	52,7	7,5	305	37,7	8,3	827	29,4	6,4	419	42,7	5,4	190	65,3	5,9
Salvador	203	55,7	5,7	173	32,9	9,0	455	24,2	8,2	288	41,3	7,7	137	62,0	7,3
São Luís*	460	54,8	-	375	32,8	-	872	17,3	-	406	26,8	-	170	58,8	-
Teresina	315	46,0	6,6	393	19,1	11,1	1.056	11,2	8,8	455	19,8	8,9	236	47,9	6,6
Campo Grande	259	46,3	6,4	394	21,1	9,8	1.000	19,0	7,4	545	29,5	6,5	214	56,1	5,7
Distrito Federal*	531	57,1	-	514	38,9	-	1.234	25,6	-	543	36,1	-	200	54,5	-
Goiânia	191	54,5	6,5	351	34,2	7,9	890	20,4	7,6	417	31,7	7,9	170	64,1	6,2
Belo Horizonte	235	51,1	7,3	234	29,1	10,2	584	24,5	8,6	305	43,3	7,2	140	52,9	8,9
Rio de Janeiro	507	43,0	5,3	626	40,7	5,3	1.398	31,2	4,2	845	41,1	4,6	356	64,6	4,1
São Paulo	204	58,8	6,3	349	34,7	7,8	714	30,4	6,1	403	42,7	6,0	209	60,8	6,0
Vitória	350	52,6	8,1	312	31,1	11,9	368	22,3	11,3	203	43,3	7,8	103	54,4	9,8
Curitiba	147	46,9	9,6	243	31,3	10,4	577	25,8	8,9	311	37,3	7,8	145	60,0	7,1
Porto Alegre	216	53,7	6,8	318	41,2	7,1	626	26,7	6,8	368	38,9	6,8	203	59,6	5,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

*** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

***Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 15 Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	40,5	6,8	334	30,8	9,3	437	27,0	8,6	44	27,3	20,6
Boa Vista*	829	31,5	-	602	17,3	-	1.214	10,8	-	291	15,5	-
Macapá	387	47,0	4,8	255	35,3	8,8	507	34,1	6,7	106	28,3	14,2
Manaus	526	49,8	4,8	450	33,8	7,4	562	28,5	7,1	91	40,7	13,5
Palmas	413	28,8	9,6	414	17,6	9,3	631	14,9	9,6	148	21,6	18,9
Porto Velho	477	30,6	8,2	395	15,7	11,3	388	11,6	16,7	81	12,3	29,6
Rio Branco*	268	35,1	-	148	27,7	-	276	25,0	-	64	15,6	-
Aracaju	467	32,8	7,5	276	26,4	8,4	390	21,0	9,7	80	28,8	15,5
Fortaleza	402	50,2	5,8	345	35,7	8,6	461	26,2	8,8	53	32,1	21,4
João Pessoa	933	45,0	3,5	613	27,9	6,7	879	23,7	6,3	204	31,9	9,5
Maceió*	999	44,2	-	585	31,1	-	731	23,9	-	140	20,0	-
Natal*	750	43,2	-	441	25,2	-	630	19,4	-	104	24,0	-
Recife	519	47,0	5,3	460	36,5	7,2	619	31,5	6,6	79	43,0	13,2
Salvador	400	43,3	5,7	261	32,2	7,2	318	29,2	8,0	46	28,3	25,2
São Luís*	610	42,1	-	384	28,6	-	798	19,5	-	83	26,5	-
Teresina	774	27,4	6,2	496	18,8	9,3	803	12,7	9,6	130	15,4	22,6
Campo Grande	510	38,0	5,6	466	25,3	7,0	701	20,1	9,4	224	19,6	13,3
Distrito Federal*	760	44,5	-	582	34,4	-	905	30,1	-	368	28,3	-
Goiânia	506	41,5	5,4	406	33,7	6,8	766	23,5	7,2	182	21,4	13,4
Belo Horizonte	369	47,4	6,8	332	31,9	9,3	460	24,8	9,3	140	27,1	15,3
Rio de Janeiro	862	43,2	4,0	842	40,0	4,4	1.208	37,2	4,0	175	38,9	8,5
São Paulo	455	51,4	4,5	414	37,2	6,0	657	32,1	6,3	163	38,0	9,5
Vitória	455	41,5	7,7	268	31,7	10,4	323	27,6	9,5	57	22,8	25,8
Curitiba	348	45,7	7,0	319	34,5	8,8	526	27,6	7,7	121	31,4	13,4
Porto Alegre	394	52,0	4,7	444	35,6	6,5	595	31,8	6,0	127	34,6	13,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência

A proporção de atendimentos devido ao acidente por queda ocorrido na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 13% em Palmas e Teresina a 28,4% em Manaus. Entre os homens, a maior prevalência foi em Manaus (24,2%) e, a menor, em Campo Grande (8,5%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Manaus (36,1%) e, a menor, em Palmas (19,2%) (Tabela 16). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 17 e 18, respectivamente.

Tabela 16 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	21,7	6,4	1.008	16,3	9,2	544	31,8	6,8
Boa Vista*	3.419	13,8	-	2.194	10,5	-	1.221	19,7	-
Macapá	1.432	22,9	4,8	928	18,8	7,1	503	30,4	7,4
Manaus	2.156	28,4	5,4	1.398	24,2	7,3	758	36,1	5,2
Palmas	1.855	13,0	6,6	1.282	10,2	9,1	573	19,2	9,7
Porto Velho	1.664	15,1	9,1	1.127	12,9	10,9	537	19,9	9,9
Rio Branco*	855	16,3	-	604	11,8	-	251	27,1	-
Aracaju	1.451	15,9	6,2	911	10,3	8,7	540	25,4	7,8
Fortaleza	1.375	21,2	5,3	867	14,2	8,3	508	33,3	6,9
João Pessoa	3.088	21,5	3,8	1.948	14,5	6,1	1.139	33,5	4,1
Maceió*	2.730	19,7	-	1.734	12,7	-	995	32,1	-
Natal*	2.344	18,6	-	1.689	13,4	-	650	32,5	-
Recife	1.987	19,3	4,7	1.157	14,3	7,9	830	26,3	6,4
Salvador	1.261	21,2	4,9	809	15,3	7,3	452	31,6	6,1
São Luís*	2.305	18,7	-	1.589	13,5	-	716	30,0	-
Teresina	2.457	13,0	5,5	1.690	8,9	8,2	767	22,2	6,6
Campo Grande	2.418	13,5	5,8	1.524	8,5	9,1	893	22,1	6,4
Distrito Federal*	3.023	17,4	-	1.890	14,7	-	1.133	22,1	-
Goiânia	2.019	15,7	5,3	1.304	10,0	7,9	715	25,9	6,5
Belo Horizonte	1.499	19,2	6,1	889	14,7	8,1	610	25,7	6,9
Rio de Janeiro	3.734	20,6	3,9	2.203	14,8	5,6	1.531	29,0	4,5
São Paulo	1.884	20,4	4,6	1.141	14,5	7,0	743	29,6	5,5
Vitória	1.339	20,7	7,1	850	16,7	9,7	489	27,6	8,5
Curitiba	1.423	16,7	7,2	841	10,8	11,1	582	25,1	7,0
Porto Alegre	1.731	19,1	5,1	959	12,8	8,7	771	26,7	6,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

* Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 17 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	230	40,0	8,9	259	11,2	18,9	594	13,8	11,7	321	22,1	10,4	145	43,4	9,4
Boa Vista*	722	35,9	-	636	8,5	-	1.376	4,6	-	511	8,6	-	166	31,3	-
Macapá	271	42,8	6,9	266	13,5	15,6	542	14,9	12,0	260	24,6	9,9	85	34,1	12,1
Manaus	571	52,2	4,5	371	15,9	11,7	756	16,3	9,7	335	22,4	10,0	115	49,6	8,4
Palmas	315	32,7	8,9	329	8,5	16,6	795	5,2	13,6	318	11,6	15,1	98	32,7	14,5
Porto Velho	364	37,1	6,8	296	9,8	19,3	649	4,0	19,4	274	13,9	14,3	78	30,8	16,8
Rio Branco*	79	32,9	-	142	12,7	-	404	8,4	-	168	18,5	-	61	49,2	-
Aracaju	248	34,3	9,4	243	9,1	21,5	565	6,7	14,4	276	15,6	13,5	102	40,2	12,9
Fortaleza	176	41,5	9,0	224	9,8	20,0	550	10,2	12,7	275	24,4	12,8	148	50,0	9,1
João Pessoa	561	43,7	5,0	527	11,2	12,8	1.175	9,2	9,2	537	18,2	8,9	288	53,8	5,3
Maceió*	404	40,8	-	532	10,9	-	990	7,7	-	538	19,9	-	253	52,2	-
Natal*	366	37,7	-	389	12,3	-	907	7,2	-	443	15,1	-	218	52,8	-
Recife	241	34,9	9,5	305	11,5	15,6	827	10,8	9,1	419	22,0	8,3	190	44,2	8,2
Salvador	203	36,0	9,0	173	15,6	15,6	455	9,5	12,4	288	22,2	10,3	137	43,1	10,4
São Luís*	460	41,7	-	375	10,7	-	872	7,9	-	406	11,8	-	170	44,7	-
Teresina	315	29,8	9,7	393	7,6	16,9	1.056	5,3	12,4	455	11,2	11,7	236	37,7	8,8
Campo Grande	259	29,3	9,4	394	8,6	17,7	1.000	6,4	12,4	545	13,4	12,0	214	36,0	9,0
Distrito Federal*	531	39,0	-	514	8,8	-	1.234	8,6	-	543	18,2	-	200	35,0	-
Goiânia	191	36,6	10,1	351	9,7	16,0	890	7,8	13,3	417	15,8	12,0	170	45,3	8,0
Belo Horizonte	235	31,1	10,2	234	7,7	22,9	584	11,1	13,5	305	24,9	10,3	140	40,0	10,3
Rio de Janeiro	507	29,6	7,4	626	14,5	11,0	1.398	14,3	6,8	845	20,7	7,1	356	43,3	6,5
São Paulo	204	37,3	9,8	349	11,5	13,5	714	14,1	10,0	403	21,8	9,0	209	38,3	8,8
Vitória	350	38,0	10,0	312	8,3	18,8	368	7,6	18,0	203	24,6	11,8	103	38,8	10,6
Curitiba	147	28,6	14,5	243	9,1	24,2	577	9,2	14,7	311	18,0	11,3	145	44,1	10,0
Porto Alegre	216	28,7	10,5	318	9,7	17,2	626	11,8	10,7	368	21,2	11,0	203	41,9	7,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 18 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	23,1	9,9	334	16,2	11,9	437	17,6	10,8	44	15,9	31,8**
Boa Vista*	829	22,8	-	602	9,5	-	1.214	5,3	-	291	5,5	-
Macapá	387	30,7	7,7	255	16,1	14,4	507	18,3	8,5	106	16,0	20,6
Manaus	526	30,0	7,0	450	17,8	10,2	562	16,5	9,4	91	22,0	21,9
Palmas	413	18,6	10,7	414	7,2	18,2	631	6,5	13,5	148	10,8	22,9
Porto Velho	477	17,4	10,3	395	6,6	18,6	388	5,2	22,7	81	6,2	49,1**
Rio Branco*	268	22,8	-	148	9,5	-	276	12,3	-	64	6,3	-
Aracaju	467	19,1	10,7	276	9,8	16,3	390	9,2	16,1	80	12,5	27,0
Fortaleza	402	31,8	8,3	345	16,5	13,9	461	11,1	12,0	53	9,4	40,7**
João Pessoa	933	30,8	5,2	613	13,7	10,4	879	11,3	9,6	204	12,7	16,7
Maceió*	999	27,1	-	585	12,1	-	731	10,8	-	140	9,3	-
Natal*	750	25,7	-	441	10,7	-	630	9,8	-	104	13,5	-
Recife	519	24,7	8,4	460	15,4	11,0	619	13,6	10,0	79	19,0	20,2
Salvador	400	25,0	9,3	261	17,6	12,3	318	13,5	15,3	46	10,9	40,4**
São Luís*	610	24,4	-	384	12,0	-	798	8,9	-	83	10,8	-
Teresina	774	17,3	7,8	496	9,9	14,4	803	5,9	13,8	130	8,5	27,7
Campo Grande	510	21,4	8,2	466	9,4	13,9	701	8,6	12,6	224	5,8	27,7
Distrito Federal*	760	24,1	-	582	10,1	-	905	11,3	-	368	12,2	-
Goiânia	506	22,5	8,2	406	10,6	14,2	766	10,1	11,4	182	11,0	19,2
Belo Horizonte	369	27,4	9,6	332	14,2	15,2	460	11,7	14,5	140	10,0	24,5
Rio de Janeiro	862	23,8	6,7	842	19,4	7,4	1.208	17,3	6,6	175	19,4	15,2
São Paulo	455	30,8	7,3	414	17,4	9,5	657	14,6	9,7	163	17,8	16,4
Vitória	455	25,3	9,7	268	11,6	19,7	323	12,1	12,5	57	7,0	53,2**
Curitiba	348	27,0	9,4	319	13,2	15,6	526	10,6	13,5	121	14,9	23,2
Porto Alegre	394	25,6	9,6	444	15,5	10,6	595	15,1	8,9	127	15,7	20,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública

A proporção de atendimentos devido ao acidente por queda ocorrido na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 1,5% em Boa Vista a 9,4% em Salvador. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (8,9%) e, a menor, em Boa Vista (1,1%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Recife (11,2%) e, a menor, em Boa Vista (2,1%) (Tabela 19). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 20 e 21, respectivamente.

Tabela 19 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	5,7	11,1	1.008	4,2	16,3	544	8,5	13,2
Boa Vista*	3.419	1,5	-	2.194	1,1	-	1.221	2,1	-
Macapá	1.432	5,3	11,9	928	5,1	14,3	503	5,8	16,4
Manaus	2.156	4,2	10,2	1.398	4,2	12,8	758	4,2	16,1
Palmas	1.855	2,4	16,2	1.282	2,4	18,0	573	2,3	29,7
Porto Velho	1.664	1,7	20,5	1.127	1,2	28,2	537	2,6	25,9
Rio Branco*	855	2,2	-	604	1,8	-	251	3,2	-
Aracaju	1.451	4,8	10,5	911	4,1	15,1	540	6,1	15,2
Fortaleza	1.375	6,0	11,6	867	5,2	13,1	508	7,3	18,8
João Pessoa	3.088	5,0	8,1	1.948	4,2	11,4	1.139	6,3	10,9
Maceió*	2.730	7,4	-	1.734	5,9	-	995	10,1	-
Natal*	2.344	4,5	-	1.689	4,4	-	650	4,9	-
Recife	1.987	9,0	8,2	1.157	7,3	12,9	830	11,2	9,8
Salvador	1.261	9,4	9,2	809	8,9	10,6	452	10,4	14,5
São Luís*	2.305	5,9	-	1.589	5,3	-	716	7,4	-
Teresina	2.457	3,3	12,1	1.690	2,6	15,2	767	4,7	18,0
Campo Grande	2.418	3,7	9,8	1.524	3,0	13,5	893	4,9	15,5
Distrito Federal*	3.023	4,6	-	1.890	3,3	-	1.133	6,9	-
Goiânia	2.019	3,6	12,5	1.304	2,7	16,1	715	5,3	16,5
Belo Horizonte	1.499	5,9	11,4	889	5,4	15,4	610	6,6	15,4
Rio de Janeiro	3.734	7,9	6,1	2.203	6,0	8,9	1.531	10,7	6,9
São Paulo	1.884	8,5	8,3	1.141	6,7	11,1	743	11,2	10,4
Vitória	1.339	5,8	13,2	850	4,8	18,1	489	7,6	13,6
Curitiba	1.423	6,3	11,0	841	5,6	15,5	582	7,4	14,5
Porto Alegre	1.731	6,5	9,2	959	5,5	12,4	771	7,65	13,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

***Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 20 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9			10 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	230	3,5	32,2**	259	5,8	23,9	594	3,9	21,4	321	6,9	18,0	145	13,8	18,3
Boa Vista*	722	1,0	-	636	1,1	-	1.376	1,2	-	511	2,2	-	166	5,4	-
Macapá	271	7,7	22,9	266	6,4	24,8	542	3,5	19,4	260	4,2	29,1	85	9,4	30,9**
Manaus	571	3,7	18,3	371	4,3	25,6	756	4,1	17,7	335	4,5	25,6	115	6,1	35,9**
Palmas	315	4,8	26,7	329	2,1	36,8**	795	1,5	34,9**	318	2,5	32,4**	98	2,0	70,8**
Porto Velho	364	1,1	49,1**	296	1,4	78,3**	649	1,5	32,2**	274	2,2	38,1**	78	5,1	47,3**
Rio Branco*	79	1,3	-	142	2,8	-	404	1,5	-	168	2,4	-	61	6,6	-
Aracaju	248	4,8	28,5	243	4,5	27,9	565	2,8	21,2	276	6,9	21,7	102	11,8	25,0
Fortaleza	176	1,1	68,5**	224	6,7	25,2	550	5,1	16,4	275	6,2	21,1	148	13,5	22,8
João Pessoa	561	3,2	21,6	527	3,8	21,1	1.175	3,5	13,9	537	7,8	14,4	288	11,5	16,9
Maceió*	404	8,2	-	532	4,7	-	990	5,5	-	538	9,7	-	253	15,0	-
Natal*	366	3,6	-	389	5,1	-	907	2,3	-	443	6,1	-	218	11,5	-
Recife	241	7,9	25,2	305	9,8	17,8	827	8,3	13,3	419	8,8	14,4	190	11,6	22,2
Salvador	203	9,4	20,9	173	8,1	24,8	455	6,2	17,3	288	11,8	15,0	137	15,3	16,8
São Luís*	460	5,2	-	375	8,5	-	872	3,6	-	406	7,9	-	170	8,8	-
Teresina	315	4,8	33,8**	393	2,8	27,9	1.056	1,3	30,4**	455	4,8	20,2	236	7,6	22,4
Campo Grande	259	2,3	39,2**	394	4,1	23,7	1.000	2,2	19,3	545	4,4	20,8	214	9,8	21,9
Distrito Federal*	531	4,0	-	514	5,3	-	1.234	3,2	-	543	6,1	-	200	9,5	-
Goiânia	191	2,1	47,8**	351	3,1	30,6**	890	2,0	27,1	417	4,8	20,8	170	11,8	23,5
Belo Horizonte	235	4,7	32,8**	234	6,8	19,9	584	3,6	21,1	305	8,9	19,0	140	9,3	29,1
Rio de Janeiro	507	4,7	18,6	626	6,7	15,3	1.398	5,7	11,7	845	11,4	10,5	356	15,2	13,7
São Paulo	204	5,9	26,6	349	8,0	21,3	714	5,6	14,8	403	11,2	13,9	209	16,7	15,6
Vitória	350	4,0	32,3**	312	4,5	25,2	368	5,2	23,7	203	10,8	19,8	103	7,8	28,6
Curitiba	147	3,4	43,3**	243	8,6	21,3	577	4,5	20,5	311	7,7	21,1	145	9,7	24,9
Porto Alegre	216	3,2	36,6**	318	7,9	20,7	626	4,0	17,9	368	8,2	20,9	203	12,3	21,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

***Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 21 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	8,8	14,8	334	6,3	22,4	437	3,4	25,3	44	2,3	99,9**
Boa Vista*	829	1,8	-	602	1,0	-	1.214	1,6	-	291	2,7	-
Macapá	387	8,0	18,6	255	6,7	22,6	507	3,4	25,8	106	4,7	41,9**
Manaus	526	6,7	15,7	450	3,6	27,0	562	3,6	21,8	91	5,5	40,8**
Palmas	413	3,6	27,5	414	1,0	48,7**	631	1,7	29,9	148	1,4	68,5**
Porto Velho	477	2,5	31,0**	395	1,0	48,5**	388	2,1	32,5**	81	2,5	67,5**
Rio Branco*	268	2,6	-	148	2,0	-	276	1,4	-	64	3,1	-
Aracaju	467	4,7	19,2	276	7,2	20,2	390	3,1	24,9	80	5,0	45,4**
Fortaleza	402	8,0	19,4	345	6,4	18,3	461	5,0	19,3	53	7,5	47,6**
João Pessoa	933	5,7	13,3	613	4,2	20,0	879	4,4	14,0	204	6,4	25,6
Maceió*	999	10,5	-	585	5,5	-	731	4,7	-	140	4,3	-
Natal*	750	5,7	18,3	441	5,0	20,2	630	3,2	23,0	104	2,9	55,9**
Recife	519	11,8	12,9	460	8,7	14,3	619	7,6	15,6	79	10,1	31,2**
Salvador	400	11,8	14,1	261	6,5	21,7	318	6,9	22,1	46	8,7	54,5**
São Luís*	610	7,9	-	384	6,5	-	798	5,3	-	83	3,6	-
Teresina	774	4,7	16,2	496	3,0	25,2	803	1,7	26,8	130	2,3	71,6**
Campo Grande	510	5,3	19,2	466	4,9	20,8	701	3,0	21,7	224	1,8	48,7**
Distrito Federal*	760	4,3	-	582	5,2	-	905	4,3	-	368	4,3	-
Goiânia	506	5,3	20,4	406	4,7	22,6	766	2,6	21,0	182	1,6	57,2**
Belo Horizonte	369	8,7	20,7	332	5,7	21,1	460	4,1	22,9	140	7,1	29,8
Rio de Janeiro	862	8,0	12,4	842	7,1	12,2	1.208	8,8	9,2	175	8,0	24,9
São Paulo	455	10,8	15,3	414	9,7	14,8	657	5,8	16,2	163	9,8	23,8
Vitória	455	5,1	19,1	268	6,7	22,8	323	5,3	25,0	57	5,3	54,7**
Cuiabá	348	6,3	24,4	319	8,8	16,6	526	4,9	20,2	121	6,6	38,5**
Porto Alegre	394	7,4	19,5	444	7,7	16,4	595	6,2	16,7	127	4,7	38,6**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV>30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por queimaduras

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 0,4% em Goiânia a 4,6% em Curitiba e Salvador. Entre os homens, a maior prevalência foi em Curitiba (4%) e, a menor, em Goiânia (0,3%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (7,3%) e, a menor, em Goiânia (0,7%) (Tabela 22). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 23 e 24, respectivamente.

Tabela 22 Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	0,6	31,2**	1.008	0,4	48,5**	544	0,9	43,0**
Boa Vista*	3.419	1,2	-	2.194	1,4	-	1.221	0,9	-
Macapá	1.432	1,3	22,9	928	1,1	28,8	503	1,6	38,4**
Manaus	2.156	1,3	21,0	1.398	1,0	26,8	758	1,8	28,1
Palmas	1.855	2,2	17,3	1.282	2,6	17,9	573	1,4	38,3**
Porto Velho	1.664	1,3	22,9	1.127	1,2	27,2	537	1,7	34,3**
Rio Branco*	855	0,8	-	604	0,7	-	251	1,2	-
Aracaju	1.451	1,5	19,4	911	1,3	28,3	540	1,9	29,5
Fortaleza	1.375	2,8	25,1	867	2,1	30,7**	508	3,9	26,2
João Pessoa	3.088	2,4	13,5	1.948	2,0	17,7	1.139	3,2	17,5
Maceió*	2.730	1,6	-	1.734	1,4	-	995	2,0	-
Natal*	2.344	2,5	-	1.689	2,0	-	650	3,8	-
Recife	1.987	1,7	31,0**	1.157	1,4	34,1**	830	2,2	32,4**
Salvador	1.261	4,6	15,1	809	3,1	21,3	452	7,3	16,4
São Luís*	2.305	1,8	-	1.589	1,6	-	716	2,2	-
Teresina	2.457	1,7	17,3	1.690	1,6	19,8	767	1,8	33,8**
Campo Grande	2.418	3,3	12,4	1.524	3,6	13,8	893	2,7	19,6
Distrito Federal*	3.023	1,1	-	1.890	1,3	-	1.133	0,9	-
Goiânia	2.019	0,4	38,9**	1.304	0,3	60,4**	715	0,7	52,1**
Belo Horizonte	1.499	2,9	16,1	889	2,2	23,7	610	3,9	21,0
Rio de Janeiro	3.734	1,3	16,7	2.203	1,5	19,9	1.531	0,8	29,0
São Paulo	1.884	1,9	16,8	1.141	1,5	23,1	743	2,6	25,5
Vitória	1.339	2,0	19,0	850	2,2	24,7	489	1,6	36,6**
Curitiba	1.423	4,6	28,2	841	4,0	29,7	582	5,5	32,3**
Porto Alegre	1.731	2,9	17,5	959	3,4	20,8	771	2,3	22,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 23 Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Belém	230	0,4	259	-	594	1,0	321	0,3	145	0,7
Boa Vista*	722	1,7	636	0,9	1.376	0,9	511	2,0	166	0,6
Macapá	271	1,1	266	1,5	542	1,1	260	1,5	85	1,2
Manaus	571	1,4	371	1,1	756	1,5	335	1,5	115	0,0
Palmas	315	2,2	329	1,5	795	2,8	318	2,2	98	0,0
Porto Velho	364	1,6	296	1,0	649	0,8	274	1,5	78	5,1
Rio Branco*	79	-	142	1,4	404	1,0	168	0,6	61	-
Aracaju	248	1,6	243	2,1	565	1,2	276	1,1	102	2,9
Fortaleza	176	5,7	224	4,0	550	1,6	275	2,9	148	1,4
João Pessoa	561	3,2	527	0,9	1.175	2,2	537	4,1	288	1,4
Maceió*	404	2,7	532	0,6	990	2,0	538	1,3	253	1,6
Natal*	366	4,6	389	1,3	907	2,1	443	3,4	218	0,9
Recife	241	2,5	305	2,3	827	1,1	419	1,4	190	3,2
Salvador	203	5,4	173	4,0	455	5,7	288	4,2	137	1,5
São Luís*	460	2,0	375	2,1	872	1,8	406	1,0	170	2,4
Teresina	315	0,6	393	1,5	1.056	2,2	455	1,5	236	1,3
Campo Grande	259	3,9	394	3,3	1.000	3,4	545	3,1	214	2,3
Distrito Federal*	531	0,8	514	0,6	1.234	1,2	543	1,8	200	1,0
Goiânia	191	0,5	351	0,0	890	0,3	417	1,0	170	0,6
Belo Horizonte	235	1,7	234	1,3	584	3,8	305	3,0	140	4,3
Rio de Janeiro	507	0,8	626	0,8	1.398	1,9	845	1,2	356	0,6
São Paulo	204	-	349	1,7	714	2,1	403	2,7	209	1,9
Vitória	350	2,6	312	1,6	368	2,4	203	2,0	103	-
Curitiba	147	10,9	243	4,1	577	4,5	311	3,5	145	2,1
Porto Alegre	216	2,8	318	1,3	626	4,2	368	3,8	203	0,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 24 Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	0,6	56,0**	334	0,9	55,8**	437	0,5	69,4**	44	-	-
Boa Vista*	829	1,0	-	602	1,3	-	1.214	1,3	-	291	0,7	-
Macapá	387	1,0	49,5**	255	2,4	38,2**	507	1,4	35,3**	106	-	-
Manaus	526	1,1	40,3**	450	1,1	42,7**	562	1,8	32,2**	91	-	-
Palmas	413	1,9	33,3**	414	1,9	33,4**	631	2,5	25,8	148	2,0	54,6**
Porto Velho	477	1,7	33,6**	395	2,0	40,2**	388	0,3	99,8**	81	-	-
Rio Branco*	268	0,7	-	148	0,7	-	276	1,1	-	64	-	-
Aracaju	467	1,7	32,6**	276	0,7	70,2**	390	1,8	35,4**	80	1,3	100,0**
Fortaleza	402	2,2	33,2**	345	2,3	32,9**	461	2,4	40,7**	53	9,4	48,0**
João Pessoa	933	1,9	25,3	613	1,8	32,0**	879	3,0	21,4	204	2,9	46,1**
Maceió*	999	1,5	-	585	1,5	-	731	1,8	-	140	0,7	-
Natal*	750	2,1	-	441	1,6	-	630	3,0	-	104	1,9	-
Recife	519	2,9	31,3**	460	1,3	38,4**	619	1,0	57,2**	79	1,3	100,2**
Salvador	400	2,5	31,6**	261	8,0	18,6	318	4,4	26,4	46	2,2	95,5**
São Luís*	610	2,1	-	384	0,5	-	798	2,6	-	83	-	-
Teresina	774	1,2	35,5**	496	1,4	36,3**	803	2,4	22,2	130	1,5	70,2**
Campo Grande	510	3,1	26,3	466	3,9	22,8	701	2,4	24,8	224	3,6	33,2**
Distrito Federal*	760	1,2	-	582	0,9	-	905	1,7	-	368	0,5	-
Goiânia	506	0,4	70,7**	406	0,5	69,7**	766	0,4	57,2**	182	-	-
Belo Horizonte	369	2,2	36,9**	332	2,4	37,3**	460	4,1	21,8	140	4,3	37,1**
Rio de Janeiro	862	1,2	30,5**	842	1,3	29,3	1.208	1,8	22,4	175	-	-
São Paulo	455	2,2	30,0**	414	1,7	36,5**	657	1,7	28,5	163	2,5	48,3**
Vitória	455	2,6	27,1	268	1,1	55,1**	323	1,9	39,2**	57	1,8	100,7**
Curitiba	348	3,2	40,1**	319	2,8	44,2**	526	4,9	31,1**	121	5,8	39,1**
Porto Alegre	394	2,5	33,5**	444	2,5	27,9	595	3,5	21,4	127	2,4	55,3**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por outros acidentes

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de outros acidentes (cortes com objetos perfurocortantes, queda de objeto sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, entre outros) dividido pelo total de atendimentos por acidentes, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 22% em Natal a 42,5% em Porto Alegre. Entre os homens, a maior prevalência foi em Porto Alegre (46,2%) e, a menor, em Natal (23%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Recife (38,8%) e, a menor, em Rio Branco (17,1%) (Tabela 25). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 26 e 27, respectivamente.

Tabela 25 Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.552	39,5	4,7	1.008	42,2	5,2	544	34,6	6,4
Boa Vista*	3.419	34,4	-	2.194	36,7	-	1.221	30,1	-
Macapá	1.432	33,9	4,4	928	35,2	5,0	503	31,6	7,3
Manaus	2.156	29,5	5,2	1.398	31,2	5,7	758	26,3	7,3
Palmas	1.855	36,3	4,2	1.282	38,6	4,6	573	31,1	6,2
Porto Velho	1.664	31,6	5,2	1.127	34,1	5,4	537	26,3	8,7
Rio Branco*	855	26,0	-	604	29,6	-	251	17,1	-
Aracaju	1.451	34,1	4,5	911	34,6	5,1	540	33,3	6,6
Fortaleza	1.375	24,2	6,0	867	23,5	7,0	508	25,4	9,3
João Pessoa	3.088	31,4	2,7	1.948	33,0	3,5	1.139	28,6	4,7
Maceió*	2.730	28,8	-	1.734	29,4	-	995	27,9	-
Natal*	2.344	22,0	-	1.689	23,0	-	650	19,2	-
Recife	1.987	38,3	4,6	1.157	38,0	5,9	830	38,8	5,5
Salvador	1.261	34,7	4,3	809	39,7	5,3	452	25,7	7,5
São Luís*	2.305	35,4	-	1.589	38,1	-	716	29,2	-
Teresina	2.457	37,9	3,8	1.690	38,8	4,4	767	35,7	5,8
Campo Grande	2.418	34,0	3,8	1.524	36,8	4,4	893	29,1	5,5
Distrito Federal*	3.023	31,5	-	1.890	33,2	-	1.133	28,6	-
Goiânia	2.019	32,4	4,7	1.304	34,1	5,0	715	29,4	7,1
Belo Horizonte	1.499	38,3	4,2	889	41,8	5,1	610	33,1	5,8
Rio de Janeiro	3.734	40,1	2,8	2.203	43,8	3,0	1.531	34,8	4,4
São Paulo	1.884	39,9	3,5	1.141	43,9	3,6	743	33,6	6,3

Continua

Conclusão

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Vitória	1.339	40,8	5,0	850	43,6	4,9	489	35,8	8,3
Curitiba	1.423	38,4	4,2	841	41,1	4,8	582	34,4	6,5
Porto Alegre	1.731	42,5	3,1	959	46,2	3,6	771	37,9	4,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 26 Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais				
	n	%	n	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)			
Belém	230	36,1	259	48,6	594	38,4	7,4	321	43,0	6,9	145	25,5	14,3
Boa Vista*	722	43,4	636	38,8	1.376	28,7	-	511	34,2	-	166	25,9	-
Macapá	271	29,5	266	40,2	542	33,8	6,0	260	32,3	8,2	85	35,3	12,1
Manaus	571	25,9	371	37,5	756	28,7	7,2	335	30,7	9,5	115	21,7	14,9
Palmas	315	34,9	329	35,9	795	35,5	5,6	318	40,3	7,7	98	35,7	14,1
Porto Velho	364	36,3	296	35,5	649	29,1	6,6	274	30,3	9,3	78	20,5	19,8
Rio Branco*	79	25,3	142	27,5	404	25,2	-	168	29,2	-	61	19,7	-
Aracaju	248	35,9	243	34,2	565	36,6	7,2	276	31,9	7,3	102	22,5	16,2
Fortaleza	176	30,7	224	22,3	550	24,5	7,9	275	23,3	11,1	148	20,3	17,5
João Pessoa	561	32,6	527	37,2	1.175	31,0	5,2	537	33,3	6,0	288	16,7	11,7
Maceió*	404	25,2	532	36,8	990	29,0	-	538	28,6	-	253	19,0	-
Natal*	366	23,2	389	21,1	907	22,1	-	443	24,8	-	218	16,1	-
Recife	241	39,8	305	41,3	827	42,2	5,5	419	35,1	6,9	190	22,6	14,8
Salvador	203	33,5	173	35,3	455	37,1	6,5	288	36,8	7,7	137	24,1	14,1
São Luís*	460	34,1	375	40,8	872	33,6	-	406	39,7	-	170	24,7	-
Teresina	315	37,5	393	39,2	1.056	38,0	5,4	455	39,3	6,1	236	32,6	10,0
Campo Grande	259	42,1	394	37,3	1.000	31,3	5,8	545	35,0	6,2	214	28,0	10,5
Distrito Federal*	531	32,6	514	37,9	1.234	31,9	-	543	26,9	-	200	21,0	-
Goiânia	191	29,8	351	35,0	890	33,4	5,4	417	35,0	8,1	170	18,8	17,7
Belo Horizonte	235	39,6	234	43,6	584	39,6	5,3	305	35,4	7,8	140	28,6	16,1
Rio de Janeiro	507	48,7	626	45,2	1.398	41,6	3,9	845	38,2	4,9	356	18,0	11,0
São Paulo	204	32,8	349	47,6	714	40,8	4,9	403	40,9	5,6	209	28,2	13,4
Vitória	350	35,1	312	47,1	368	47,8	5,5	203	36,0	11,3	103	25,2	18,3
Curitiba	147	31,3	243	43,2	577	41,4	5,5	311	38,3	7,0	145	25,5	15,0
Porto Alegre	216	38,4	318	49,4	626	46,0	4,6	368	41,3	6,5	203	27,1	12,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 27 Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	477	37,7	6,5	334	42,8	7,1	437	40,3	6,7	44	40,9	16,4
Boa Vista*	829	38,7	-	602	35,7	-	1.214	28,7	-	291	32,3	-
Macapá	387	33,1	6,6	255	38,4	8,3	507	31,2	6,4	106	38,7	10,7
Manaus	526	27,4	7,8	450	38,2	7,1	562	29,7	8,0	91	19,8	22,1
Palmas	413	41,6	6,1	414	37,0	7,2	631	35,2	6,2	148	33,1	11,1
Porto Velho	477	33,5	7,2	395	33,2	7,7	388	28,4	9,0	81	25,9	18,3
Rio Branco*	268	30,6	-	148	22,3	-	276	23,9	-	64	25,0	-
Aracaju	467	35,3	7,2	276	35,9	8,9	390	36,7	7,0	80	32,5	15,1
Fortaleza	402	18,9	11,9	345	25,8	9,5	461	25,6	9,0	53	30,2	22,7
João Pessoa	933	31,7	4,8	613	34,3	5,7	879	30,9	5,2	204	34,3	9,3
Maceió*	999	27,5	-	585	28,7	-	731	32,4	-	140	28,6	-
Natal*	750	22,1	-	441	26,3	-	630	22,2	-	104	22,1	-
Recife	519	35,3	8,1	460	40,4	7,3	619	40,2	5,5	79	35,4	15,9
Salvador	400	35,3	5,8	261	36,0	7,7	318	39,6	7,6	46	28,3	25,3
São Luís*	610	35,9	-	384	40,6	-	798	34,6	-	83	36,1	-
Teresina	774	38,1	5,0	496	40,1	6,1	803	38,6	5,4	130	40,8	12,2
Campo Grande	510	36,7	6,0	466	33,7	7,3	701	35,4	5,6	224	32,6	9,2
Distrito Federal*	760	33,3	-	582	35,4	-	905	30,3	-	368	29,1	-
Goiânia	506	28,9	8,5	406	35,2	7,3	766	32,9	6,0	182	38,5	9,6
Belo Horizonte	369	36,9	7,9	332	43,1	6,6	460	39,3	6,1	140	35,0	12,3
Rio de Janeiro	862	43,7	4,5	842	42,9	4,0	1.208	40,9	4,1	175	39,4	9,5
São Paulo	455	35,8	6,5	414	44,9	5,4	657	44,3	4,7	163	31,9	11,6
Vitória	455	40,7	7,7	268	47,0	7,8	323	45,8	5,7	57	35,1	20,7
Curitiba	348	32,8	7,5	319	42,0	7,1	526	41,8	5,6	121	35,5	11,3
Porto Alegre	394	34,0	6,4	444	47,1	5,4	595	45,4	5,0	127	44,9	9,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. * Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por violências

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de violência (lesão auto-provocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 4,7% em Recife a 14,9% em Salvador. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (17%) e, a menor, em João Pessoa (5,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Teresina (13,5%) e, a menor, em Recife (3,2%) (Tabela 28). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 29 e 30, respectivamente.

Tabela 28 Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	192	11,0	9,2	140	12,2	10,0	52	8,7	13,6
Boa Vista*	253	6,9	-	175	7,4	-	78	6,0	-
Macapá	163	10,2	11,2	122	11,6	11,7	41	7,5	18,9
Manaus	281	11,5	8,8	211	13,1	9,4	70	8,5	13,0
Palmas	139	7,0	11,6	98	7,1	12,8	41	6,7	16,7
Porto Velho	109	6,1	-	74	6,2	-	35	6,1	-
Rio Branco*	92	9,7	-	60	9,0	-	32	11,3	-
Aracaju	157	9,8	9,8	119	11,6	10,9	38	6,6	16,2
Fortaleza	138	9,1	8,8	112	11,4	9,4	26	4,9	23,7
João Pessoa	173	5,3	8,1	116	5,6	10,3	57	4,8	12,4
Maceió*	230	7,8	-	174	9,1	-	56	5,3	-
Natal*	240	9,3	-	195	10,4	-	45	6,5	-
Recife	98	4,7	14,6	71	5,8	17,7	27	3,2	19,7
Salvador	220	14,9	9,2	166	17,0	9,5	54	10,7	13,9
São Luís*	373	13,9	6,2	300	15,9	6,8	73	9,3	11,2
Teresina	386	13,6	5,6	266	13,6	6,2	120	13,5	9,4
Campo Grande	247	9,3	7,8	172	10,1	8,6	75	7,7	13,8
Distrito Federal*	268	8,1	-	184	8,9	-	84	6,9	-
Goiânia	112	5,3	11,9	83	6,0	13,5	29	3,9	18,8
Belo Horizonte	132	8,1	11,9	79	8,2	14,2	53	8,0	17,5
Rio de Janeiro	303	7,5	7,3	177	7,4	9,1	126	7,6	10,0
São Paulo	262	12,2	7,2	153	11,8	10,2	109	12,8	9,0

Continua

Conclusão

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Vitória	93	6,5	12,8	60	6,6	15,0	33	6,3	18,1
Curitiba	81	5,4	12,9	57	6,3	15,1	24	4,0	19,7
Porto Alegre	207	10,7	9,4	146	13,2	9,9	61	7,3	13,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 29 Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais					
	n	%	n	CV(%)	n	CV(%)	n	CV(%)	n	CV(%)				
Belém	18	7,3	40	13,4	101	14,5	12,1	27	7,8	19,6	5	3,3	49,9*	
Boa Vista*	7	1,0	61	8,8	-	149	9,8	-	26	4,8	-	6	3,5	-
Macapá	2	0,7	43	13,9	90	14,2	13,0	24	8,5	22,8	4	4,5	48,3**	
Manaus	10	1,7	57	13,3	170	18,4	8,8	33	9,0	18,1	4	3,4	45,9**	
Palmas	3	0,9	19	5,5	97	10,9	12,3	19	5,6	26,0	1	1,0	98,0**	
Porto Velho	6	1,6	17	5,4	64	9,0	12,6	17	5,8	24,7	3	3,7	56,1**	
Rio Branco*	3	3,7	-	8,4	-	60	12,9	-	14	7,7	-	2	3,2	-
Aracaju	6	2,4	29	10,7	91	13,9	12,2	27	8,9	21,4	3	2,9	56,4**	
Fortaleza	1	0,6	32	12,5	73	11,7	14,0	28	9,2	19,2	4	2,6	46,5**	
João Pessoa	11	1,9	35	6,2	86	6,8	11,3	33	5,8	16,2	8	2,7	33,2**	
Maceió*	15	3,6	50	8,6	-	124	11,1	-	33	5,8	-	4	1,6	-
Natal*	10	2,7	51	11,6	-	125	12,1	-	43	8,8	-	4	1,8	-
Recife	4	1,6	18	5,6	56	6,3	17,5	18	4,1	24,3	0	-	-	
Salvador	1	0,5	42	19,5	125	21,6	9,7	36	11,1	18,2	8	5,5	33,4**	
São Luís*	17	3,6	61	14,0	-	208	19,3	-	61	13,1	-	17	9,1	-
Teresina	147	31,8	50	11,3	134	11,3	9,5	41	8,3	16,5	13	5,2	26,5	
Campo Grande	15	5,5	49	11,1	125	11,1	9,2	47	7,9	16,2	8	3,6	37,1**	
Distrito Federal*	16	2,9	56	9,8	-	142	10,3	-	47	8,0	-	5	2,4	-
Goiânia	4	2,1	18	4,9	58	6,1	17,2	29	6,5	18,7	3	1,7	58,1**	
Belo Horizonte	11	4,5	20	7,9	73	11,1	15,8	26	7,9	20,5	1	0,7	100,4**	
Rio de Janeiro	17	3,2	63	9,1	159	10,2	9,6	53	5,9	13,8	10	2,7	30,1**	
São Paulo	51	20,0	44	11,2	108	13,1	10,2	50	11,0	12,8	7	3,2	37,2**	
Vitória	9	2,5	20	6,0	47	11,3	15,6	15	6,9	22,9	1	1,0	99,9**	
Curitiba	0	0,0	6	2,4	37,6**	50	8,0	16,2	19	5,8	24,1	6	4,0	44,0**
Porto Alegre	40	15,6	33	9,4	95	13,2	11,8	31	7,8	17,4	8	3,8	33,2**	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 30 Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	59	11,0	14,8	51	13,2	14,3	53	10,8	13,2	2	4,3	67,4**
Boa Vista*	63	7,1	-	69	10,3	-	88	6,8	-	12	4,0	-
Macapá	32	7,6	21,8	52	16,9	17,0	61	10,7	15,2	6	5,4	41,9**
Manaus	65	11,0	13,9	93	17,1	10,9	69	10,9	12,0	13	12,5	26,3
Palmas	42	9,2	16,3	49	10,6	16,1	41	6,1	19,3	4	2,6	49,6**
Porto Velho	29	5,7	18,6	37	8,6	13,2	16	4,0	28,2	5	5,8	42,1**
Rio Branco*	28	9,5	-	17	10,3	-	33	10,7	-	3	4,5	-
Aracaju	49	9,5	16,7	37	11,8	15,9	37	8,7	16,0	2	2,4	69,9**
Fortaleza	52	11,5	13,8	35	9,2	18,4	36	7,2	16,7	3	5,4	53,2**
João Pessoa	61	6,1	12,1	42	6,4	15,1	29	3,2	17,2	6	2,9	39,8**
Maceió*	84	7,8	-	55	8,6	-	45	5,8	-	10	6,7	-
Natal*	78	9,4	-	64	12,7	-	43	6,4	-	10	8,8	-
Recife	29	5,3	16,9	26	5,3	20,9	17	2,7	23,6	2	2,5	70,1**
Salvador	66	14,2	14,3	51	16,3	12,9	47	12,9	17,9	11	19,3	24,7
São Luís*	79	11,5	-	88	18,6	-	111	12,2	-	13	13,5	-
Teresina	124	13,8	8,5	58	10,5	12,6	79	9,0	12,5	8	5,8	37,6**
Campo Grande	49	8,8	12,6	48	9,3	14,5	51	6,8	14,9	16	6,7	23,5
Distrito Federal*	74	8,9	-	76	11,6	-	57	5,9	-	16	4,2	-
Goiânia	31	5,8	18,3	27	6,2	19,3	39	4,8	18,9	7	3,7	36,2**
Belo Horizonte	29	7,3	18,5	22	6,2	22,9	43	8,5	23,0	11	7,3	31,6**
Rio de Janeiro	53	5,8	13,9	72	7,9	12,9	79	6,1	11,9	27	13,4	18,1
São Paulo	57	11,1	13,3	45	9,8	17,6	80	10,9	12,8	15	8,4	22,7
Vitória	32	6,6	15,8	18	6,3	23,8	27	7,7	23,0	5	8,1	38,8**
Curitiba	23	6,2	23,4	19	5,6	23,0	25	4,5	22,2	4	3,2	46,0**
Porto Alegre	52	11,7	15,7	48	9,8	15,7	61	9,3	14,0	9	6,6	29,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 4,3% em Manaus a 25,1% em Campo Grande. Entre os homens, a maior prevalência foi em Campo Grande (23,8%) e, a menor, em Manaus (2,4%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Aracaju (28,9%) e, a menor, em Porto Alegre (4,9%) (Tabela 31). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 32 e 33, respectivamente.

Tabela 31 Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	192	4,7	33,9**	140	4,3	43,8**	52	5,8	56,3**
Boa Vista*	253	10,3	-	175	4,6	-	78	23,1	-
Macapá	163	8,0	22,5	122	7,4	29,9	41	9,8	43,7**
Manaus	281	4,3	25,9	211	2,4	41,8**	70	10,0	32,1**
Palmas	139	13,7	23,2	98	10,2	30,5**	41	22,0	27,6
Porto Velho	109	7,3	34,2**	74	6,8	44,9**	35	8,6	49,4**
Rio Branco*	92	10,9	-	60	6,7	-	32	18,8	-
Aracaju	157	11,5	24,7	119	5,9	35,3**	38	28,9	25,4
Fortaleza	138	7,2	39,4**	112	2,7	55,2**	26	26,9	36,2**
João Pessoa	173	9,2	26,0	116	8,6	32,8**	57	10,5	39,3**
Maceió*	230	9,6	-	174	8,6	-	56	12,5	-
Natal*	240	8,3	-	195	6,7	-	45	15,6	-
Recife	98	12,2	26,7	71	11,3	33,7**	27	14,8	46,0**
Salvador	220	7,7	25,7	166	6,6	32,2**	54	11,1	37,6**
São Luís*	373	11,3	-	300	10,0	-	73	16,4	-
Teresina	386	5,4	23,6	266	4,5	31,6**	120	7,5	31,8**
Campo Grande	247	25,1	13,5	172	23,8	15,6	75	28,0	19,7
Distrito Federal*	268	8,6	-	184	6,0	-	84	14,3	-
Goiânia	112	5,4	38,6**	83	2,4	67,6**	29	13,8	45,7**
Belo Horizonte	132	21,2	16,6	79	17,7	22,8	53	26,4	22,2
Rio de Janeiro	303	8,9	19,1	177	5,6	32,6**	126	13,5	23,5
São Paulo	262	12,6	16,2	153	11,1	22,4	109	14,7	23,6
Vitória	93	7,5	40,2**	60	6,7	58,3**	33	9,1	54,9**
Curitiba	81	4,9	58,4**	57	3,5	67,3**	24	8,3	68,9**
Porto Alegre	207	5,8	27,1	146	6,2	33,6**	61	4,9	54,7**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 32 Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Belém	18	-	40	-	101	5,0	41,8**	27	14,8	43,8**	5	-		
Boa Vista*	7	-	61	19,7	149	6,0	-	26	19,2	-	6	-		
Macapá	2	-	43	14,0	90	6,7	35,6**	24	4,2	95,1**	4	-		
Manaus	10	-	57	7,0	170	3,5	39,1**	33	6,1	65,6**	4	-		
Palmas	3	-	19	26,3	44,4**	8,2	32,3**	19	31,6	32,7**	1	-		
Porto Velho	6	-	17	17,6	53,1**	4,7	56,9**	17	11,8	68,1**	3	-		
Rio Branco*	3	-	13	7,7	-	60	13,3	-	14	7,1	-	2	-	
Aracaju	6	33,3	57,9**	6,9	69,0**	91	13,2	26,2	27	3,7	91,5**	3	33,3	
Fortaleza	1	-	32	9,4	53,8**	73	6,8	49,0**	28	7,1	66,7**	4	-	
João Pessoa	11	-	35	5,7	69,3**	86	10,5	35,1**	33	12,1	47,5**	8	12,5	
Maceió*	15	-	50	6,0	-	124	10,5	-	33	18,2	-	4	-	
Natal*	10	10,0	99,3**	51	2,0	-	125	10,4	-	43	9,3	-	4	25,0
Recife	4	-	18	22,2	46,9**	56	5,4	57,3**	18	27,8	36,8**	0	-	
Salvador	1	-	42	9,5	45,7**	125	6,4	33,0**	36	13,9	47,8**	8	-	
São Luís*	17	41,2	24,5	61	11,5	-	208	9,6	-	61	9,8	-	17	11,8
Teresina	147	-	-	50	8,0	54,3**	134	8,2	30,1**	41	7,3	52,6**	13	15,4
Campo Grande	15	13,3	66,7**	49	18,4	29,3	125	28,0	16,3	27,7	24,9	8	37,5	
Distrito Federal*	16	6,3	97,5**	56	10,7	36,7**	142	9,2	29,6	47	4,3	68,6**	5	20,0
Goiânia	4	-	-	18	11,1	-	58	1,7	-	29	6,9	-	3	33,3
Belo Horizonte	11	18,2	67,4**	20	20,0	43,6**	73	19,2	28,2	26	26,9	1	100,0	-
Rio de Janeiro	17	11,8	68,7**	63	4,8	53,7**	159	8,8	26,8	53	13,2	35,7**	10	10,0
São Paulo	51	-	-	44	13,6	42,4**	108	16,7	22,4	50	14,0	35,0**	7	28,6
Vitória	9	11,1	84,9**	20	5,0	98,0**	47	10,6	43,1**	15	-	-	1	-
Curitiba	0	-	-	6	16,7	91,3**	50	6,0	55,6**	19	-	-	6	-
Porto Alegre	40	-	-	33	3,0	96,2**	95	7,4	34,9**	31	12,9	56,7**	8	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 33 Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
	Belém	59	1,7	98,7**	51	3,9	67,8**	53	11,3	42,6**	2	-
Boa Vista*	63	4,8	-	69	8,7	-	88	12,5	-	12	33,3	-
Macapá	32	9,4	48,3**	52	7,7	48,2**	61	6,6	47,8**	6	16,7	94,7**
Manaus	65	3,1	68,6**	93	5,4	41,3**	69	2,9	68,2**	13	7,7	97,6**
Palmas	42	14,3	36,2**	49	12,2	35,6**	41	14,6	37,4**	4	-	-
Porto Velho	29	13,8	46,4**	37	5,4	69,4**	16	6,3	98,6**	5	-	-
Rio Branco*	28	-	-	17	5,9	-	33	15,2	-	3	33,3	-
Aracaju	49	16,3	32,5**	37	13,5	42,1**	37	10,8	49,0**	2	50,0	70,7**
Fortaleza	52	5,8	56,6**	35	11,4	58,6**	36	5,6	63,8**	3	33,3	81,9**
João Pessoa	61	14,8	32,3**	42	7,1	56,3**	29	10,3	54,9**	6	-	-
Maceió*	84	11,9	-	55	3,6	-	45	13,3	-	10	20,0	-
Natal*	78	3,8	-	64	3,1	-	43	20,9	-	10	20,0	-
Recife	29	20,7	34,5**	26	15,4	47,9**	17	11,8	67,0**	2	-	-
Salvador	66	10,6	39,6**	51	5,9	54,2**	47	6,4	53,4**	11	18,2	65,5**
São Luís*	79	12,7	-	88	10,2	-	111	10,8	-	13	30,8	-
Teresina	124	2,4	57,0**	58	10,3	37,5**	79	11,4	33,7**	8	12,5	95,1**
Campo Grande	49	10,2	41,3**	48	31,3	26,0	51	29,4	21,4	16	43,8	26,5
Distrito Federal*	74	4,1	-	76	10,5	-	57	10,5	-	16	-	-
Goiânia	31	3,2	92,6**	27	-	-	39	10,3	48,0**	7	-	-
Belo Horizonte	29	20,7	32,5**	22	13,6	53,2**	43	23,3	28,9	11	9,1	97,4**
Rio de Janeiro	53	3,8	69,3**	72	5,6	46,0**	79	7,6	39,8**	27	3,7	101,7**
São Paulo	57	8,8	42,6**	45	6,7	50,8**	80	18,8	23,0	15	13,3	66,1**
Vitória	32	6,3	66,8**	18	-	-	27	3,7	100,1**	5	20,0	89,8**
Curitiba	23	8,7	70,0**	19	-	-	25	4,0	99,3**	4	-	-
Porto Alegre	52	3,8	69,3**	48	12,5	35,7**	61	6,6	45,7**	9	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por agressão

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 74,9% em Campo Grande a 95,7% em Manaus. Entre os homens, a maior prevalência foi em Manaus (97,6%) e, a menor, em Campo Grande (76,2%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Porto Alegre (95,1%) e, a menor, em Aracaju (71,1%) (Tabela 34). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 35 e 36, respectivamente.

Tabela 34 Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	192	95,3	1,7	140	95,7	2,0	52	94,2	3,4
Boa Vista*	253	89,7	-	175	95,4	-	78	76,9	-
Macapá	163	92,0	2,0	122	92,6	2,4	41	90,2	4,7
Manaus	281	95,7	1,2	211	97,6	1,0	70	90,0	3,6
Palmas	139	86,3	3,7	98	89,8	3,5	41	78,0	7,8
Porto Velho	109	92,7	2,7	74	93,2	3,3	35	91,4	4,6
Rio Branco*	92	89,1	-	60	93,3	-	32	81,3	-
Aracaju	157	88,5	3,2	119	94,1	2,2	38	71,1	10,3
Fortaleza	138	92,8	3,1	112	97,3	1,5	26	73,1	13,3
João Pessoa	173	90,8	2,7	116	91,4	3,1	57	89,5	4,6
Maceió*	230	90,4	-	174	91,4	-	56	87,5	-
Natal*	240	91,7	-	195	93,3	-	45	84,4	-
Recife	98	87,8	3,7	71	88,7	4,3	27	85,2	8,0
Salvador	220	92,3	2,2	166	93,4	2,3	54	88,9	4,7
São Luís*	373	88,7	-	300	90,0	-	73	83,6	-
Teresina	386	94,6	1,4	266	95,5	1,5	120	92,5	2,6
Campo Grande	247	74,9	4,5	172	76,2	4,9	75	72,0	7,7
Distrito Federal†	268	91,4	-	184	94,0	-	84	85,7	-
Goiânia	112	94,6	2,2	83	97,6	1,7	29	86,2	7,3
Belo Horizonte	132	78,8	4,5	79	82,3	4,9	53	73,6	8,0
Rio de Janeiro	303	91,1	1,9	177	94,4	2,0	126	86,5	3,7
São Paulo	262	87,4	2,3	153	88,9	2,8	109	85,3	4,1
Vitória	93	92,5	3,3	60	93,3	4,2	33	90,9	5,5
Curitiba	81	95,1	3,0	57	96,5	2,4	24	91,7	6,3
Porto Alegre	207	94,2	1,7	146	93,8	2,2	61	95,1	2,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 35 Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais						
	n	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)				
Belém	18	100,0	-	40	100,0	-	101	95,0	2,2	27	85,2	7,6	5	100,0	-
Boa Vista*	7	100,0	-	61	80,3	-	149	94,0	-	26	80,8	-	6	100,0	-
Macapá	2	100,0	-	43	86,0	5,7	90	93,3	2,5	24	95,8	4,1	4	100,0	-
Manaus	10	100,0	-	57	93,0	3,6	170	96,5	1,4	33	93,9	4,2	4	100,0	-
Palmas	3	100,0	-	19	73,7	15,8	97	91,8	2,9	19	68,4	15,1	1	100,0	-
Porto Velho	6	100,0	-	17	82,4	11,4	64	95,3	2,8	17	88,2	9,1	3	100,0	-
Rio Branco*	3	100,0	-	13	92,3	-	60	86,7	-	14	92,9	-	2	100,0	-
Aracaju	6	66,7	29,0	29	93,1	5,1	91	86,8	4,0	27	96,3	3,5	3	66,7	41,1**
Fortaleza	1	100,0	-	32	90,6	5,6	73	93,2	3,6	28	92,9	5,1	4	100,0	-
João Pessoa	11	100,0	-	35	94,3	4,2	86	89,5	4,1	33	87,9	6,6	8	87,5	13,5
Maceió*	15	100,0	-	50	94,0	-	124	89,5	-	33	81,8	-	4	100,0	-
Natal*	10	90,0	-	51	98,0	-	125	89,6	-	43	90,7	-	4	75,0	-
Recife	4	100,0	-	18	77,8	13,4	56	94,6	3,2	18	72,2	14,1	0	-	-
Salvador	1	100,0	-	42	90,5	4,8	125	93,6	2,3	36	86,1	7,7	8	100,0	-
São Luís*	17	58,8	-	61	88,5	-	208	90,4	-	61	90,2	-	17	88,2	-
Teresina	147	100,0	-	50	92,0	4,7	134	91,8	2,7	41	92,7	4,2	13	84,6	11,8
Campo Grande	15	86,7	10,3	49	81,6	6,6	125	72,0	6,3	47	72,3	9,5	8	62,5	24,0
Distrito Federal*	16	93,8	-	56	89,3	-	142	90,8	-	47	95,7	-	5	80,0	-
Goiânia	4	100,0	-	18	88,9	8,5	58	98,3	1,8	29	93,1	4,9	3	66,7	41,0**
Belo Horizonte	11	81,8	15,0	20	80,0	10,9	73	80,8	6,7	26	73,1	12,4	1	0,0	-
Rio de Janeiro	17	88,2	9,2	63	95,2	2,7	159	91,2	2,6	53	86,8	5,4	10	90,0	10,8
São Paulo	51	100,0	-	44	86,4	6,7	108	83,3	4,5	50	86,0	5,7	7	71,4	24,1
Vitória	9	88,9	10,6	20	95,0	5,2	47	89,4	5,1	15	100,0	-	1	100,0	-
Curitiba	0	-	-	6	83,3	18,3	50	94,0	3,6	19	100,0	-	6	100,0	-
Porto Alegre	40	100,0	-	33	97,0	3,0	95	92,6	2,8	31	87,1	8,4	8	100,0	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 36 Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	59	98,3	1,7	51	96,1	2,8	53	88,7	5,4	2	100,0	-
Boa Vista*	63	95,2	-	69	91,3	-	88	87,5	-	12	66,7	-
Macapá	32	90,6	5,0	52	92,3	4,0	61	93,4	3,4	6	83,3	18,9
Manaus	65	96,9	2,2	93	94,6	2,3	69	97,1	2,0	13	92,3	8,1
Palmas	42	85,7	6,0	49	87,8	5,0	41	85,4	6,4	4	100,0	-
Porto Velho	29	86,2	7,4	37	94,6	4,0	16	93,8	6,6	5	100,0	-
Rio Branco*	28	100,0	-	17	94,1	-	33	84,8	-	3	66,7	-
Aracaju	49	83,7	6,3	37	86,5	6,6	37	89,2	5,9	2	50,0	70,7**
Fortaleza	52	94,2	3,5	35	88,6	7,6	36	94,4	3,8	3	66,7	40,9**
João Pessoa	61	85,2	5,6	42	92,9	4,3	29	89,7	6,3	6	100,0	-
Maceió*	84	88,1	-	55	96,4	-	45	86,7	-	10	80,0	-
Natal*	78	96,2	-	64	96,9	-	43	79,1	-	10	80,0	-
Recife	29	79,3	9,0	26	84,6	8,7	17	88,2	8,9	2	100,0	-
Salvador	66	89,4	4,7	51	94,1	3,4	47	93,6	3,6	11	81,8	14,6
São Luís*	79	87,3	-	88	89,8	-	111	89,2	-	13	69,2	-
Terresina	124	97,6	1,4	58	89,7	4,3	79	88,6	4,3	8	87,5	13,6
Campo Grande	49	89,8	4,7	48	68,8	11,8	51	70,6	8,9	16	56,3	20,6
Distrito Federal*	74	95,9	-	76	89,5	-	57	89,5	-	16	100,0	-
Goiânia	31	96,8	3,1	27	100,0	-	39	89,7	5,5	7	100,0	-
Belo Horizonte	29	79,3	8,5	22	86,4	8,4	43	76,7	8,8	11	90,9	9,7
Rio de Janeiro	53	96,2	2,7	72	94,4	2,7	79	92,4	3,3	27	96,3	3,9
São Paulo	57	91,2	4,1	45	93,3	3,6	80	81,3	5,3	15	86,7	10,2
Vitória	32	93,8	4,5	18	100,0	-	27	96,3	3,8	5	80,0	22,4
Curitiba	23	91,3	6,7	19	100,0	-	25	96,0	4,1	4	100,0	-
Porto Alegre	52	96,2	2,8	48	87,5	5,1	61	93,4	3,2	9	100,0	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por agressões ocorrida na residência

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público, ocorridos na residência, dividido pelo total de atendimentos por violências, variou de 16,1% em São Luís a 50,3% em Teresina. Entre os homens, a maior prevalência foi em Teresina (44%) e, a menor, em São Luís (9,3%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Teresina (64,2%) e, a menor, em Natal (28,9%) (Tabela 37). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 38 e 39, respectivamente.

Tabela 37 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	192	28,1	10,3	140	19,3	14,9	52	51,9	13,0
Boa Vista*	253	33,2	-	175	27,4	-	78	46,2	-
Macapá	163	25,2	12,0	122	20,5	15,2	41	39,0	21,6
Manaus	281	30,2	9,8	211	22,3	13,8	70	54,3	10,1
Palmas	139	31,7	13,4	98	26,5	17,5	41	43,9	17,7
Porto Velho	109	39,4	12,1	74	31,1	17,4	35	57,1	16,2
Rio Branco*	92	39,1	-	60	28,3	-	32	59,4	-
Aracaju	157	23,6	15,2	119	21,0	18,4	38	31,6	23,8
Fortaleza	138	22,5	15,3	112	19,6	18,9	26	34,6	31,0**
João Pessoa	173	29,5	12,4	116	21,6	19,6	57	45,6	15,0
Maceió*	230	25,7	-	174	19,0	-	56	46,4	-
Natal*	240	20,0	-	195	17,9	-	45	28,9	-
Recife	98	22,4	19,2	71	15,5	25,1	27	40,7	21,6
Salvador	220	21,8	12,7	166	15,7	16,9	54	40,7	16,4
São Luís*	373	16,1	-	300	9,3	-	73	43,8	-
Teresina	386	50,3	5,2	266	44,0	7,5	120	64,2	6,4
Campo Grande	247	21,9	12,1	172	12,8	19,2	75	42,7	13,0
Distrito Federal*	268	22,4	-	184	17,9	-	84	32,1	-
Goiânia	112	26,8	15,3	83	22,9	18,7	29	37,9	23,2
Belo Horizonte	132	20,5	15,4	79	12,7	27,3	53	32,1	19,1
Rio de Janeiro	303	27,1	11,1	177	15,3	18,4	126	43,7	12,3
São Paulo	262	38,2	8,5	153	29,4	13,3	109	50,5	9,5
Vitória	93	25,8	18,7	60	18,3	30,0**	33	39,4	23,5
Curitiba	81	18,5	23,5	57	12,3	33,4**	24	33,3	31,8**
Porto Alegre	207	28,5	10,3	146	22,6	13,2	61	42,6	15,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 38 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Belém	18	72,2	40	12,5	101	23,8	16,5	27	29,6	5	60,0	28,4
Boa Vista*	7	57,1	61	27,9	149	34,2	-	26	30,8	6	66,7	-
Macapá	2	50,0	43	14,0	90	23,3	17,3	24	37,5	4	100,0	-
Manaus	10	40,0	57	36,8	170	27,1	13,5	33	36,4	4	50,0	50,9**
Palmas	3	33,3	19	21,1	97	33,0	15,9	19	31,6	1	100,0	-
Porto Velho	6	100,0	17	11,8	64	43,8	13,6	17	29,4	3	66,7	40,6**
Rio Branco*	3	33,3	13	15,4	60	41,7	-	14	50,0	2	50,0	-
Aracaju	6	50,0	29	17,2	91	23,1	19,2	27	25,9	3	33,3	82,2**
Fortaleza	1	100,0	32	18,8	73	21,9	21,0	28	21,4	4	50,0	50,4**
João Pessoa	11	18,2	35	28,6	86	25,6	19,1	33	39,4	8	50,0	35,5**
Maceió*	15	86,7	50	22,0	124	21,8	-	33	18,2	4	25,0	-
Natal*	10	30,0	51	15,7	125	20,0	-	43	23,3	4	-	-
Recife	4	50,0	18	11,1	56	25,0	20,0	18	22,2	0	-	-
Salvador	1	-	42	19,0	125	21,6	18,6	36	30,6	8	12,5	94,2**
São Luís*	17	23,5	61	19,7	208	12,5	-	61	19,7	17	35,3	-
Teresina	147	78,2	50	26,0	134	29,9	12,7	41	41,5	13	69,2	18,1
Campo Grande	15	40,0	49	8,2	125	22,4	15,6	47	29,8	8	25,0	53,7**
Distrito Federal*	16	43,8	56	16,1	142	23,9	-	47	19,1	5	20,0	-
Goiânia	4	-	18	16,7	58	25,9	21,0	29	41,4	3	-	-
Belo Horizonte	11	36,4	20	20,0	73	19,2	24,0	26	19,2	1	-	-
Rio de Janeiro	17	35,3	63	25,4	159	23,9	15,8	53	30,2	10	60,0	28,2
São Paulo	51	80,4	44	25,0	108	27,8	16,6	50	30,0	7	42,9	44,0**
Vitória	9	66,7	20	5,0	47	25,5	20,6	15	33,3	1	-	-
Curitiba	0	-	6	-	50	18,0	28,6	19	21,1	6	33,3	48,2**
Porto Alegre	40	70,0	33	9,1	95	16,8	24,9	31	32,3	8	25,0	61,6**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 39 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	59	32,2	17,8	51	19,6	28,1	53	20,8	25,3	2	50,0	71,0**
Boa Vista*	63	33,3	-	69	23,2	-	88	36,4	-	12	58,3	-
Macapá	32	15,6	42,3**	52	19,2	27,8	61	32,8	14,1	6	50,0	33,5**
Manaus	65	29,2	19,4	93	34,4	15,9	69	29,0	18,9	13	30,8	48,8**
Palmas	42	33,3	21,6	49	18,4	29,9	41	43,9	19,3	4	50,0	50,4**
Porto Velho	29	41,4	24,3	37	35,1	22,9	16	25,0	53,1**	5	40,0	55,2**
Rio Branco*	28	46,4	-	17	17,6	-	33	42,4	-	3	66,7	-
Aracaju	49	26,5	27,5	37	13,5	39,4**	37	16,2	37,1**	2	-	-
Fortaleza	52	25,0	24,8	35	20,0	33,8**	36	19,4	35,2**	3	33,3	81,5**
João Pessoa	61	26,2	21,0	42	33,3	23,6	29	13,8	46,7**	6	33,3	57,8**
Maceió*	84	32,1	-	55	21,8	-	45	13,3	-	10	-	-
Natal*	78	25,6	-	64	10,9	-	43	23,3	-	10	20,0	-
Recife	29	27,6	31,7**	26	7,7	66,4**	17	23,5	44,6**	2	50,0	71,0**
Salvador	66	22,7	22,1	51	19,6	25,2	47	23,4	24,1	11	18,2	65,5**
São Luís*	79	17,7	-	88	19,3	-	111	18,9	-	13	7,7	-
Teresina	124	58,9	8,8	58	20,7	22,9	79	31,6	16,5	8	50,0	39,6**
Campo Grande	49	34,7	19,4	48	16,7	34,0**	51	27,5	22,5	16	-	-
Distrito Federal*	74	28,4	-	76	17,1	-	57	24,6	-	16	18,8	-
Goiânia	31	32,3	26,9	27	25,9	37,0**	39	23,1	25,6	7	28,6	60,1**
Belo Horizonte	29	24,1	28,0	22	22,7	35,1**	43	20,9	28,3	11	18,2	65,2**
Rio de Janeiro	53	24,5	22,7	72	34,7	18,5	79	27,8	18,4	27	29,6	36,7**
São Paulo	57	54,4	12,6	45	28,9	24,5	80	27,5	16,6	15	13,3	66,1**
Vitória	32	21,9	31,9**	18	11,1	64,5**	27	40,7	27,3	5	40,0	55,6**
Curitiba	23	21,7	41,3**	19	10,5	68,8**	25	28,0	37,7**	4	25,0	86,4**
Porto Alegre	52	26,9	23,1	48	10,4	38,2**	61	19,7	22,6	9	22,2	62,4**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por agressões ocorrida na via pública

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público, ocorridos na via pública, dividido pelo total de atendimentos por violências, variou de 25,5% em Campo Grande a 56,8% em Curitiba. Entre os homens, a maior prevalência foi em Curitiba (64,9%) e, a menor, em Campo Grande (29,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Curitiba (37,5%) e, a menor, em Palmas (14,6%) (Tabela 40). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas Tabelas 41 e 42, respectivamente.

Tabela 40 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	192	43,2	8,5	140	47,9	8,4	52	30,8	20,0
Boa Vista*	253	29,2	-	175	34,3	-	78	17,9	-
Macapá	163	46,6	8,2	122	51,6	7,9	41	31,7	24,0
Manaus	281	40,6	7,6	211	45,5	7,9	70	25,7	20,1
Palmas	139	29,5	15,7	98	35,7	15,4	41	14,6	39,7**
Porto Velho	109	35,8	13,1	74	43,2	14,4	35	20,0	36,0**
Rio Branco*	92	29,3	-	60	36,7	-	32	15,6	-
Aracaju	157	38,2	11,9	119	41,2	12,6	38	28,9	21,9
Fortaleza	138	54,3	8,9	112	59,8	8,5	26	30,8	36,9**
João Pessoa	173	37,0	9,9	116	44,8	10,3	57	21,1	26,4
Maceió*	230	45,7	-	174	51,1	-	56	28,6	-
Natal*	240	49,2	-	195	52,3	-	45	35,6	-
Recife	98	51,0	9,1	71	57,7	9,3	27	33,3	25,7
Salvador	220	47,3	8,5	166	51,8	8,4	54	33,3	18,5
São Luís*	373	48,5	-	300	53,3	-	73	28,8	-
Teresina	386	27,2	8,0	266	30,5	9,2	120	20,0	18,5
Campo Grande	247	25,5	10,8	172	29,7	12,6	75	16,0	28,6
Distrito Federal*	268	42,2	-	184	46,2	-	84	33,3	-
Goiânia	112	31,3	13,6	83	36,1	13,6	29	17,2	47,9**
Belo Horizonte	132	34,8	15,4	79	41,8	16,4	53	24,5	23,5
Rio de Janeiro	303	39,6	7,6	177	49,2	7,8	126	26,2	16,5
São Paulo	262	33,6	9,2	153	41,2	9,8	109	22,9	18,6
Vitória	93	41,9	15,2	60	48,3	15,3	33	30,3	31,1**
Curitiba	81	56,8	9,1	57	64,9	9,1	24	37,5	27,4
Porto Alegre	207	37,2	7,9	146	42,5	8,2	61	24,6	26,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 41 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 9		10 a 19		20 a 39		40 a 59		60 e mais					
	n	%	n	CV(%)	n	%	n	CV(%)	n	%	CV(%)			
Belém	18	27,8	40	42,5	101	49,5	10,4	33,3	27	33,3	24,0	5	40,0	42,6**
Boa Vista*	7	-	61	32,8	-	30,9	-	19,2	26	19,2	-	6	16,7	-
Macapá	2	-	43	51,2	90	46,7	9,2	50,0	24	50,0	23,6	4	-	-
Manaus	10	30,0	57	35,1	170	43,5	9,6	39,4	33	39,4	21,9	4	25,0	88,1**
Palmas	3	33,3	19	26,3	44,3**	34,0	15,3	10,5	19	10,5	60,9**	1	-	-
Porto Velho	6	-	17	47,1	24,2	35,9	16,4	35,3	17	35,3	35,5**	3	33,3	81,2**
Rio Branco*	3	-	13	30,8	-	28,3	-	35,7	14	35,7	-	2	50,0	-
Aracaju	6	16,7	29	41,4	23,3	36,3	14,9	51,9	27	51,9	19,9	3	-	-
Fortaleza	1	-	32	59,4	12,7	56,2	10,6	46,4	28	46,4	24,5	4	50,0	50,4**
João Pessoa	11	9,1	35	40,0	22,3	43,0	12,4	33,3	33	33,3	25,8	8	12,5	94,2**
Maceió*	15	13,3	50	56,0	-	45,2	-	48,5	33	48,5	-	4	50,0	-
Natal*	10	-	51	60,8	-	48,8	-	46,5	43	46,5	-	4	25,0	-
Recife	4	25,0	18	44,4	32,4**	58,9	8,6	38,9	18	38,9	26,1	0	-	-
Salvador	1	100,0	42	38,1	25,7	51,2	9,8	38,9	36	38,9	22,0	8	62,5	27,6
São Luís*	17	17,6	61	54,1	-	208	50,5	49,2	61	49,2	-	17	35,3	-
Teresina	147	6,1	50	44,0	15,7	44,8	9,0	31,7	41	31,7	22,0	13	7,7	95,6**
Campo Grande	15	13,3	49	42,9	16,2	24,8	15,1	14,9	47	14,9	31,5**	8	25,0	64,4**
Distrito Federal*	16	12,5	56	41,1	18,9	40,8	10,2	59,6	47	59,6	12,9	5	20,0	94,4**
Goiânia	4	25,0	18	38,9	31,6**	58	32,8	27,6	29	27,6	30,3**	3	-	-
Belo Horizonte	11	9,1	20	40,0	31,1**	73	37,0	38,5	26	38,5	22,0	1	-	-
Rio de Janeiro	17	17,6	63	44,4	14,5	42,1	9,3	35,8	53	35,8	18,3	10	20,0	70,2**
São Paulo	51	3,9	44	40,9	18,8	38,9	12,4	44,0	50	44,0	12,6	7	28,6	60,2**
Vitória	9	-	20	65,0	17,2	40,4	19,9	40,0	15	40,0	36,0**	1	-	-
Curitiba	0	-	6	50,0	41,0**	62,0	10,6	47,4	19	47,4	25,6	6	50,0	48,2**
Porto Alegre	40	12,5	33	42,4	20,4	46,3	10,7	38,7	31	38,7	25,0	8	25,0	61,6**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV>30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 42 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	59	47,5	14,5	51	43,1	18,4	53	39,6	16,0	2	50,0	71,0**
Boa Vista*	63	25,4	-	69	36,2	-	88	29,5	-	12	8,3	-
Macapá	32	46,9	17,7	52	51,9	12,5	61	47,5	11,6	6	16,7	74,8**
Manaus	65	40,0	15,9	93	37,6	15,7	69	46,4	14,8	13	38,5	36,4**
Palmas	42	28,6	19,8	49	34,7	22,9	41	26,8	24,2	4	-	-
Porto Velho	29	31,0	31,1**	37	32,4	23,5	16	62,5	23,2	5	20,0	90,2**
Rio Branco*	28	32,1	-	17	41,2	-	33	27,3	-	3	-	-
Aracaju	49	32,7	19,7	37	45,9	21,5	37	43,2	21,3	2	50,0	70,7**
Fortaleza	52	55,8	14,0	35	60,0	13,8	36	47,2	16,1	3	33,3	81,9**
João Pessoa	61	29,5	21,5	42	31,0	24,2	29	55,2	17,2	6	50,0	40,9**
Maceió*	84	41,7	-	55	65,5	-	45	48,9	-	10	30,0	-
Natal*	78	48,7	-	64	62,5	-	43	44,2	-	10	30,0	-
Recife	29	44,8	19,3	26	65,4	14,3	17	47,1	27,4	2	50,0	71,0**
Salvador	66	47,0	14,2	51	49,0	15,9	47	51,1	14,6	11	36,4	36,2**
São Luís*	79	50,6	-	88	51,1	-	111	45,0	-	13	38,5	-
Teresina	124	21,8	17,1	58	44,8	14,6	79	41,8	14,0	8	25,0	64,4**
Campo Grande	49	22,4	25,7	48	31,3	21,5	51	23,5	23,4	16	25,0	40,4**
Distrito Federal*	74	37,8	-	76	40,8	-	57	43,9	-	16	56,3	-
Goiânia	31	38,7	25,1	27	33,3	26,2	39	28,2	22,9	7	14,3	92,2**
Belo Horizonte	29	20,7	35,9**	22	40,9	28,2	43	34,9	24,8	11	54,5	26,9
Rio de Janeiro	53	39,6	16,0	72	37,5	16,0	79	41,8	14,6	27	33,3	29,6
São Paulo	57	22,8	24,9	45	35,6	16,3	80	38,8	13,6	15	60,0	21,2
Vitória	32	46,9	18,8	18	72,2	13,6	27	22,2	38,8**	5	20,0	90,1**
Curitiba	23	43,5	28,8	19	63,2	16,8	25	56,0	16,5	4	75,0	28,8
Porto Alegre	52	34,6	17,6	48	54,2	11,9	61	41,0	13,6	9	44,4	37,4**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV>30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica

A proporção de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência dividido pelo total de pacientes ≥ 18 anos de idade variou de 5,4% no Rio de Janeiro a 13,2% em Teresina. Entre os homens, a maior prevalência foi em Teresina (16,2%) e, a menor, no Rio de Janeiro (6,8%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Teresina e Salvador (6,7% cada) e, a menor, em Curitiba (3%) (Tabela 43). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 44 e 45, respectivamente.

Tabela 43 Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.744	6,5	14,1	1.148	8,0	13,6	596	3,5	25,5
Boa Vista*	3.668	6,9	-	2.369	8,7	-	1.299	3,5	-
Macapá	1.594	6,0	18,7	1.050	7,4	19,4	544	3,1	29,4
Manaus	2.437	8,1	11,5	1.609	10,0	11,4	828	4,3	18,6
Palmas	1.994	10,9	10,3	1.380	13,3	10,4	614	5,7	17,9
Porto Velho	1.773	5,9	12,3	1.201	7,0	13,0	572	3,5	19,9
Rio Branco*	947	8,8	-	664	10,7	-	283	4,2	-
Aracaju	1.608	9,6	10,5	1.030	12,5	10,9	578	4,3	19,0
Fortaleza	1.513	9,4	10,8	979	12,7	11,6	534	3,4	25,7
João Pessoa	3.260	8,2	9,8	2.064	11,0	9,7	1.196	3,3	17,4
Maceió*	2.959	9,8	-	1.908	12,7	-	1.051	4,6	-
Natal*	2.579	12,8	-	1.884	15,5	-	695	5,6	-
Recife	2.085	5,8	11,1	1.228	7,3	10,7	857	3,5	21,6
Salvador	1.481	11,7	13,9	975	14,4	12,8	506	6,7	25,8
São Luís*	2.678	11,3	-	1.889	13,7	-	789	5,7	-
Teresina	2.843	13,2	8,7	1.956	16,2	8,6	887	6,7	16,5
Campo Grande	2.664	7,4	9,8	1.696	9,2	10,4	968	4,1	16,4
Distrito Federal*	3.291	8,3	-	2.074	10,6	-	1.217	4,4	-
Goiânia	2.131	7,9	11,9	1.387	9,7	12,8	744	4,6	18,0
Belo Horizonte	1.631	8,5	12,6	968	10,6	13,7	663	5,3	21,5
Rio de Janeiro	4.037	5,4	9,2	2.380	6,8	9,4	1.657	3,3	15,0
São Paulo	2.146	7,7	10,3	1.294	10,3	11,3	852	3,9	18,4
Vitória	1.432	7,4	18,2	910	8,7	18,4	522	5,2	24,8
Curitiba	1.504	6,4	13,4	898	8,7	13,8	606	3,0	26,1
Porto Alegre	1.937	7,3	12,9	1.105	9,3	14,1	832	4,6	17,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 44 Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	18 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	299	1,3	48,8**	695	9,8	14,5	348	10,6	19,7	150	2,7	47,8**
Boa Vista*	697	2,4	-	1.525	11,7	-	537	8,8	-	172	6,4	-
Macapá	309	5,5	26,4	632	9,3	19,4	284	6,3	27,0	89	1,1	100,3**
Manaus	428	2,6	30,7**	926	14,1	11,5	368	12,0	16,5	119	9,2	41,5**
Palmas	348	2,3	37,5**	892	18,5	10,4	337	12,5	15,6	99	3,0	57,8**
Porto Velho	313	0,3	99,3**	713	10,1	12,5	291	9,3	20,4	81	4,9	48,0**
Rio Branco*	155	2,6	-	464	12,3	-	182	11,0	-	63	3,2	-
Aracaju	272	1,8	42,9**	656	15,5	11,2	303	14,5	14,1	105	2,9	56,4**
Fortaleza	256	0,8	69,8**	623	13,3	12,0	303	16,5	15,9	152	4,6	33,6**
João Pessoa	562	2,3	28,6	1.261	12,4	11,9	570	14,9	12,7	296	4,4	25,5
Maceió*	582	2,6	-	1.114	17,1	-	571	14,4	-	257	1,6	-
Natal*	440	4,5	-	1.032	19,0	-	486	20,0	-	222	8,1	-
Recife	323	0,9	73,6**	883	7,9	13,7	437	8,7	15,9	190	4,7	32,5**
Salvador	215	4,7	32,4**	580	17,8	15,2	324	14,8	17,6	145	9,0	27,8
São Luís*	436	3,4	-	1.080	18,4	-	467	16,7	-	187	5,9	-
Teresina	443	3,2	28,5	1.190	21,4	9,2	496	18,8	10,0	249	5,6	24,7
Campo Grande	443	3,8	23,9	1.125	10,8	10,8	592	8,6	16,6	222	2,7	46,9**
Distrito Federal*	570	1,2	-	1.376	12,9	-	590	13,6	-	205	4,9	-
Goiânia	369	2,2	33,2**	948	12,3	14,7	446	8,5	17,0	173	3,5	39,8**
Belo Horizonte	254	0,4	99,8**	657	11,7	14,8	331	15,7	14,8	141	5,7	36,1**
Rio de Janeiro	689	1,2	34,9**	1.557	8,0	11,4	898	7,0	13,0	366	5,7	22,2
São Paulo	393	2,3	31,3**	822	11,1	12,5	453	12,6	14,0	216	4,2	31,8**
Vitória	332	0,6	71,0**	415	13,7	17,3	218	17,0	16,5	104	9,6	35,6**
Curitiba	249	2,0	42,1**	627	8,6	15,1	330	9,7	19,4	151	3,3	42,0**
Porto Alegre	351	3,4	28,0	721	12,5	12,4	399	8,0	21,2	211	3,3	35,6**

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Curitiba, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 45 Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	536	6,9	18,4	385	7,8	17,3	490	6,9	21,6	46	4,3	67,5*
Boa Vista*	892	6,7	-	671	10,1	-	1.302	8,0	-	303	4,0	-
Macapá	419	4,1	24,3	307	11,7	24,1	568	5,8	24,6	112	2,7	55,7**
Manaus	591	9,8	15,6	543	11,2	14,1	631	8,6	13,8	104	6,7	34,8**
Palmas	455	11,4	15,3	463	14,3	12,7	672	11,3	15,6	152	8,6	27,1
Porto Velho	506	8,1	17,4	432	6,5	17,5	404	5,9	21,8	86	5,8	47,4**
Rio Branco*	296	10,8	-	165	9,1	-	309	8,1	-	67	1,5	-
Aracaju	516	10,3	16,3	313	13,1	15,1	427	8,7	16,7	82	4,9	46,3**
Fortaleza	454	13,4	14,2	380	8,2	22,3	497	8,0	15,2	56	1,8	99,9**
João Pessoa	994	7,9	11,4	655	10,7	13,8	908	7,8	14,9	210	4,8	33,1**
Maceió	1.083	10,2	-	640	12,5	-	776	9,4	-	150	11,3	-
Natal*	828	15,5	10,6	505	14,3	13,3	673	9,1	15,1	114	7,0	36,9**
Recife	548	8,2	16,3	486	6,8	19,6	636	3,9	20,8	81	4,9	46,6**
Salvador	466	13,1	15,9	312	15,1	16,2	365	9,6	19,9	57	10,5	42,5**
São Luís*	689	10,2	-	472	15,3	-	909	11,0	-	96	9,4	-
Teresina	898	13,8	11,7	554	16,2	12,6	882	14,9	11,5	138	7,2	30,3**
Campo Grande	559	8,2	13,7	514	6,8	16,9	752	5,5	15,2	240	5,4	33,0**
Distrito Federal*	834	11,3	-	658	10,0	-	962	6,9	-	384	6,8	-
Goiânia	537	8,9	16,3	433	8,1	22,9	805	8,6	13,7	189	5,3	29,9
Belo Horizonte	398	11,1	18,9	354	8,5	21,6	503	7,4	19,1	151	8,6	27,0
Rio de Janeiro	915	5,1	15,1	914	5,0	14,0	1.287	3,8	16,9	202	11,4	21,1
São Paulo	512	6,3	20,2	459	8,7	18,0	737	8,1	15,0	178	7,9	25,3
Vitória	487	6,2	22,7	286	10,8	23,5	350	7,7	23,5	62	9,7	44,0**
Curitiba	371	7,8	22,0	338	7,1	21,2	551	5,1	17,7	125	4,0	48,5**
Porto Alegre	446	6,1	26,4	492	7,3	16,4	656	8,5	14,1	136	13,2	26,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho

A proporção de atendimento de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes nessa faixa etária variou de 21,4% em Macapá a 53,8% em Vitória. Entre os homens, a maior prevalência foi em Vitória (59,3%) e, a menor, em Macapá (25,8%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Vitória (42,5%) e, a menor, em Macapá (11,6%) (Tabela 46). As proporções segundo faixa etária e escolaridade encontram-se nas tabelas 47 e 48, respectivamente.

Tabela 46 Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Capital	Total			Homem			Mulher		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	1.744	30,8	6,4	1.148	38,4	6,8	596	15,3	12,5
Boa Vista*	3.668	24,1	-	2.369	29,0	-	1.299	14,1	-
Macapá	1.594	21,1	8,8	1.050	25,8	9,0	544	11,6	15,2
Manaus	2.437	42,1	5,5	1.609	43,9	5,8	828	35,7	9,9
Palmas	1.994	34,4	6,9	1.380	38,1	7,1	614	25,2	10,5
Porto Velho	1.773	32,8	6,2	1.201	38,9	5,8	572	18,5	14,7
Rio Branco*	947	31,4	-	664	36,5	-	283	18,1	-
Aracaju	1.608	43,4	6,2	1.030	47,1	6,5	578	34,0	11,7
Fortaleza	1.513	28,7	6,7	979	32,8	7,7	534	20,1	10,3
João Pessoa	3.260	36,6	4,8	2.064	42,5	4,8	1.196	22,8	9,6
Maceió*	2.959	28,7	-	1.908	34,8	-	1.051	17,0	-
Natal*	2.579	32,6	-	1.884	35,5	-	695	21,0	-
Recife	2.085	42,5	4,6	1.228	49,7	4,9	857	31,3	7,7
Salvador	1.481	38,1	5,8	975	41,0	6,0	506	31,0	11,4
São Luís*	2.678	34,5	-	1.889	39,3	-	789	19,7	-
Teresina	2.843	43,8	4,3	1.956	47,9	4,5	887	28,7	9,8
Campo Grande	2.664	43,2	4,4	1.696	49,1	4,7	968	31,9	7,4
Distrito Federal†	3.291	46,7	-	2.074	50,8	-	1.217	38,8	-
Goiânia	2.131	44,5	4,7	1.387	48,8	5,0	744	35,3	7,3
Belo Horizonte	1.631	45,6	5,9	968	50,3	5,8	663	37,0	9,6
Rio de Janeiro	4.037	44,8	3,0	2.380	49,9	3,4	1.657	37,0	4,9
São Paulo	2.146	42,0	4,7	1.294	46,3	5,0	852	35,1	7,2
Vitória	1.432	53,8	5,1	910	59,3	5,1	522	42,5	10,4
Curitiba	1.504	45,4	5,4	898	49,3	5,6	606	39,2	7,8
Porto Alegre	1.937	45,7	5,5	1.105	49,4	5,8	832	39,5	8,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 47 Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária (anos), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	18 a 19			20 a 39			40 a 59			60 e mais		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	299	14,0	31,2**	695	32,4	7,4	348	38,1	7,8	150	10,6	31,1**
Boa Vista*	697	20,3	-	1.525	26,1	-	537	22,7	-	172	14,1	-
Macapá	309	10,3	34,6**	632	23,5	10,2	284	22,5	10,7	89	9,5	40,0**
Manaus	428	27,0	26,8	926	42,2	5,8	368	44,8	7,6	119	40,7	24,9
Palmas	348	26,8	17,2	892	34,7	8,1	337	41,1	8,0	99	16,3	23,1
Porto Velho	313	29,7	18,9	713	33,5	7,4	291	35,3	8,2	81	19,1	25,7
Rio Branco*	155	17,6	-	464	30,7	-	182	42,7	-	63	13,3	-
Aracaju	272	26,7	21,8	656	46,3	6,8	303	42,9	9,2	105	29,2	31,0**
Fortaleza	256	18,5	31,5**	623	30,9	8,0	303	29,5	10,1	152	17,1	25,9
João Pessoa	562	25,2	18,7	1.261	39,7	5,1	570	40,3	7,1	296	14,4	20,8
Maceió*	582	25,5	-	1.114	32,1	-	571	29,8	-	257	10,4	-
Natal*	440	32,6	-	1.032	34,3	-	486	33,4	-	222	15,8	-
Recife	323	30,6	20,8	883	47,4	5,8	437	45,0	5,4	190	6,9	35,4**
Salvador	215	33,9	16,6	580	41,4	7,0	324	38,9	10,0	145	19,4	22,4
São Luís*	436	27,8	18,3	1.080	37,2	5,9	467	33,7	7,5	187	21,6	20,3
Teresina	443	50,0	12,9	1.190	44,4	5,3	496	41,2	6,3	249	43,3	11,4
Campo Grande	443	32,8	13,3	1.125	46,8	5,1	592	46,7	6,2	222	18,5	16,5
Distrito Federal*	570	43,4	-	1.376	49,5	-	590	45,1	-	205	28,8	-
Goiânia	369	30,7	16,3	948	44,0	5,7	446	54,5	5,3	173	23,2	17,9
Belo Horizonte	254	40,0	19,5	657	47,9	6,2	331	48,0	7,8	141	13,5	33,8**
Rio de Janeiro	689	37,9	11,7	1.557	47,1	3,9	898	49,2	3,9	366	19,7	14,3
São Paulo	393	35,6	13,6	822	44,4	5,2	453	44,7	6,6	216	24,6	17,2
Vitória	332	26,3	38,6**	415	60,9	5,1	218	45,7	10,7	104	39,4	20,5
Curitiba	249	36,0	16,0	627	49,6	5,6	330	46,1	8,2	151	20,9	20,1
Porto Alegre	351	37,5	19,1	721	47,0	6,4	399	46,9	8,0	211	34,4	19,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV > 30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

Tabela 48 Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por escolaridade (anos de estudo), em 24 capitais*** e no Distrito Federal – Brasil, setembro a novembro, 2014

Cidades	0 a 4			5 a 8			9 a 11			12 e +		
	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)	n	%	CV(%)
Belém	536	33,6	10,7	385	31,5	9,2	490	27,6	9,5	46	40,0	22,6
Boa Vista*	892	20,5	-	671	19,9	-	1.302	25,7	-	303	25,7	-
Macapá	419	26,1	14,7	307	16,1	17,0	568	20,5	12,3	112	22,8	18,9
Manaus	591	44,0	8,1	543	40,0	10,1	631	42,1	7,0	104	34,9	20,9
Palmas	455	35,7	9,9	463	34,4	10,4	672	37,0	8,6	152	19,1	18,1
Porto Velho	506	33,1	8,1	432	35,7	10,0	404	33,8	8,2	86	23,2	22,3
Rio Branco*	296	34,1	-	165	36,0	-	309	30,6	-	67	30,2	-
Aracaju	516	47,1	8,1	313	43,2	9,6	427	45,5	8,0	82	19,6	31,6**
Fortaleza	454	21,4	13,5	380	31,9	11,2	497	30,9	8,4	56	29,5	24,8
João Pessoa	994	39,1	7,3	655	38,8	7,4	908	36,9	5,7	210	31,4	12,7
Maceió*	1.083	22,8	-	640	31,6	-	776	33,0	-	150	29,5	-
Natal*	828	32,1	-	505	32,0	-	673	38,9	-	114	20,5	-
Recife	548	36,9	8,8	486	44,0	7,9	636	47,1	5,3	81	40,8	13,3
Salvador	466	33,2	10,4	312	40,8	9,7	365	42,2	7,4	57	30,0	29,3
São Luís*	689	31,5	-	472	37,5	-	909	36,7	-	96	33,3	-
Teresina	898	44,9	6,6	554	47,4	7,4	882	45,0	4,9	138	25,8	16,2
Campo Grande	559	38,7	7,8	514	49,8	6,5	752	50,0	5,0	240	34,6	10,4
Distrito Federal*	834	43,5	-	658	49,5	-	962	53,1	-	384	35,0	-
Goiânia	537	46,5	7,7	433	48,7	7,7	805	43,1	6,0	189	44,3	9,2
Belo Horizonte	398	44,5	11,8	354	52,8	7,3	503	48,1	6,9	151	30,7	16,0
Rio de Janeiro	915	45,7	5,6	914	48,3	4,8	1.287	46,5	4,0	202	32,1	12,6
São Paulo	512	38,7	8,8	459	45,8	7,3	737	43,0	6,1	178	37,9	12,0
Vitória	487	57,5	7,8	286	49,0	8,5	350	55,0	7,3	62	62,5	12,6
Curitiba	371	39,5	9,3	338	43,2	8,8	551	50,9	6,0	125	41,7	11,2
Porto Alegre	446	51,0	8,6	492	50,0	7,0	656	44,1	7,0	136	32,7	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação.

* Não foi calculado CV nas cidades onde se realizou censo.

** Estimativa instável quando o CV >30% (recomenda-se cautela na interpretação dos resultados).

*** Com exceção de Florianópolis e Cuiabá, que não participaram da pesquisa por questões operacionais locais.

2.2.3 Municípios selecionados

O Viva Inquérito 2014 foi realizado em 28 serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 Número de turnos sorteados e realizados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2014. Municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

UF	Cidade	Cnes	Unidade de saúde	Nº de turnos sorteados	Nº de turnos realizados	Média de entrevistas por turno	DP	Amostra realizada	Peso
PA	Ananindeua	3987884	Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência	19	18	29,81	15,57	782	0,60
		2328690	UPA 3 Dom Helder Câmara	19	19	25,56	15,18		0,60
CE	Sobral	3021114	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral	*	60	30,52	17,37	1.865	1,00
		6443397	UPA Olinda	21	21	30,78	16,57		0,36
PE	Olinda	2344882	Hospital Tricentenário	21	20	28,99	17,70	1.462	0,36
		2345021	SPA Olinda	21	20	32,76	17,06		0,36
		6618464	UPA Engenho Velho	25	25	32,28	19,45		0,41
		6558992	UPA Curado	24	24	37,53	16,10		0,41
		6562205	UPA Barra de Jangada	25	24	33,43	17,44	1.126	0,41
		2711990	Hospital Jaboatão Prazeres	25	25	25,56	15,18		0,41
Guarulhos	Guarulhos	2080427	PS Infantil do Hospital Municipal da Criança e Adolescente	42	41	28,65	16,57	2.168	0,70
		2082861	PS do Hospital Municipal de Urgências (HMU)	42	42	30,31	17,28		0,70
Jundiaí	Jundiaí	2786435	Hospital São Vicente	*	60	31,15	17,11	1.861	1,00
		3012212	Hospital Universitário	*	60	33,62	16,80		1,00
Campinas	Campinas	2081490	HM Mário Gatti	28	28	33,57	16,70		0,46
		2079798	HC Unicamp	28	28	27,69	16,70	1.432	0,46
		5874998	PA Campo Grande	28	27	28,95	15,86		0,46
SP	São José do Rio Preto	2798298	Hospital Santa Casa de Misericórdia de S. J. Rio Preto	29	29	24,96	18,47		0,37
		6270093	UPA Região Norte	29	29	31,97	17,56		0,37
		6270131	UPA Jaguaré	26	26	36,26	16,62	1.455	0,37
		2077396	Hospital de Base	29	29	31,14	18,87		0,37
		8923	Centro Hospitalar	*	60	28,69	17,14	2.201	1,00
		21520	Pronto Atendimento Vila Luzita	*	58	28,62	17,81		1,00
São José dos Campos	São José dos Campos	26417	Hospital de Clínicas Sul	23	23	31,46	16,84		0,39
		9628	Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence	23	24	30,52	18,83	1.549	0,39
ES	Serra	5387582	UPA Carapina	30	30	26,41	16,71		0,50
		2485958	UPA Serra Sede	30	29	27,33	15,78	1.503	0,50
		7257406	Hospital Dr. Jayme Santos Neves	30	30	30,59	17,38		0,50

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). D-P: Desvio-Padrão.

* Não houve sorteio de turnos. Município realizou todos os 60 turnos da pesquisa.

Excluindo-se os casos sem informação sobre o tipo de ocorrência, foram registrados 17.404 atendimentos, dos quais 16.182 (93%) foram devidos a causas acidentais e 1.222 (7%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção entre os atendimentos, variando de 59,9% para os acidentes a 63,7% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (39,2%), seguida da faixa etária de 40 a 59 anos (20,2%). As pessoas de 20 a 39 anos (51,7%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos (≥ 60 anos) apresentaram, proporcionalmente, maior frequência entre os atendimentos por acidentes (13,1% e 9,8%) que por violências (6,3% e 3,5%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele preta foi maior entre as violências (12,1%) que entre os acidentes (10,6%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (34,3%) e 0 a 4 (26,7%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 5 a 8 (28,1%) e 0 a 4 (26,3%) anos de estudo (Tabela 49).

A proporção de atendimentos entre pessoas que realizavam alguma atividade remunerada variou de 46,1% nos casos de violência a 49,3% nos casos de acidentes. A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 3,5% de todos os atendimentos. Entre os grupos de população vulnerável, a maior proporção foi observada para ciganos (0,3%), nos atendimentos por causas acidentais, e para pessoas em situação de rua (1,3%) entre os atendimentos por violência. A proporção de vítimas que possuíam convênio/plano de saúde foi maior entre os atendimentos de acidentes (8,1%) do que nos casos decorrentes de violência (6,2%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 2,1% dos atendimentos, sendo que as lesões decorrentes do envolvimento de alimentos e saúde (39,8%) e de produtos automotores e motocicletas (16,9%) foram as mais frequentes (Tabela 49).

Tabela 49 atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Acidentes (n=16.182)		Violências (n=1.222)		Total (n=17.404)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Sexo						
Masculino	9.839	59,9	797	63,7	10.636	60,2
Feminino	6.340	40,0	425	36,3	6.765	39,8
Sem informação	3	0,0	0	0	3	0,0
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	2.168	13,1	73	6,3	2.241	12,7
10 a 19	2.912	17,5	230	19,3	3.142	17,6
20 a 39	6.251	39,2	637	51,7	6.888	40,1
40 a 59	3.208	20,2	226	18,5	3.434	20,1
60 e +	1.609	9,8	48	3,5	1.657	9,4
Sem informação	34	0,2	8	0,7	42	0,2
Raça/cor da pele						
Branca	7.577	46,3	503	40,7	8.080	45,9
Preta	1.618	10,6	140	12,1	1.758	10,7
Amarela	189	1,1	5	0,3	194	1,1
Parda	6.685	41,3	563	45,9	7.248	41,6
Indígena	49	0,4	3	0,3	52	0,4
Sem informação	64	0,4	8	0,7	72	0,4
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	4.342	26,7	326	26,3	4.668	26,6
5 a 8	3.437	21,3	340	28,1	3.777	21,8
9 a 11	5.478	34,3	304	25,7	5.782	33,7
12 e +	977	6,1	62	4,6	1.039	6,0
Não se aplica ^b	756	4,8	20	1,9	776	4,6
Sem informação	1.192	6,8	170	13,4	1.362	7,2
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	7.841	49,3	560	46,1	8.401	49,1
Não	7.735	47,5	555	45,8	8.290	47,4
Sem informação	606	3,3	107	8,1	713	3,6
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	545	3,4	58	5,1	603	3,5
Não	15.273	94,8	1.110	91,1	16.383	94,6
Sem informação	364	1,8	54	3,9	418	1,9

Continua

Conclusão

Características	Acidentes (n=16.182)		Violências (n=1.222)		Total (n=17.404)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
População vulnerável						
Cigano	61	0,3	4	0,3	65	0,3
Quilombola	29	0,2	3	0,3	32	0,2
Aldeado	3	0,0	1	0,1	4	0,0
Pessoa em situação de rua	15	0,1	18	1,3	33	0,2
Outro	50	0,3	5	0,3	55	0,3
Nenhum	15.740	97,7	1.157	95,0	16.897	97,5
Ignorado	284	1,4	34	2,6	318	1,5
Convênio/plano de saúde						
Sim	1.289	8,1	81	6,2	1.370	8,0
Não	14.282	88,4	1.042	86,3	15.324	88,3
Ignorado	611	3,4	99	7,6	710	3,7
Acidente de consumo						
Sim	334	2,1	-	-	334	2,1
Não	3.558	22,2	-	-	3.558	22,2
Não se aplica	12.116	74,7	-	-	12.116	74,7
Sem informação	174	0,9	-	-	174	0,9
Tipo de produto/serviço envolvido (n=334)						
Automotores e motocicletas	66	16,9	-	-	66	16,9
Brinquedos e produtos infantis	23	6,2	-	-	23	6,2
Eletrrodomésticos e eletrônicos	13	2,8	-	-	13	2,8
Alimentos e saúde	103	39,8	-	-	103	39,8
Serviços	57	15,9	-	-	57	15,9
Outro	54	13,3	-	-	54	13,3
Ignorado	18	5,1	-	-	18	5,1
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	839	5,5	94	7,3	933	5,6
Veículo particular	8.712	55,2	473	41,2	9.185	54,2
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	3.072	16,2	386	28,5	3.458	17,1
Ônibus/micro-ônibus	2.774	18,3	136	12,2	2.910	17,9
Outros (inclui viatura policial)	532	3,5	105	8,8	637	3,9
Sem informação	253	1,3	28	2,0	281	1,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

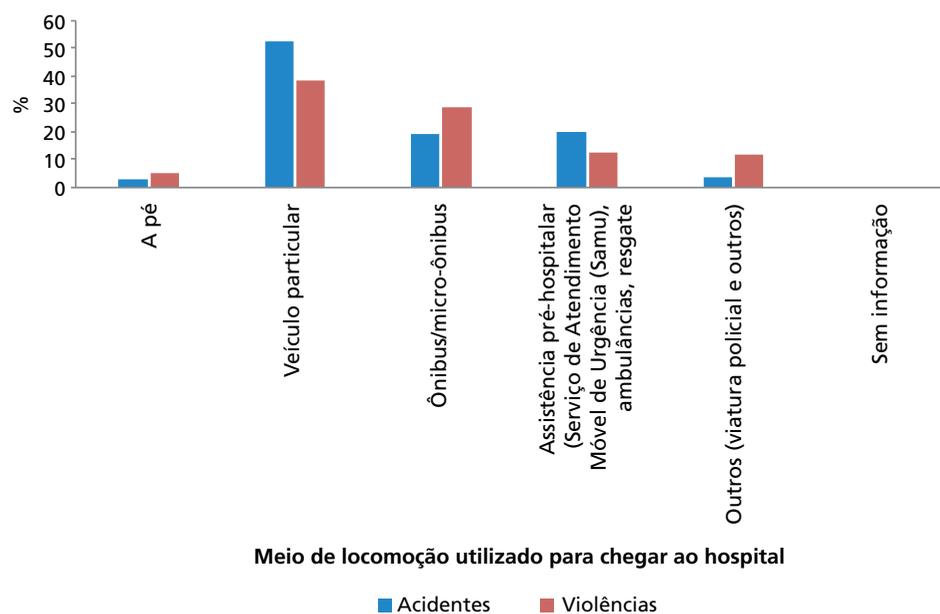
* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (55,2%) e unidades de assistência pré-hospitalar (18,3%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram veículo particular (41,2%) e ônibus/micro-ônibus (28,5%) (Gráfico 8).

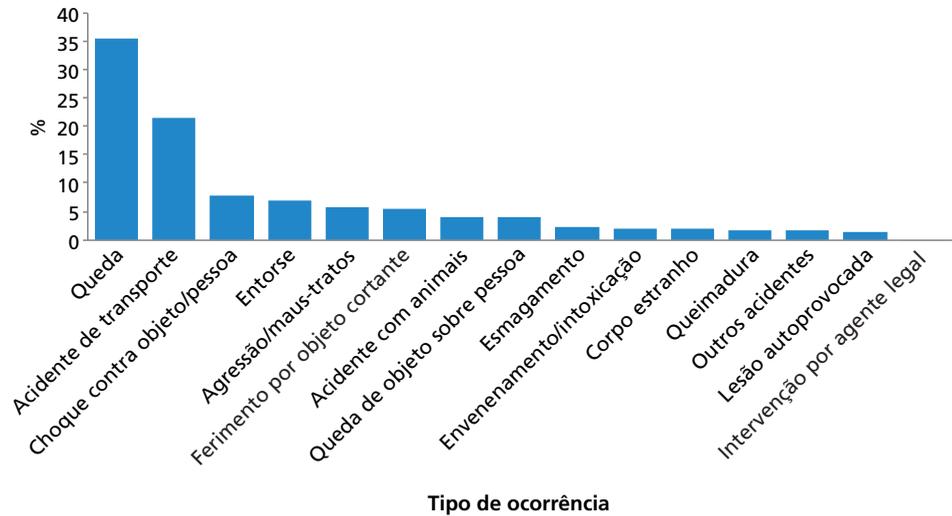
Gráfico 8 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

As ocorrências mais frequentes foram as quedas (35,4%), seguidas por acidentes de transporte (21,3%), choque contra objeto/pessoa (7,6%) e entorse (6,9%) (Gráfico 9).

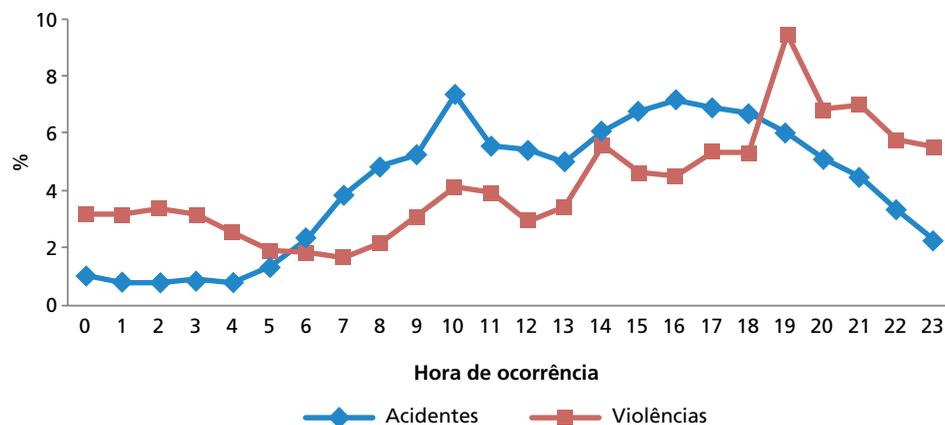
Gráfico 9 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h até atingir o primeiro pico, por volta das 10h. Verificou-se segundo pico no período da tarde – por volta das 16h. Ou seja, no período diurno, os eventos acidentais apresentaram maior frequência. Os eventos violentos, embora com tendência de aumento da frequência durante o dia, apresentaram proporção superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com pico por volta das 19h (Gráfico 10).

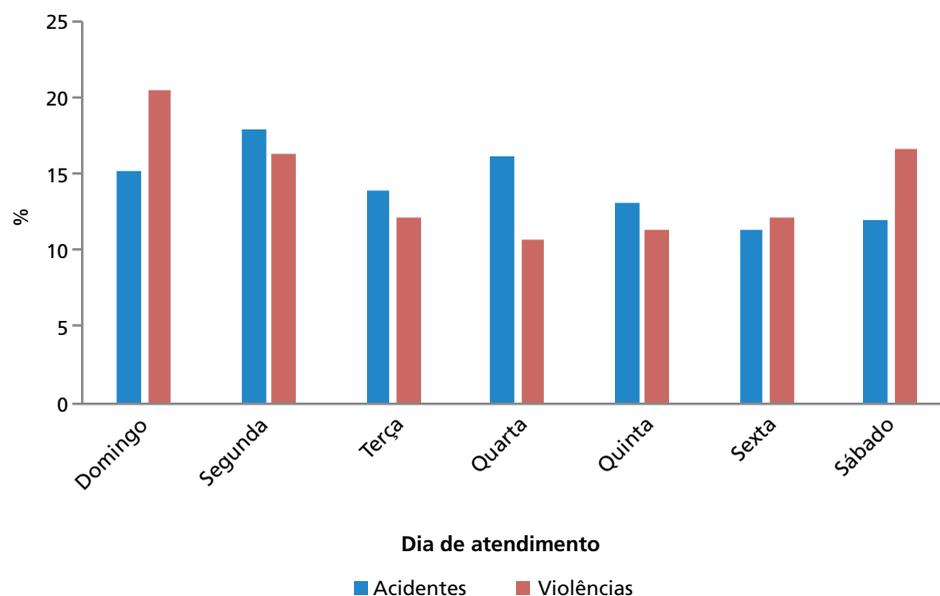
Gráfico 10 Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se que os atendimentos por causas acidentais apresentaram maior frequência em relação aos atendimentos por violência nos dias de segunda a quinta-feira. Enquanto os atendimentos por violência superaram a frequência dos atendimentos por acidentes na sexta-feira, sábado e domingo (Gráfico 11).

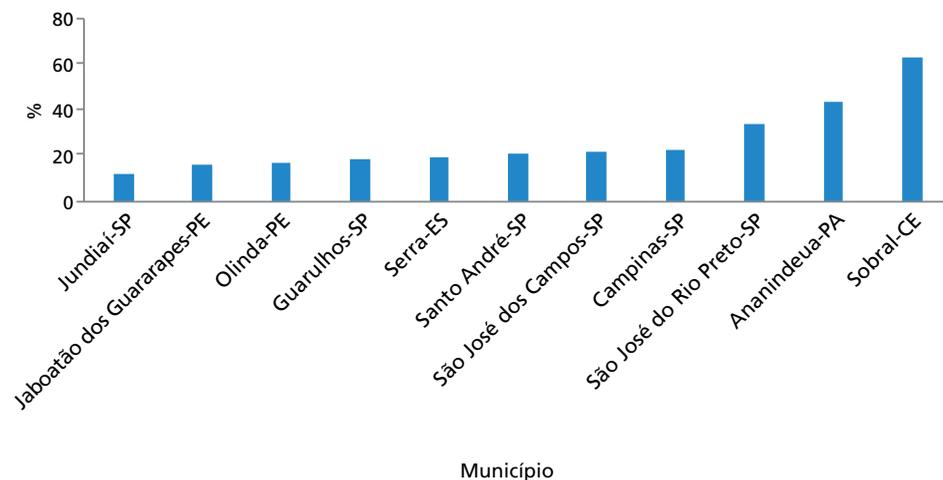
Gráfico 11 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi igual a 12,2% em Jundiaí/SP. Os demais municípios onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Sobral/CE (62,9%), Ananindeua/PA (43,7%) e São José do Rio Preto (34,2%) (Gráfico 12).

Gráfico 12 Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

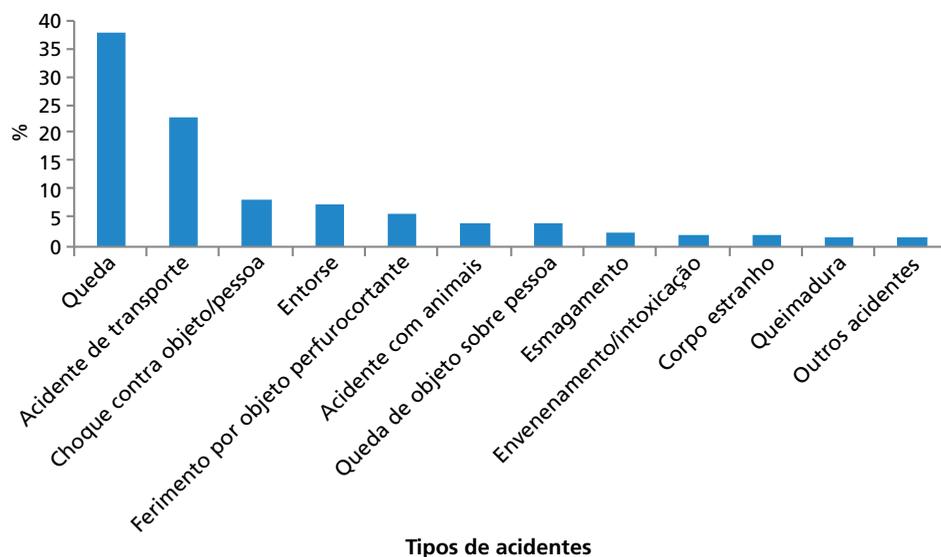


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Todos os acidentes

Foram registrados 16.182 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 11 municípios. Predominaram as quedas (38,1%), seguidas dos acidentes de transporte (22,9%), choque contra objeto/pessoa (8,1%), entorses (8,4%) e ferimento por objeto perfurocortante (5,7%). A categoria outros acidentes incluiu sufocação, afogamento e acidentes com arma de fogo (Gráfico 13).

Gráfico 13 Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=3.907) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados, 2.795 (71,5%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre os adultos. A faixa etária de 20 a 39 foi a mais acometida tanto no sexo masculino (55,1%) quanto no sexo feminino (52,5%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (46%) quanto entre as mulheres (44,1%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo (44%), tanto para homens como para mulheres. A maioria das vítimas informou realizar alguma atividade remunerada (64,1%) (Tabela 50).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,2% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se baixa frequência de vítimas pertencentes à população vulnerável e de pacientes com convênio/plano de saúde (9,5%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 1,8% dos atendimentos, variando de 1,6% no sexo masculino a 2,5% no sexo feminino. Predominaram as lesões decorrentes do envolvimento de produtos automotores e motocicletas (60,9%). A maioria das vítimas

chegou ao hospital utilizando veículo particular (42,4%) e cerca de um terço (30,2%) já havia recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. 26,8% dos atendimentos foram considerados como eventos relacionados ao trabalho, variando de 24,3% entre as mulheres a 27,8% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 95,1% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 13,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (16%) que entre as mulheres (7,6%) (Tabela 50).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (92,7%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse e luxação (38,1%), bem como lesões localizadas nos membros (52,9%). O tipo de vítima mais frequente foram os condutores (66,4%) e os passageiros (22,3%). No sexo masculino, predominaram os condutores (78,5%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (44,9%). A motocicleta (57,8%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 46,2% entre as mulheres a 62,7% entre os homens. A bicicleta (12,4%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou se envolveram durante o acidente foram automóvel (32,2%), motocicleta (18,5%) e objeto fixo (7,3%) (Tabela 50).

Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 54,9% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente, variando de 51,7% entre as mulheres a 57% entre os homens. O uso de dispositivo de retenção para o transporte de crianças foi relatado em 20,3% dos atendimentos. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 72,7% dos atendimentos, variando de 72,4% para os homens a 73,6% para as mulheres (Tabela 50).

As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da tarde (31,1%) e durante os dias de sábado (14,8%), domingo (17,4%) e segunda (16,8%). A maioria das vítimas recebeu alta (68,6%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 21% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 50).

Tabela 50 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=2.795)		Feminino (n=1.112)		Total (n=3.907)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	112	3,9	62	5,4	174	4,4
10 a 19	518	18,2	186	14,7	704	17,1
20 a 39	1.515	55,1	572	52,5	2.087	54,3
40 a 59	499	17,7	213	20,6	712	18,6
60 e +	143	4,8	77	6,6	220	5,3
Sem informação	8	0,3	2	0,2	10	0,3
Raça/cor da pele						
Branca	1.127	41,6	499	44,4	1.626	42,4
Preta	281	10,8	96	10,0	377	10,5
Amarela	28	0,8	11	1,0	39	0,9
Parda	1.339	46,0	500	44,1	1.839	45,5
Indígena	8	0,3	3	0,3	11	0,3
Sem informação	12	0,4	3	0,2	15	0,4
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	557	19,4	205	17,6	762	18,9
5 a 8	662	23,3	185	17,1	847	21,5
9 a 11	1.145	42,8	512	46,8	1.657	44,0
12 e +	149	5,4	122	11,3	271	7,1
Não se aplica ^b	37	1,4	23	2,2	60	1,7
Sem informação	245	7,8	65	5,0	310	6,9
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	1.889	68,5	574	53,5	2.463	64,1
Não	758	26,9	496	43,3	1.254	31,7
Sem informação	148	4,6	42	3,2	190	4,2
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	70	2,4	19	1,7	89	2,2
Não	2.638	95,0	1.065	96,2	3.703	95,3
Sem informação	87	2,7	28	2,1	115	2,5
População vulnerável						
Cigano	13	0,4	3	0,4	16	0,4
Quilombola	9	0,3	5	0,5	14	0,4
Aldeado						
Pessoa em situação de rua	2	0,1	1	0,1	3	0,1

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=2.795)		Feminino (n=1.112)		Total (n=3.907)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Outro	19	0,5	7	0,6	26	0,5
Nenhum	2.675	96,3	1.073	96,9	3.748	96,5
Ignorado	77	2,4	23	1,6	100	2,2
Convênio/plano de saúde						
Sim	236	8,8	122	11,3	358	9,5
Não	2.421	86,7	947	84,9	3.368	86,2
Ignorado	138	4,5	43	3,8	181	4,3
Acidente de consumo						
Sim	49	1,6	26	2,5	75	1,8
Não	647	23,4	277	25,2	924	23,9
Não se aplica	2.060	73,9	797	71,5	2.857	73,2
Sem informação	39	1,2	12	0,9	51	1,1
Tipo de produto/serviço envolvido (n=75)						
Automotores e motocicletas	31	61,9	14	59,3	45	60,9
Brinquedos e produtos infantis	6	13,0	1	2,1	7	8,7
Eletrodomésticos e eletrônicos	-	-	-	-	-	-
Alimentos e saúde	-	-	-	-	-	-
Serviços	8	17,9	8	32,4	16	23,6
Outro	3	4,9	2	4,2	5	4,6
Ignorado	1	2,2	1	2,1	2	2,2
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	85	3,3	39	3,5	124	3,4
Veículo particular	1.083	42,1	452	43,2	1.535	42,4
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	1.252	39,9	433	35,0	1.685	38,5
Ônibus/micro-ônibus	189	7,7	141	14,2	330	9,6
Outros (inclui viatura policial)	138	5,4	40	3,5	178	4,8
Sem informação	48	1,6	7	0,5	55	1,3
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	946	30,3	347	29,9	1.293	30,2
Não	1.776	67,3	748	68,8	2.524	67,7
Sem informação	73	2,4	17	1,3	90	2,1
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	725	27,8	252	24,3	977	26,8
Não	1.519	54,8	622	56,6	2.141	55,3
Sem informação	551	17,4	238	19,1	789	17,9

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=2.795)		Feminino (n=1.112)		Total (n=3.907)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Evento considerado intencional						
Sim	52	1,9	16	1,7	68	1,8
Não	2.642	94,7	1.062	96,0	3.704	95,1
Não sabe	84	2,8	28	1,9	112	2,6
Sem informação	17	0,6	6	0,4	23	0,5
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	514	16,0	78	7,6	592	13,6
Não	2.195	81,3	986	88,8	3.181	83,5
Sem informação	86	2,7	48	3,6	134	2,9
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	74	2,6	29	2,3	103	2,5
Escola	8	0,3	3	0,2	11	0,2
Área de recreação	37	1,1	8	0,7	45	1,0
Via pública	2.587	92,8	1.023	92,4	3.610	92,7
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	71	2,5	41	4,0	112	3,0
Sem informação	18	0,7	8	0,5	26	0,6
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	60	2,2	48	5,0	108	3,0
Contusão/entorse e luxação	958	35,1	501	45,1	1.459	38,1
Corte e laceração	701	26,4	190	17,1	891	23,7
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	973	32,4	317	27,7	1.290	31,0
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	70	2,7	41	3,9	111	3,0
Sem informação	33	1,2	15	1,2	48	1,2
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	349	11,3	150	12,8	499	11,8
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	217	7,9	110	10,1	327	8,5
Genitais/ânus	5	0,2	-	-	5	0,1
Membros superiores e inferiores	1.475	52,9	592	52,8	2.067	52,9
Múltiplos órgãos/regiões	687	25,4	220	20,4	907	23,9
Não se aplica	45	1,7	32	3,5	77	2,2
Sem informação	17	0,5	8	0,5	25	0,5

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=2.795)		Feminino (n=1.112)		Total (n=3.907)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Tipo de vítima						
Pedestre	228	8,1	187	16,9	415	10,7
Condutor	2.205	78,5	421	37,3	2.626	66,4
Passageiro	348	12,9	494	44,9	842	22,3
Outro	5	0,2	2	0,2	7	0,2
Sem informação	9	0,3	8	0,6	17	0,4
Meio de locomoção da vítima						
A pé	229	8,2	188	17,0	417	10,8
Automóvel	256	9,4	170	15,6	426	11,2
Motocicleta	1.778	62,7	527	46,2	2.305	57,8
Bicicleta	377	14,4	84	7,7	461	12,4
Ônibus/micro-ônibus	57	2,1	120	11,7	177	4,9
Outros	89	3,0	21	1,7	110	2,6
Sem informação	9	0,3	2	0,1	11	0,2
Outra parte envolvida						
Automóvel	878	32,5	340	31,3	1.218	32,2
Motocicleta	468	17,5	224	21,0	692	18,5
Ônibus/micro-ônibus	82	3,1	57	6,2	139	4,0
Bicicleta	55	2,1	16	1,7	71	2,0
Objeto fixo	225	7,6	76	6,4	301	7,3
Animal	92	3,1	29	2,7	121	3,0
Outra	493	20,7	201	20,2	694	20,5
Sem informação	502	13,4	169	10,6	671	12,6
Cinto^d						
Sim	136	57,0	88	51,7	224	54,9
Não	94	34,4	60	37,2	154	35,6
Sem informação	25	8,5	22	11,1	47	9,6
Cadeira criança^e						
Sim	1	18,9	2	20,7	3	20,3
Não	6	81,2	9	73,6	15	75,6
Sem informação	-	-	1	5,7	1	4,2
Capacete^f						
Sim	1.178	72,4	358	73,6	1.536	72,7
Não	540	24,3	155	24,1	695	24,2
Sem informação	60	3,3	14	2,3	74	3,1

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=2.795)		Feminino (n=1.112)		Total (n=3.907)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	735	27,7	323	30,4	1.058	28,5
Tarde (12h-17h59)	857	30,4	361	32,7	1.218	31,1
Noite (18h-23h59)	855	30,2	321	27,3	1.176	29,4
Madrugada (0h-5h59)	291	9,6	88	8,0	379	9,1
Sem informação	57	2,0	19	1,6	76	1,9
Dia de atendimento						
Domingo	517	18,0	178	15,9	695	17,4
Segunda	461	16,5	200	17,5	661	16,8
Terça	359	12,1	163	13,4	522	12,5
Quarta	390	15,0	160	15,1	550	15,0
Quinta	306	11,0	133	12,3	439	11,4
Sexta	333	11,9	140	12,8	473	12,2
Sábado	429	15,5	138	12,9	567	14,8
Evolução						
Alta	1.821	67,1	786	72,1	2.607	68,6
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	621	22,1	191	18,1	812	21,0
Encaminhamento ambulatorial	269	7,7	118	8,3	387	7,8
Outros (evasão, óbito)	42	1,8	9	0,7	51	1,5
Sem informação	42	1,4	8	0,8	50	1,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^d Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

^e Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 9 anos de idade.

^f Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=6.164) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 3.153 (51,1%) ocorreram entre homens. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (28,8%) e de zero a 9 anos (21,4%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (26,5%) e de 40 a 59 anos (22,9%), bem como idosas (21,4%). Quanto à raça/cor, os brancos foram os mais acometidos

tanto entre os homens (46,9%) quanto entre as mulheres (51,3%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a quatro (33,9%) anos de estudo, com valores aproximados entre homens e mulheres. Apenas 36,2% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (39,2%) (Tabela 51).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 5,4% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se baixa frequência de vítimas pertencentes a população vulnerável (menos de 1%) e de pacientes com convênio/plano de saúde (6,9%). A referência a lesões decorrentes de consumo de produtos ou serviços (acidentes de consumo) foi observada em 0,6% dos atendimentos, variando de 0,5% no sexo masculino a 0,7% no sexo feminino. Predominaram as lesões decorrentes do envolvimento de serviços (25,7%) e brinquedos e produtos infantis (22,2%). A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (55%) e 23,1% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. 12,4% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 11% entre as mulheres a 13,8% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 97,1% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 5,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (8,3%) que entre as mulheres (3,1%) (Tabela 51).

As quedas foram predominantes no domicílio (53,3%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse e luxação (56,8%), bem como lesões localizadas nos membros (60,6%). Os tipos de queda mais frequentes foram as do mesmo nível (58,4%) e de escada/degrau (17,1%) (Tabela 51).

As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da manhã (31,3%) e tarde (36,4%) e durante os dias de segunda (17,6%) e quarta (16,5%). A maioria das vítimas (78,9%) recebeu alta após o atendimento de emergência inicial, enquanto 12,6% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 51).

Tabela 51 atendimentos por quedas em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=3.153)		Feminino (n=3.011)		Total (n=6.164)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	698	21,4	510	16,3	1.208	18,8
10 a 19	628	19,8	400	12,8	1.028	16,4
20 a 39	884	28,8	778	26,5	1.662	27,7
40 a 59	577	18,8	671	22,9	1.248	20,8
60 e +	358	11,1	645	21,4	1.003	16,2
Sem informação	8	0,2	7	0,2	15	0,2
Raça/cor da pele						
Branca	1.506	46,9	1.582	51,3	3.088	49,1
Preta	321	10,5	248	8,7	569	9,6
Amarela	31	1,0	47	1,6	78	1,3
Parda	1.274	40,9	1.114	37,7	2.388	39,3
Indígena	11	0,4	10	0,4	21	0,4
Sem informação	10	0,3	10	0,4	20	0,3
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	1.020	32,0	1.086	35,8	2.106	33,9
5 a 8	662	21,5	538	18,1	1.200	19,8
9 a 11	794	25,3	818	27,7	1.612	26,5
12 e +	140	4,6	158	5,3	298	5,0
Não se aplica ^b	230	7,5	171	5,6	401	6,6
Sem informação	307	9,2	240	7,4	547	8,3
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	1.182	39,2	965	33,1	2.147	36,2
Não	1.818	56,6	1.972	64,8	3.790	60,7
Sem informação	153	4,2	74	2,1	227	3,1
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	161	5,2	153	5,6	314	5,4
Não	2.907	92,9	2.804	93,1	5.711	93,0
Sem informação	85	2,0	54	1,4	139	1,7
População vulnerável						
Cigano	11	0,3	11	0,3	22	0,3
Quilombola	7	0,2	4	0,1	11	0,1
Aldeado	-	-	1	0,0	1	0,0
Pessoa em situação de rua	6	0,2	1	0,0	7	0,1

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.153)		Feminino (n=3.011)		Total (n=6.164)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Outro	6	0,2	6	0,2	12	0,2
Nenhum	3.050	97,4	2.941	98,0	5.991	97,7
Ignorado	73	1,8	47	1,3	120	1,6
Convênio/plano de saúde						
Sim	207	6,3	216	7,4	423	6,9
Não	2.810	90,0	2.699	89,6	5.509	89,8
Sem informação	136	3,6	96	3,0	232	3,3
Acidente de consumo						
Sim	17	0,5	21	0,7	38	0,6
Não	663	21,9	644	21,3	1.307	21,6
Não se aplica	2.438	76,6	2.320	77,2	4.758	76,9
Sem informação	35	1,0	26	0,8	61	0,9
Tipo de produto/serviço envolvido (n=38)						
Automotores e motocicletas	2	8,5	2	14,8	4	12,1
Brinquedos e produtos infantis	-	-	8	39,0	8	22,2
Eletrrodomésticos e eletrônicos	1	5,0	-	-	1	2,2
Alimentos e saúde	1	9,8	-	-	1	4,2
Serviços	6	38,2	3	16,3	9	25,7
Outro	6	29,5	6	21,8	12	25,1
Ignorado	1	9,0	2	8,2	3	8,5
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	192	6,3	141	5,0	333	5,6
Veículo particular	1.691	54,6	1.657	55,5	3.348	55,0
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	542	15,0	412	12,1	954	13,5
Ônibus/micro-ônibus	590	19,9	671	23,4	1.261	21,6
Outros (inclui viatura policial)	84	3,0	84	2,8	168	2,9
Sem informação	54	1,3	46	1,3	100	1,3
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	718	22,4	733	23,9	1.451	23,1
Não	2.352	75,6	2.240	75,1	4.592	75,4
Sem informação	83	1,9	38	1,0	121	1,5
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	412	13,8	333	11,0	745	12,4
Não	1.619	52,6	1.657	56,9	3.276	54,7

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=3.153)		Feminino (n=3.011)		Total (n=6.164)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Sem informação	1.122	33,6	1.021	32,1	2.143	32,9
Evento considerado intencional						
Sim	29	0,8	23	0,6	52	0,7
Não	3.043	96,9	2.922	97,3	5.965	97,1
Não sabe	60	1,7	50	1,6	110	1,6
Sem informação	21	0,6	16	0,4	37	0,5
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	274	8,3	82	3,1	356	5,8
Não	2.765	88,9	2.846	94,7	5.611	91,8
Sem informação	114	2,7	83	2,1	197	2,5
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	1.456	45,5	1.856	61,3	3.312	53,3
Escola	258	7,6	187	6,0	445	6,8
Área de recreação	403	13,0	77	2,6	480	7,8
Via pública	566	18,0	541	18,4	1.107	18,2
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	436	15,1	322	10,9	758	13,0
Sem informação	34	0,8	28	0,8	62	0,8
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	152	5,0	166	5,6	318	5,3
Contusão/entorse e luxação	1.610	50,9	1.886	62,8	3.496	56,8
Corte e laceração	497	16,7	265	9,4	762	13,1
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	759	23,1	604	19,1	1.363	21,1
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	88	2,9	71	2,5	159	2,7
Sem informação	47	1,3	19	0,6	66	1,0
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	698	22,1	513	17,0	1.211	19,6
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	271	9,0	299	10,4	570	9,7
Genitais/ânus	6	0,2	8	0,2	14	0,2
Membros superiores e inferiores	1.884	58,9	1.908	62,3	3.792	60,6
Múltiplos órgãos/regiões	161	5,4	163	5,7	324	5,5

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=3.153)		Feminino (n=3.011)		Total (n=6.164)*	
	N	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Não se aplica	108	3,9	114	4,2	222	4,0
Sem informação	25	0,6	6	0,2	31	0,4
Tipo de queda						
Mesmo nível	1.758	55,5	1.807	61,4	3.565	58,4
Leito/mobília	237	7,3	298	9,4	535	8,4
Escada/degrau	511	15,9	578	18,3	1.089	17,1
Árvore/telhado/laje/andaime	214	7,3	34	1,3	248	4,3
Buraco/outros níveis	404	13,2	274	9,1	678	11,2
Sem informação	29	0,8	20	0,6	49	0,7
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	943	31,0	909	31,6	1.852	31,3
Tarde (12h-17h59)	1.143	36,2	1.099	36,5	2.242	36,4
Noite (18h-23h59)	865	26,7	843	26,6	1.708	26,7
Madrugada (0h-5h59)	150	4,4	120	3,8	270	4,1
Sem informação	52	1,7	40	1,4	92	1,6
Dia de atendimento						
Domingo	493	16,2	434	15,0	927	15,6
Segunda	571	17,7	535	17,5	1.106	17,6
Terça	471	14,0	457	14,8	928	14,4
Quarta	465	15,5	509	17,6	974	16,5
Quinta	394	12,4	431	14,1	825	13,3
Sexta	369	11,3	327	10,4	696	10,9
Sábado	390	12,7	318	10,6	708	11,7
Evolução						
Alta	2.412	77,0	2.426	80,9	4.838	78,9
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	408	14,0	304	11,1	712	12,6
Encaminhamento ambulatorial	262	6,8	230	6,4	492	6,6
Outros (evasão, óbito)	27	0,9	27	1,0	54	1,0
Sem informação	44	1,3	24	0,6	68	1,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

^a Frequência ponderada.

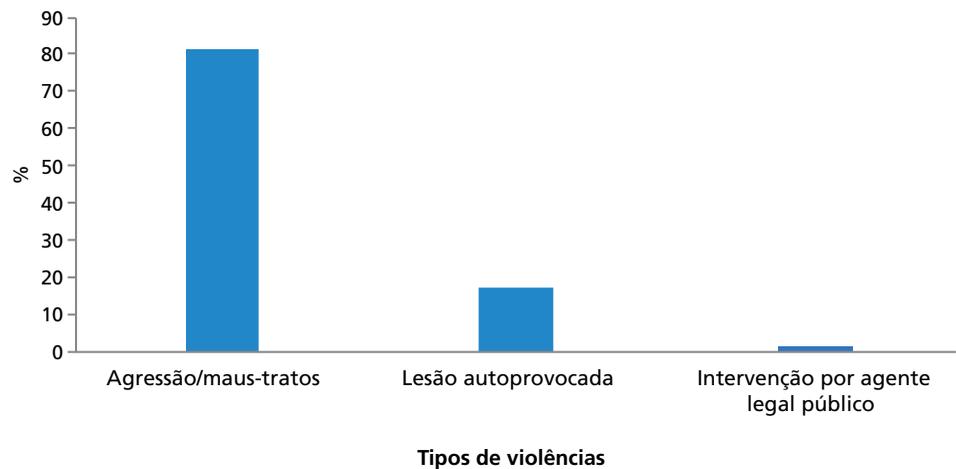
^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

Violências

Entre os atendimentos por violência, observa-se que 81,4% foram decorrentes de agressões, 17,3% de lesões autoprovocadas e 1,2% devido à intervenção por agente legal público (Gráfico 14).

Gráfico 14 Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Agressões⁴

Do total de atendimentos por agressões (n=1.018) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 701 (68,9%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (51,5%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (53%), de 40 a 59 anos (17,9%) e de 10 a 19 anos (17,6%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (48,4%), seguidas das de 10 a 19 anos (23%) e de 40 a 59 anos (15,9%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos entre os homens (50,1%), e as brancas entre as mulheres (47%). As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de cinco a oito anos de estudo

⁴ Incluídos os atendimentos por agressão/maus-tratos (n=4.406) e intervenção por agente legal público (n=66), totalizando 4.472 atendimentos.

(28,1%). Apenas 46,9% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (51,2%) (Tabela 52).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 4,5% de todos os atendimentos por agressão. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se que 1,3% das vítimas pessoas se encontravam em situação de rua e que somente 5,6% possuíam convênio/plano de saúde. A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (39,6%) e 26,7% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. Menos de 10% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 5,7% entre as mulheres a 7% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 83,6% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 33,2% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (37,9%) que entre as mulheres (23,5%) (Tabela 52).

As agressões foram predominantes em via pública (40,4%) e no domicílio (35,1%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (41,1%), bem como lesões localizadas na região da cabeça/pescoço (33,1%) e nos membro superiores e inferiores (30,5%). As agressões mais frequentes foram as do tipo física (88,9%) e que envolviam força corporal/espancamento (53,5%). Em sua maioria, o agressor era alguém do sexo masculino (73,2%) e desconhecido (32,1%) (Tabela 52).

As maiores proporções de atendimento por agressões foram observadas no turno da noite (34,2%) e durante o domingo (21,2%). A maioria das vítimas (63,3%) recebeu alta após o atendimento de emergência inicial, enquanto 24,9% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 52).

Tabela 52 atendimentos por agressão* em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=701)		Feminino (n=317)		Total (n=1.018)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	43	7,1	26	7,2	69	7,1
10 a 19	123	17,6	72	23,0	195	19,4
20 a 39	376	53,0	152	48,4	528	51,5
40 a 59	125	17,9	50	15,9	175	17,3
60 e +	28	3,5	16	5,2	44	4,1
Sem informação	6	0,9	1	0,3	7	0,7
Raça/cor da pele						
Branca	254	36,0	151	47,0	405	39,5
Preta	85	12,7	35	12,0	120	12,5
Amarela	3	0,3	1	0,4	4	0,4
Parda	353	50,1	127	39,4	480	46,6
Indígena	0	0,0	1	0,4	1	0,1
Sem informação	6	0,9	2	0,7	8	0,9
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	205	28,7	82	25,2	287	27,6
5 a 8	197	27,4	88	29,6	285	28,1
9 a 11	148	22,3	95	30,0	243	24,8
12 e +	23	2,9	22	5,5	45	3,8
Não se aplica ^b	13	2,5	6	1,7	19	2,2
Sem informação	115	16,2	24	8,0	139	13,5
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	357	51,2	121	37,9	478	46,9
Não	267	38,4	184	58,3	451	44,8
Sem informação	77	10,4	12	3,8	89	8,3
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	32	5,0	10	3,5	42	4,5
Não	633	90,4	305	96,0	938	92,2
Sem informação	36	4,6	2	0,5	38	3,3
População vulnerável						
Cigano	2	0,2	1	0,5	3	0,3
Quilombola	2	0,4	-	-	2	0,3
Aldeado	1	0,1	-	-	1	0,1
Pessoa em situação de rua	12	1,5	3	1,0	15	1,3
Outro	5	0,6	-	-	5	0,4
Nenhum	652	93,4	309	97,4	961	94,7
Ignorado	27	3,7	4	1,2	31	2,9

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=701)		Feminino (n=317)		Total (n=1.018)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Convênio/plano de saúde						
Sim	42	6,0	17	4,9	59	5,6
Não	599	86,0	285	90,2	884	87,3
Sem informação	60	8,1	15	4,9	75	7,0
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	63	8,7	24	6,5	87	8,0
Veículo particular	241	36,6	140	46,0	381	39,6
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	256	33,6	55	14,7	311	27,5
Ônibus/micro-ônibus	64	10,6	54	18,0	118	13,0
Outros (inclui viatura policial)	63	8,9	34	11,9	97	9,8
Sem informação	14	1,7	10	2,9	24	2,1
Atendimento prévio em outro estabelecimento						
Sim	227	29,8	67	20,0	294	26,7
Não	447	66,8	242	77,7	689	70,3
Sem informação	27	3,4	8	2,3	35	3,0
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	53	7,0	19	5,7	72	6,6
Não	449	65,8	191	62,8	640	64,9
Sem informação	199	27,1	107	31,5	306	28,6
Evento considerado intencional						
Sim	592	83,8	259	83,0	851	83,6
Não	85	12,5	42	12,1	127	12,4
Não sabe	17	2,6	10	3,0	27	2,7
Sem informação	7	1,1	6	1,9	13	1,3
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	277	37,9	74	23,5	351	33,2
Não	367	54,1	234	73,6	601	60,4
Sem informação	57	8,1	9	2,9	66	6,4
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	170	25,6	163	54,9	333	35,1
Escola	24	3,7	12	3,5	36	3,6
Área de recreação	33	4,1	9	2,3	42	3,5
Via pública	323	46,4	94	28,0	417	40,4
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	125	16,9	32	9,0	157	14,3
Sem informação	26	3,3	7	2,4	33	3,0

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=701)		Feminino (n=317)		Total (n=1.018)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	22	3,4	24	6,2	46	4,3
Contusão/entorse e luxação	129	18,1	105	33,8	234	23,2
Corte e laceração	327	45,1	100	32,7	427	41,1
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	147	21,5	52	16,1	199	19,7
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	69	11,2	29	9,2	98	10,5
Sem informação	7	0,7	7	2,0	14	1,1
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	229	32,1	109	35,1	338	33,1
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	106	13,8	26	8,4	132	12,1
Genitais/ânus	7	1,4	14	4,0	21	2,2
Membros superiores e inferiores	212	30,4	100	30,7	312	30,5
Múltiplos órgãos/regiões	126	19,2	47	15,8	173	18,1
Não se aplica	14	2,3	20	5,8	34	3,4
Sem informação	7	0,7	1	0,3	8	0,6
Natureza da agressão						
Física	629	89,2	274	88,3	903	88,9
Sexual	6	1,2	22	6,0	28	2,8
Negligência/abandono	3	0,6	1	0,4	4	0,6
Psicológica	8	1,7	2	0,6	10	1,4
Outros	1	0,1	2	0,5	3	0,2
Sem informação	54	7,1	16	4,1	70	6,1
Meio de agressão						
Força corporal/espancamento	320	45,1	221	70,9	541	53,5
Arma de fogo	119	15,8	11	3,0	130	11,7
Objeto perfurocortante	128	17,6	31	10,1	159	15,2
Objeto contundente	83	13,1	16	5,3	99	10,6
Ameaça	8	1,6	7	2,3	15	1,8
Outra agressão (envenenamento, objeto quente, outras)	36	5,9	20	5,7	56	5,8
Sem informação	7	0,7	11	2,7	18	1,4
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	531	75,0	215	69,3	746	73,2
Feminino	54	8,7	72	21,5	126	12,8

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=701)		Feminino (n=317)		Total (n=1.018)**	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Ambos os sexos	18	2,6	5	1,4	23	2,2
Sem informação	98	13,7	25	7,7	123	11,8
Relação com a vítima						
Pai/mãe	17	2,9	23	7,0	40	4,2
Companheiro/ex	35	6,0	99	33,9	134	15,0
Outro familiar	65	9,3	36	12,3	101	10,2
Amigo/conhecido	207	29,2	64	20,5	271	26,4
Agente legal público	32	4,0	3	0,8	35	3,0
Desconhecido	280	39,3	62	16,8	342	32,1
Outro	20	3,1	18	5,4	38	3,9
Sem informação	45	6,2	12	3,4	57	5,3
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	121	17,8	56	18,0	177	17,9
Tarde (12h-17h59)	182	26,7	101	32,7	283	28,6
Noite (18h-23h59)	241	34,2	106	34,3	347	34,2
Madrugada (0h-5h59)	139	18,8	51	14,1	190	17,3
Sem informação	18	2,5	3	0,9	21	2,0
Dia de atendimento						
Domingo	160	21,7	61	19,9	221	21,2
Segunda	120	17,8	43	14,1	163	16,6
Terça	76	10,5	53	15,8	129	12,2
Quarta	69	9,9	32	9,9	101	9,9
Quinta	67	9,3	48	15,0	115	11,2
Sexta	88	13,2	30	8,5	118	11,7
Sábado	121	17,5	50	16,8	171	17,3
Evolução						
Alta	391	57,4	239	75,7	630	63,3
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	215	30,3	44	13,6	259	24,9
Encaminhamento ambulatorial	69	8,3	22	6,6	91	7,7
Outros (evasão, óbito)	20	3,1	7	2,5	27	2,9
Sem informação	6	0,9	5	1,6	11	1,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Incluídos os atendimentos por agressão/maus-tratos (n=4.406) e intervenção por agente legal público (n=66), totalizando 4.472 atendimentos.

** Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesões autoprovocadas (n=204) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 96 (47%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (52,7%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (56,9%), seguidas das de 40 a 59 anos (24,9%) e de 10 a 19 anos (13,7%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (49,4%), seguidas das de 40 a 59 anos (23,6%) e de 10 a 19 anos (23,1%). Quanto à raça/cor, os brancos e pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (43,8% e 43,4%) quanto entre as mulheres (48,4% e 41,4%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 anos de estudo (30,1%). Apenas 42,1% das vítimas afirmaram realizar alguma atividade remunerada, proporção maior entre os homens (48,3%) (Tabela 53).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 7,5% de todos os atendimentos por lesão autoprovocada. Do total de atendimentos por esta causa, percebeu-se que 1,2% das vítimas eram pessoas em situação de rua e que 8,6% possuíam convênio/plano de saúde. A maioria das vítimas chegou ao hospital utilizando veículo particular (48,9%) e 18,1% já haviam recebido atendimento prévio pela mesma causa em outro serviço. Menos de 5% dos atendimentos foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 1,5% entre as mulheres a 8% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 76,2% dos atendimentos. A declaração de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 26,5% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (38%) que entre as mulheres (17,3%) (Tabela 53).

As lesões autoprovocadas foram predominantes no domicílio (75,4%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (21,9%) e intoxicação/queimadura (42,2%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (38,4%) e nos membros (29,7%). As lesões autoprovocadas mais frequentes envolveram envenenamento (47,3%) e objeto perfurocortante (14%) (Tabela 53).

As maiores proporções de atendimento por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da noite (38,6%) e durante o domingo (17,6%). A maioria das vítimas recebeu alta (49,1%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 34,7% foram encaminhadas para a internação hospitalar ou transferidas para outro serviço (Tabela 53).

Tabela 53 atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas selecionados de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a novembro, 2014

Características	Masculino (n=96)		Feminino (n=108)		Total (n=204)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Faixa etária – ciclos da vida (anos)						
0 a 9	2	3,3	2	1,9	4	2,5
10 a 19	11	13,7	24	23,1	35	18,9
20 a 39	56	56,9	53	49,4	109	52,7
40 a 59	25	24,9	26	23,6	51	24,2
60 e +	2	1,2	2	1,0	4	1,1
Sem informação	-	-	1	1,1	1	0,6
Raça/cor da pele						
Branca	45	43,8	53	48,4	98	46,4
Preta	10	11,0	10	9,2	20	10,0
Amarela	1	0,6	-	-	1	0,3
Parda	39	43,4	44	41,4	83	42,3
Indígena	1	1,2	1	1,0	2	1,1
Sem informação						
Escolaridade (anos de estudo)						
0 a 4	21	24,5	18	16,0	39	19,8
5 a 8	22	22,1	33	32,6	55	28,0
9 a 11	27	29,1	34	31,0	61	30,1
12 e +	5	4,5	12	12,0	17	8,7
Não se aplica ^b	0	0,0	1	1,2	1	0,7
Sem informação	21	19,8	10	7,2	31	12,8
Realiza alguma atividade remunerada						
Sim	45	48,3	37	37,1	82	42,1
Não	38	39,8	66	59,4	104	50,7
Sem informação	13	11,9	5	3,5	18	7,2
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	6	6,4	10	8,4	16	7,5
Não	79	82,9	93	88,1	172	85,8
Sem informação	11	10,6	5	3,6	16	6,7
População vulnerável						
Cigano	-	-	1	1,0	1	0,5
Quilombola	-	-	1	1,0	1	0,5
Aldeado						
Pessoa em situação de rua	3	2,8	-	-	3	1,2

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=96)		Feminino (n=108)		Total (n=204)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Outro						
Nenhum	91	95,3	105	97,6	196	96,6
Ignorado	2	1,9	1	0,5	3	1,1
Convênio/plano de saúde						
Sim	12	9,5	10	7,9	22	8,6
Não	66	74,1	92	86,7	158	81,2
Ignorado	18	16,4	6	5,3	24	10,2
Meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital						
A pé	4	5,1	3	2,7	7	3,8
Veículo particular	33	36,6	59	58,7	92	48,9
Assistência pré-hospitalar (Samu, ambulância, resgate)	48	45,9	27	23,0	75	33,1
Ônibus/micro-ônibus	5	6,6	13	10,4	18	8,7
Outros (inclui viatura policial)	6	5,8	2	2,4	8	3,9
Sem informação	0	0,0	4	2,8	4	1,6
Atendimento em outro estabelecimento						
Sim	23	26,2	15	11,6	38	18,1
Não	71	72,6	88	84,0	159	78,9
Sem informação	2	1,2	5	4,4	7	3,0
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	7	8,0	2	1,5	9	4,4
Não	59	63,6	67	63,5	126	63,5
Sem informação	30	28,4	39	35,0	69	32,1
Evento considerado intencional						
Sim	67	71,1	85	80,3	152	76,2
Não	21	22,2	13	11,8	34	16,4
Não sabe	7	6,1	10	7,9	17	7,1
Sem informação	1	0,6	-	-	1	0,3
Declaração de uso de bebida alcoólica^c						
Sim	37	38,0	20	17,3	57	26,5
Não	44	50,6	76	73,3	120	63,3
Sem informação	15	11,4	12	9,4	27	10,3
Local de ocorrência						
Domicílio (residência, habitação coletiva)	62	67,6	86	81,5	148	75,4

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=96)		Feminino (n=108)		Total (n=204)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Escola	1	0,6	2	1,2	3	0,9
Área de recreação	4	3,4	-	-	4	1,5
Via pública	16	14,8	13	11,2	29	12,8
Outros (bar ou similar, comércio e serviços, indústrias e construções)	11	11,1	4	4,1	15	7,2
Sem informação	2	2,4	3	2,0	5	2,2
Natureza da lesão corporal						
Sem lesão física	5	6,6	7	6,1	12	6,3
Contusão/entorse e luxação	9	8,4	5	5,5	14	6,8
Corte e laceração	29	32,6	16	13,4	45	21,9
Fratura/amputação/traumas (cranioencefálico, dentário, politraumatismo)	17	14,5	9	7,3	26	10,5
Outros (intoxicação, queimadura e outros)	35	37,3	66	64,0	101	52,2
Sem informação	1	0,6	5	3,7	6	2,3
Parte do corpo atingida						
Cabeça/pescoço (boca/dentes e outras regiões da cabeça/face)	9	9,0	5	5,4	14	7,0
Coluna/tórax, dorso/abdome e quadril	7	7,5	4	3,5	11	5,2
Genitais/ânus						
Membros superiores e inferiores	37	41,1	24	20,6	61	29,7
Múltiplos órgãos/regiões	33	29,8	46	45,3	79	38,4
Não se aplica	8	11,3	23	21,3	31	16,9
Sem informação	2	1,2	6	4,0	8	2,7
Meio utilizado						
Envenenamento	27	28,0	65	62,7	92	47,3
Enforcamento	2	3,1	1	1,1	3	1,9
Arma de fogo	1	1,2	-	-	1	0,5
Objeto perfurocortante	18	18,8	12	10,2	30	14,0
Precipitação de lugar elevado	6	3,7	2	2,3	8	2,9
Outro meio	40	42,4	25	21,9	65	31,0
Sem informação	2	2,8	3	1,9	5	2,3
Período de atendimento						
Manhã (6h-11h59)	17	18,0	18	14,1	35	15,8

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=96)		Feminino (n=108)		Total (n=204)*	
	n	% ^(a)	n	% ^(a)	n	% ^(a)
Tarde (12h-17h59)	30	30,6	33	30,0	63	30,3
Noite (18h-23h59)	31	35,0	42	41,5	73	38,6
Madrugada (0h-5h59)	15	13,7	12	11,2	27	12,3
Sem informação	3	2,7	3	3,2	6	3,0
Dia de atendimento						
Domingo	13	15,0	19	19,7	32	17,6
Segunda	16	15,2	18	14,8	34	15,0
Terça	10	8,6	17	14,7	27	12,0
Quarta	20	19,3	13	10,6	33	14,5
Quinta	9	10,7	15	13,8	24	12,4
Sexta	13	16,0	13	13,6	26	14,6
Sábado	15	15,3	13	12,8	28	13,9
Evolução						
Alta	40	43,6	58	53,5	98	49,1
Internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço	38	37,0	34	33,0	72	34,7
Encaminhamento ambulatorial	12	12,4	9	8,4	21	10,2
Outros (evasão, óbito)	2	2,2	6	4,6	8	3,5
Sem informação	4	4,8	1	0,5	5	2,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos os casos sem informação (ignorado ou em branco) sobre a variável sexo.

^a Frequência ponderada.

^b Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^c Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

3 Notificação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências, BRASIL (2013)

3.1 Aspectos Metodológicos

No período de 2006 a 2008, a vigilância contínua de violências foi implantada em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/aids, ambulatórios especializados, maternidades, entre outros), cujos dados eram coletados por meio de Ficha de Notificação/Investigação individual e armazenados no programa *Epi Info Windows*, versão 3.5.1 – Viva Epi Info (NT nº 22/CGDANT/DASIS/SVS/MS). A partir de 2009, o Viva Contínuo passou a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão *net* (Sinan Net), integrando a Lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinela (Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010), sendo denominado Viva Sinan. Dessa forma, passou a estar disponível para todos os municípios do País, implantada nos serviços de saúde definidos pelas secretarias municipais de saúde em articulação com as secretarias estaduais de saúde, possibilitando progressiva ampliação no número de municípios e unidades notificadoras. A partir de 2011, com a universalização da vigilância contínua da violência doméstica, sexual e outras violências, vem se registrando progressivo incremento no número de municípios e unidades notificantes.

Esta publicação consiste em um estudo descritivo das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, em 3.308 municípios notificantes distribuídos nas 27 unidades da Federação, e que foram registrados em 2013.

O instrumento de coleta de dados é a Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Anexo C). Esta ficha contém variáveis sobre dados gerais da notificação, identificação e dados de residência da pessoa que sofreu a violência, dados da ocorrência, tipologia da violência, violência sexual, consequências da violência, lesões decorrentes da violência, dados do provável autor da violência/agressão, evolução e encaminhamento e classificação final do caso.

Considerou-se violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou venha resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou de privação” (OMS, 2002). O objeto de notificação do Viva Contínuo (Sinan) é a violência doméstica (seja de natureza sexual, física, psicológica/moral, financeira/econômica) e/ou outras violências (como tortura, tráfico de pessoas e intervenção por agente legal) contra homens e mulheres em todas

as idades, além do trabalho infantil. Nos casos de violência urbana, não são incluídos os homens adultos (com idades de 20 a 59 anos).

Os dados levantados por meio das fichas de notificação foram digitados no Sinan Net nas secretarias de saúde de cada município e submetidos à análise de consistência e duplicidade pela equipe técnica da CGDANT/DANTPS/SVS/MS, utilizando o programa Rec Link III 3.1. Para a análise de duplicidade dos dados, foram utilizadas como variáveis de blocagem o município de notificação, sexo e nome; e como variáveis de comparação foram utilizados o *soundex* do primeiro e do último nome e a data de nascimento. Entre as duplicidades identificadas, foram consideradas verdadeiras aquelas que ocorreram na mesma data e que apresentaram mesmo tipo de violência e provável autor da agressão, permanecendo na base o registro mais antigo. A presente análise inclui o conjunto dos eventos notificados nos anos de 2012 e 2013, distribuídos por ciclos da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos), segundo características das vítimas, dos atendimentos, do provável autor da violência/agressão e evolução/encaminhamento da pessoa que sofreu a violência. A análise dos dados encontra-se disponível no *site* <www.saude.gov.br/svs>.

Todos os dados fazem parte da base de dados nacionais, tendo sido omitidos os dados que permitissem a identificação dos sujeitos. Garantiu-se total anonimato e privacidade dos pacientes, profissionais e gestores dos serviços incluídos na análise. Logo, o estudo não viola a privacidade dos pacientes envolvidos, conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

3.2 Notificações de violência doméstica, sexual e /ou outras violências no Brasil

A informação proveniente da notificação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências, pelo setor Saúde, torna-se, ao longo do tempo, elemento fundamental para a construção do perfil da vítima e do provável autor da violência/agressão, além de subsidiar a proposição de ações assertivas ao enfrentamento deste importante problema de saúde pública.

Tem ocorrido, a cada ano, aumento significativo dessas notificações nos serviços de saúde, sendo inerente ao processo de notificação a ocorrência de prováveis inconsistências e algumas duplicidades de registros. Para isso, tornou-se necessário definir alguns procedimentos padronizados, capazes de produzir melhoria na qualidade dessas informações, por meio da análise de consistência de erros e correções na base de dados.

Para isso, a Secretaria de Vigilância em Saúde investiu no aprimoramento da validação dos dados, por meio da análise da completude e duplicidade dos casos notificados, processo já utilizado no Sistema de Vigilância (Sinan).

Após o critério de exclusão de casos verdadeiros de duplicidade, complementando o aprimoramento das informações, aplicou-se critérios de correções baseados na análise de consistência de erros e na verificação das características necessárias para compor o objeto de Notificação/Investigação do Instrumento de coleta:

Objeto da notificação

Doméstica: contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida (independente da natureza da violência: física, psicológica/moral, sexual e negligência/abandono).

Sexual: contra mulheres e homens em todas os ciclos de vida.

Tráfico de pessoas: contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida.

Tortura: contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida.

Intervenção por agente legal: contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida.

Autoprovocada: contra mulheres e homens em todos os ciclos de vida.

Outras violências interpessoais e violências urbanas: contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas (situação definidas por lei).

Obs.: Essa ficha não se aplica à violência extrafamiliar (criminalidade/delinquência) cujas vítimas sejam adultos (20 a 59 anos) do sexo masculino, como brigas entre gangues, brigas nos estádios de futebol e outras. Essa modalidade de violência pode ser monitorada por meio de outros sistemas de informação e por meio da vigilância por inquérito.

3.3 Resultados

No Brasil, em 2013, foram registradas notificações de violências no Sinan/MS em 61,5% dos municípios.

3.3.1 Notificações Viva Contínuo (Sinan) – 2013

Foram 188.728 notificações, das quais excluíram-se 104 casos sem informação sobre o sexo, totalizando 188.624 notificações válidas para a análise. Dessas, 29.784 casos foram registrados entre crianças de zero a 9 anos, 50.634 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 96.667 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos e 11.378 foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos. Dois casos não tinham informação sobre a idade.

Do total de casos notificados, 56.447 (29,9%) ocorreram entre homens e 132.177 (70,1%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais

acometida foi a de zero a 9 anos (24,6%), seguida das faixas de 15 a 19 anos (20,5%) e de 20 a 29 anos (13,7%). Entre as mulheres, a maior proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 20 a 29 anos (23,6%), seguidas das de 30 a 39 anos (19,3%) e de 15 a 19 anos (13,9%) (Tabela 54).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 40,1%, seguidos de pardos (33,9%) e pretos (7,8%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,7% e 0,8%, respectivamente).

No entanto, chama a atenção o percentual de “sem informação” (16,8%) que o campo raça/cor apresenta. A completude dos dados influencia os demais atributos, pois a completude da informação é fundamental para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde. Considera-se satisfatório um mínimo de 90% de preenchimento das variáveis que constem nos registros coletados pelo Sistema de Informação em Saúde. A realidade demonstrada deste campo no Viva Contínuo (Sinan), em todos os ciclos de vida, evidencia que ainda existe um longo caminho a percorrer em relação ao preenchimento do campo raça/cor, de forma a possibilitar a adequada avaliação do SUS nas três esferas de gestão, com recorte étnico-racial (BRAZ, 2013). A informação qualificada oportuniza o monitoramento e o acompanhamento de políticas públicas que se propõe a atender às necessidades da população negra, como o plano que operacionaliza a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2009).

Verificou-se que 13,2% das pessoas atendidas apresentaram escolaridade de até quatro anos de estudo, 15,4% entre cinco a oito anos e 34,8% sem informação. Para escolaridade, a opção “Não se aplica” refere-se a crianças de zero a 6 anos e pessoas com comprometimento mental severo. Cabe salientar que, dentro das 24.868 notificações de indivíduos com até quatro anos de escolaridade, 5.296 (21,3%) são crianças de 6 a 10 anos que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 36,9% das vítimas afirmaram ser solteiras e 23,7% eram casadas ou viviam em união estável. Para essa variável, a opção “Não se aplica” refere-se a crianças de zero a 9 anos. Cabe salientar que, dentro das 69.535 notificações de indivíduos solteiros, 19.842 (28,5%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, citaram-se as seguintes: deficiência mental (1,8%), seguida da física (1,0%), visual (0,4%) e auditiva (0,3%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (90,6%) (Tabela 54).

Tabela 54 Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	N	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0-9	13.867	24,6	15.917	12	29.784	15,8
10-14	6.287	11,1	14.440	10,9	20.727	11
15-19	11.599	20,5	18.308	13,9	29.907	15,9
20-29	7.715	13,7	31.158	23,6	38.873	20,6
30-39	6.008	10,6	25.510	19,3	31.518	16,7
40-49	3.688	6,5	13.893	10,5	17.581	9,3
50-59	2.154	3,8	6.541	4,9	8.695	4,6
60 e mais	5.054	9	6.324	4,8	11.378	6
Raça/ cor						
Branca	21.080	37,3	54.585	41,3	75.665	40,1
Preta	4.184	7,4	10.457	7,9	14.641	7,8
Amarela	343	0,6	960	0,7	1.303	0,7
Parda	19.185	34	44.691	33,8	63.876	33,9
Indígena	488	0,9	1.010	0,8	1.498	0,8
Sem informação	11.167	19,8	20.474	15,5	31.641	16,8
E escolaridade (anos)						
0 a 4	8.142	14,4	16.726	12,7	24.868	13,2
5 a 8	7.392	13,1	21.572	16,3	28.964	15,4
9 a 11	4.988	8,8	18.810	14,2	23.798	12,6
12 e mais	3.385	6	18.731	14,2	22.116	11,7
Não se aplica	10.943	19,4	12.347	9,3	23.290	12,3
Sem informação	21.597	38,3	43.991	33,3	65.588	34,8
Situação conjugal						
Solteiro(a)	20.721	36,7	48.814	36,9	69.535	36,9
Casado/união consensual	7.722	13,7	36.980	28	44.702	23,7
Viúvo(a)	847	1,5	3.282	2,5	4.129	2,2
Separado(a)	1.479	2,6	7.327	5,5	8.806	4,7
Não se aplica	16.495	29,2	19.313	14,6	35.808	19
Sem informação	9.183	16,3	16.461	12,5	25.644	13,6
Gestante						
Sim	-	-	6.966	5,3	6.966	3,7
Não	-	-	68.941	52,2	68.941	36,5

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	N	%	n	%
Não se aplica	56.447	100	31.813	24,1	88.260	46,8
Sem informação	-	-	24.457	18,5	24.457	13
Deficiência física						
Sim	763	1,4	1.158	0,9	1.921	1,0
Deficiência mental						
Sim	1.094	1,9	2.360	1,8	3.454	1,8
Deficiência visual						
Sim	241	0,4	483	0,4	724	0,4
Deficiência auditiva						
Sim	202	0,4	386	0,3	588	0,3
Outra deficiência						
Sim	573	1,0	1.154	0,9	1.727	0,9
Zona de residência						
Urbana	50.799	90	120.183	90,9	170.982	90,6
Periurbana	4.429	7,8	9.716	7,4	14.145	7,5
Rural	549	1	1.234	0,9	1.783	0,9
Sem informação	670	1,2	1.044	0,8	1.714	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 32% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 20,8% entre os homens a 36,6% entre as mulheres. O elevado percentual de violência de repetição entre mulheres adultas demonstra o caráter crônico da violência, especialmente da violência doméstica contra as mulheres, e a dificuldade encontrada em romper o ciclo da violência.

As notificações foram mais frequentes na zona urbana (77,6%), em espaços residenciais (58,8%) e em via pública (15,8%) (Tabela 55). Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (65,7%), violência psicológica/moral (27,0%) e violência sexual (13,9%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (65,5%), negligência/abandono (22,3%) e a psicológica/moral (13,7%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (65,7%), foram as violências psicológica/moral (32,6%) e sexual (17,3%) as que apresentaram maior ocorrência (Tabela 55).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (46,0%), seguida pela ameaça (16,7%) e por objeto perfurocortante (8,8%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (20,6%) e corte/perfuração/laceração (17,3%). Em 17,0% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (22,7%), múltiplos órgãos/regiões (13,4%) e membros superiores (10,5%). A lesão autoprovocada foi notificada em 13,5% de todos os atendimentos, variando de 12,6% entre as mulheres a 15,9% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,7% das notificações (Tabela 2).

Tabela 55 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	n	%	n	%
Violência de repetição						
Sim	11.716	20,8	48.419	36,6	60.135	31,9
Local de ocorrência						
Residência	26.605	47,1	84.265	63,8	110.870	58,8
Habitação coletiva	431	0,8	716	0,5	1.147	0,6
Escola	1.677	3	2.094	1,6	3.771	2
Local de prática esportiva	306	0,5	296	0,2	602	0,3
Bar ou similar	1.628	2,9	2.330	1,8	3.958	2,1
Via pública	11.848	21	17.953	13,6	29.801	15,8
Comércio/serviços	813	1,4	1.776	1,3	2.589	1,4
Indústrias/construção	131	0,2	228	0,2	359	0,2
Outros	3.516	6,2	6.779	5,1	10.295	5,5
Sem informação	9.492	16,8	15.740	11,9	25.232	13,4
Zona de ocorrência						
Urbana	42.601	75,5	103.728	78,5	146.329	77,6
Rural	4.314	7,6	9.955	7,5	14.269	7,6
Periurbana	571	1	1.388	1,1	1.959	1
Sem informação	8.961	15,9	17.106	12,9	26.067	13,8
Tipo de Violência^a						
Física	36.968	65,5	86.868	65,7	123.836	65,7
Psicológica/moral	7.736	13,7	43.117	32,6	50.853	27

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	n	%	n	%
Negligência/abandono	12.583	22,3	12.677	9,6	25.260	13,4
Sexual	3.366	6	22.914	17,3	26.280	13,9
Tráfico de seres humanos	34	0,1	90	0,1	124	0,1
Financeira	510	0,9	2.481	1,9	2.991	1,6
Tortura	1.003	1,8	4.147	3,1	5.150	2,7
Trabalho infantil	343	0,6	198	0,1	541	0,3
Intervenção legal	207	0,4	292	0,2	499	0,3
Outros	5.095	9	9.897	7,5	14.992	7,9
Meio de Agressão^a						
Objeto perfurocortante	6.981	12,4	9.663	7,3	16.644	8,8
Arma de fogo	5.083	9	3.522	2,7	8.605	4,6
Objeto contundente	2.891	5,1	5.291	4	8.182	4,3
Força corporal/espandimento	18.974	33,6	67.837	51,3	86.811	46
Enforcamento/sufocação	1.714	3	5.146	3,9	6.860	3,6
Queimaduras	1.106	2	1.319	1	2.425	1,3
Envenenamento	3.624	6,4	8.755	6,6	12.379	6,6
Ameaça	3.598	6,4	27.871	21,1	31.469	16,7
Outros	8.589	15,2	15.428	11,7	24.017	12,7
Natureza da Lesão Corporal						
Contusão	9.008	16	29.914	22,6	38.922	20,6
Corte/perfuração/laceração	15.367	27,2	17.253	13,1	32.620	17,3
Entorse/luxação	1.847	3,3	4.291	3,2	6.138	3,3
Fratura	1.716	3	2.211	1,7	3.927	2,1
Amputação	129	0,2	124	0,1	253	0,1
Traumatismo dentário	167	0,3	341	0,3	508	0,3
Traumatismo cranioencefálico	1.644	2,9	1.842	1,4	3.486	1,8
Politraumatismo	1.009	1,8	1.878	1,4	2.887	1,5
Intoxicação	5.224	9,3	12.443	9,4	17.667	9,4
Queimadura	1.319	2,3	1.374	1	2.693	1,4
Outros	5.146	9,1	15.095	11,4	20.241	10,7
Não se aplica	7.508	13,3	24.603	18,6	32.111	17
Sem informação	6.362	11,3	20.808	15,7	27.170	14,4

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	13.689	24,3	29.181	22,1	42.870	22,7
Pescoço	2.031	3,6	3.364	2,5	5.395	2,9
Boca/dentes	556	1	1.208	0,9	1.764	0,9
Coluna/medula	369	0,7	718	0,5	1.087	0,6
Tórax/dorso	3.526	6,2	3.845	2,9	7.371	3,9
Abdome	1.353	2,4	2.076	1,6	3.429	1,8
Quadril/pelve	380	0,7	600	0,5	980	0,5
Membros superiores	6.366	11,3	13.512	10,2	19.878	10,5
Membros inferiores	3.388	6	4.864	3,7	8.252	4,4
Órgãos genitais/ânus	1.567	2,8	7.807	5,9	9.374	5
Múltiplos órgãos/regiões	7.485	13,3	17.820	13,5	25.305	13,4
Não se aplica	9.875	17,5	31.058	23,5	40.933	21,7
Sem informação	5.862	10,4	16.124	12,2	21.986	11,7
Lesão Autoprovocada						
Sim	8.798	15,6	16.670	12,6	25.468	13,5
Violência relacionada ao trabalho						
Sim	1.071	1,9	2.145	1,6	3.216	1,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (65,7%), do sexo masculino (57,3%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge (27,1%) ou de amigo/conhecido (12,0%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (50,6%) que mantinha relação de proximidade com a vítima, no entanto a relação com a mãe (16,1%) foi a mais prevalente, seguida pela própria pessoa (13,6%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (71,7%), do sexo masculino (60,1%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de pessoa com relação afetiva (35,2%) ou amigo/conhecido (11,7%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 23,6% dos atendimentos, variando de 18,7% entre os homens a 25,7% entre as mulheres (Tabela 56).

Tabela 56 Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	29.184	51,7	94.759	71,7	123.943	65,7
Dois ou mais	14.691	26	22.681	17,2	37.372	19,8
Sem informação	12.572	22,3	14.737	11,1	27.309	14,5
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	28.584	50,6	79.484	60,1	108.068	57,3
Feminino	8.775	15,5	29.416	22,3	38.191	20,2
Ambos os sexos	4.933	8,7	6.145	4,6	11.078	5,9
Sem informação	14.155	25,1	17.132	13	31.287	16,6
Relação com a vítima^a						
Pai	6.238	11,1	7.553	5,7	13.791	7,3
Mãe	9.104	16,1	9.102	6,9	18.206	9,7
Padrasto	1.014	1,8	3.036	2,3	4.050	2,1
Madrasta	167	0,3	320	0,2	487	0,3
Pessoa com relação afetiva	3.402	6,8	44.092	35,2	47.494	27,1
Filho	1.692	3,0	4.074	3,1	5.766	3,1
Irmão	1.829	3,2	3.531	2,7	5.360	2,8
Cuidador	435	0,8	688	0,5	1.123	0,6
Patrão/chefe	100	0,2	248	0,2	348	0,2
Pessoa com relação institucional	394	0,7	712	0,5	1.106	0,6
Amigos/conhecidos	7.224	12,8	15.422	11,7	22.646	12,0
Desconhecido	6.662	11,8	11.463	8,7	18.125	9,6
Policial/agente da lei	812	1,4	414	0,3	1.226	0,6
Própria pessoa	7.649	13,6	14.285	10,8	21.934	11,6
Outros	3.489	6,2	10.394	7,9	13.883	7,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	10.542	18,7	33.981	25,7	44.523	23,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 76,9% das vítimas receberam alta, 2,3% evadiram e 1,89% foi a óbito pela violência, e quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino 24,1% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar e 19,9% foram encaminhadas para outras delegacias. Nos casos de sexo feminino, o encaminhamento mais frequente também foi o Conselho Tutelar (17,7%), seguido por Delegacia Especializada da Mulher (Deam), com 18,5% (Tabela 57).

Tabela 57 Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=56.447)		Feminino (n=132.177)		Total (n=188.624)	
	n	%	n	%	N	%
Evolução do Caso						
Alta	40.294	71,4	104.775	79,3	145.069	76,9
Evasão/fuga	1.633	2,9	2.796	2,1	4.429	2,3
Óbito por violência	2.256	4,0	1.055	0,8	3.311	1,8
Óbito por outras causas	177	0,3	128	0,1	305	0,2
Sem informação	12.087	21,4	23.423	17,7	35.510	18,8
Encaminhamento para outros setores^a						
Conselho tutelar	13.629	24,1	23.423	17,7	37.052	19,6
Vara da Infância e Juventude	844	1,5	1.681	1,3	2.525	1,3
Casa Abrigo	224	0,4	1.045	0,8	1.269	0,7
Programa Sentinela	234	0,4	897	0,7	1.131	0,6
Delegacia Especializada da Mulher	616	1,1	24.416	18,5	25.032	13,3
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	1.779	3,2	4.821	3,6	6.600	3,5
Outras delegacias	11.240	19,9	28.026	21,2	39.266	20,8
Ministério Público	908	1,6	2.777	2,1	3.685	2
Centro de Referência da Mulher	103	0,2	6.399	4,8	6.502	3,4
Creas/Cras	3.528	6,3	10.932	8,3	14.460	7,7
IML	2.773	4,9	9.236	7	12.009	6,4
Outros	4.714	8,4	14.087	10,7	18.801	10

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.3.2 Notificações Viva Contínuo (Sinan) – 2013: ciclos da vida

A complexidade da violência e a magnitude dos casos nas faixas etárias distintas, remete à análise por ciclos de vida e sexo, permitindo ampliar o conhecimento sobre as várias etapas da vida com as características dos tipos de violências notificados.

Os ciclos de vida estão distribuídos nas seguintes faixas etárias de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde: crianças (zero a 9 anos); adolescentes (10 a 19 anos); adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos e mais).

Crianças (zero a 9 anos de idade)

Em 2013 foram registradas 29.784 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 13.867 meninos e 15.917 meninas (Tabela 58).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 39,2%, seguidos de pardos (35,1%) e de pretos (5,9%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,4% e 0,8%, respectivamente). Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (0,9%), seguida da física (0,7%), visual (0,2%) e auditiva (0,1%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (91,7%) (Tabela 58).

Tabela 58 Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29.784)	
	n	%	n	%	n	%
Raça/cor						
Branca	5.420	39,1	6.243	39,2	11.663	39,2
Preta	744	5,4	1.001	6,3	1.745	5,9
Amarela	63	0,5	69	0,4	132	0,4
Parda	4.930	35,6	5.524	34,7	10.454	35,1
Índigena	69	0,5	162	1,0	231	0,8
Sem informação	2.641	19,0	2.918	18,3	5.559	18,7
Deficiência física						
Sim	107	0,8	95	0,6	202	0,7
Deficiência mental						
Sim	144	1,0	129	0,8	273	0,9
Deficiência visual						
Sim	24	0,2	34	0,2	58	0,2
Deficiência auditiva						

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29.784)	
	n	%	n	%	n	%
Sim	16	0,1	24	0,2	40	0,1
Outra deficiência						
Sim	117	0,8	86	0,5	203	0,7
Zona de residência						
Urbana	12.768	92,1	14.546	91,4	27.314	91,7
Periurbana	784	5,7	1.019	6,4	1.803	6,1
Rural	103	0,7	145	0,9	248	0,8
Sem informação	212	1,5	207	1,3	419	1,4

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Entre as ocorrências notificadas, 24,3% dos pacientes relataram ser vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 22,0% entre os meninos a 26,3% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na zona urbana (80,6%), e foram observadas mais ocorrências na residência (66,7%), seguida por via pública (5,8%) (Tabela 59).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (50,1%), de violência física (28,6%), de violência sexual (28,4%) e de violência psicológica/moral (17,5%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (58,8%) e a violência física (31,1%) como formas de violência com maior proporção. Entre as meninas, foram a negligência (42,5%) e a violência sexual (39,0%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 59).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (20,5%), seguida pela ameaça (9,7%) e pelas queimaduras (4,0%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (9,9%) e corte/perfuração/laceração (7,4%). Em 34,2% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (16,8%), órgãos genitais/ânus (12,1%) e múltiplos órgãos/regiões (8,1%) (Tabela 59).

Tabela 59 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29784)	
	n	%	n	%	n	%
Violência de repetição						
Sim	3.056	22,0	4.186	26,3	7.242	24,3
Local de ocorrência						
Residência	8.923	64,3	10.941	68,7	19.864	66,7
Habitação coletiva	78	0,6	95	0,6	173	0,6
Escola	526	3,8	442	2,8	968	3,3
Local de prática esportiva	49	0,4	28	0,2	77	0,3
Bar ou similar	57	0,4	48	0,3	105	0,4
Via pública	998	7,2	735	4,6	1.733	5,8
Comércio/serviços	236	1,7	198	1,2	434	1,5
Indústrias/construção	14	0,1	19	0,1	33	0,1
Outros	1.463	10,6	1.520	9,5	2.983	10,0
Sem informação	1.523	11,0	1.891	11,9	3.414	11,5
Zona de ocorrência						
Urbana	11.368	82,0	12.650	79,5	24.018	80,6
Rural	780	5,6	1.060	6,7	1.840	6,2
Periurbana	96	0,7	144	0,9	240	0,8
Sem informação	1.623	11,7	2.063	13,0	3.686	12,4
Tipo de violência^a						
Física	4.317	31,1	4.198	26,4	8.515	28,6
Psicológica/moral	2.080	15,0	3.128	19,7	5.208	17,5
Negligência/abandono	8.151	58,8	6.766	42,5	14.917	50,1
Sexual	2.235	16,1	6.215	39,0	8.450	28,4
Tráfico de seres humanos	15	0,1	12	0,1	27	0,1
Financeira	72	0,5	86	0,5	158	0,5
Tortura	213	1,5	265	1,7	478	1,6
Trabalho infantil	64	0,5	56	0,4	120	0,4
Patrimonial	35	0,3	37	0,2	72	0,2
Outros	394	2,8	382	2,4	776	2,6
Meio de agressão^a						
Objeto perfurocortante	332	2,4	244	1,5	576	1,9
Arma de fogo	167	1,2	98	0,6	265	0,9
Objeto contundente	357	2,6	283	1,8	640	2,1
Força corporal espancamento	2.793	20,1	3.302	20,7	6095	20,5
Enforcamento/sufocação	91	0,7	86	0,5	177	0,6

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29784)	
	n	%	n	%	n	%
Queimaduras	706	5,1	476	3,0	1182	4
Envenenamento	393	2,8	388	2,4	781	2,6
Ameaça	1.018	7,3	1.875	11,8	2893	9,7
Outros	3.809	27,5	3604	22,6	7413	24,9
Natureza da lesão corporal						
Contusão	1.568	11,3	1.394	8,8	2.962	9,9
Corte/perfuração/laceração	1.204	8,7	989	6,2	2.193	7,4
Entorse/luxação	665	4,8	516	3,2	1.181	4
Fratura	358	2,6	240	1,5	598	2
Amputação	28	0,2	13	0,1	41	0,1
Traumatismo dentário	28	0,2	14	0,1	42	0,1
Traumatismo cranioencefálico	555	4,0	401	2,5	956	3,2
Politraumatismo	169	1,2	147	0,9	316	1,1
Intoxicação	791	5,7	813	5,1	1.604	5,4
Queimadura	885	6,4	610	3,8	1.495	5
Outros	1.369	9,9	1.794	11,3	3.163	10,6
Não se aplica	3.978	28,7	5.178	32,5	9.156	30,7
Sem informação	2.268	16,4	3.808	23,9	6.076	20,4
Parte do corpo atingida*						
Cabeça/face	2.867	20,7	2.147	13,5	5.014	16,8
Pescoço	141	1	109	0,7	250	0,8
Boca/dentes	132	1	87	0,5	219	0,7
Coluna/medula	39	0,3	31	0,2	70	0,2
Tórax/dorso	331	2,4	240	1,5	571	1,9
Abdome	145	1	99	0,6	244	0,8
Quadril/pelve	63	0,5	71	0,4	134	0,4
Membros superiores	866	6,2	734	4,6	1.600	5,4
Membros inferiores	642	4,6	512	3,2	1.154	3,9
Órgãos genitais/ânus	1.038	7,5	2.573	16,2	3.611	12,1
Múltiplos órgãos/regiões	1.294	9,3	1.114	7	2.408	8,1
Não se aplica	4.470	32,2	5.712	35,9	10.182	34,2
Sem informação	1.839	13,3	2.488	15,6	4.327	14,5
Violência relacionada ao trabalho						
Sim	97	0,7	103	0,6	200	0,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, em 58,4% dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor e, em 24,9%, tratava-se de dois ou mais agressores, predominando no geral, agressores do sexo masculino (37,8%). Na pesquisa de relação do agressor com a vítima, a mãe foi a principal agressora (40,2%), seguida pelo pai (25,9%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 10,9% dos atendimentos (Tabela 60).

Tabela 60 Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29.784)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	7.468	53,9	9.923	62,3	17.391	58,4
Dois ou mais	3.939	28,4	3.487	21,9	7.426	24,9
Sem informação	2.460	17,7	2.507	15,8	4.967	16,7
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	4.386	31,6	6.863	43,1	11.249	37,8
Feminino	3.888	28	4.004	25,2	7.892	26,5
Ambos os sexos	2.676	19,3	2.282	14,3	4.958	16,6
Sem informação	2.917	21	2.768	17,4	5.685	19,1
Relação com a vítima^a						
Pai	3.820	27,5	3.889	24,4	7.709	25,9
Mãe	6.447	46,5	5.541	34,8	11.988	40,2
Padrasto	446	3,2	1.060	6,7	1.506	5,1
Madrasta	90	0,6	102	0,6	192	0,6
Irmão	271	2	382	2,4	653	2,2
Cuidador	200	1,4	271	1,7	471	1,6
Patrão/chefe	5	0	5	0	10	0
Pessoa com /relação institucional	111	0,8	134	0,8	245	0,8
Amigos/conhecidos	1.327	9,6	1.872	11,8	3.199	10,7
Desconhecido	487	3,5	573	3,6	1.060	3,6
Policial/agente da lei	22	0,2	9	0,1	31	0,1
Própria pessoa	286	2,1	280	1,8	566	1,9
Outros						
Suspeita de uso de álcool	1.439	10,4	2.291	14,4	3.730	12,5
Sim						

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 65,1% das vítimas receberam alta, 6,0% evadiram e 0,8% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 58,2% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de encaminhamentos para Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (8,9%) e IML (9,0%). Entre as vítimas do sexo feminino, o destino mais frequente foi o Conselho Tutelar (60,1%), seguido por IML (11,9%) e Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (11,2%) (Tabela 61).

Tabela 61 Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=13.867)		Feminino (n=15.917)		Total (n=29.784)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução do caso						
Alta	8.897	64,2	10.503	66	19.400	65,1
Evasão/fuga	893	6,4	894	5,6	1.787	6
Óbito por violência	105	0,8	57	0,4	162	0,5
Óbito por outras causas	47	0,3	29	0,2	76	0,3
Sem informação	3.925	28,3	4.434	27,9	8.359	28,1
Encaminhamento para outros setores^a						
Conselho tutelar	7.758	55,9	9.571	60,1	17.329	58,2
Vara da Infância e Juventude	429	3,1	638	4	1.067	3,6
Casa Abrigo	119	0,9	188	1,2	307	1
Programa Sentinela	103	0,7	175	1,1	278	0,9
Delegacia Especializada da Mulher	191	1,4	762	4,8	953	3,2
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	855	6,2	1.790	11,2	2.645	8,9
Outras delegacias	1.047	7,6	1.528	9,6	2.575	8,6
Ministério Público	312	2,2	506	3,2	818	2,7
Centro de Referência da Mulher	41	0,3	182	1,1	223	0,7
Creas/Cras	1.291	9,3	1.972	12,4	3.263	11
IML	785	5,7	1.891	11,9	2.676	9
Outros	1.198	8,6	1.617	10,2	2.815	9,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Adolescentes (10 a 19 anos de idade)

Em 2013 foram registradas 50.634 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, sendo 17.886 do sexo masculino e 32.748 do sexo feminino (Tabela 62).

No que se refere à raça/cor, os pardos representaram 36,7%, seguidos de brancos (36,5%) e de pretos (8,0%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,7% e 1,0%, respectivamente). Verificou-se que 10,5% dos adolescentes atendidos cursaram de zero a 4 anos de estudo, 29,5% entre 5 e 8 anos e 18,7% entre 9 a 11 anos. Cabe salientar que, dentro das 14.943 notificações de indivíduos com 5 a 8 anos de escolaridade, 10.527 (70,4%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que estão, portanto, com a faixa de escolaridade esperada. Quanto à situação conjugal, 71,8% das vítimas afirmaram ser solteiras e 7,4% eram casadas ou viviam em união estável. Cabe salientar que, dentro das 36.379 notificações de indivíduos solteiros, 19.842 (54,5%) são adolescentes de 10 a 15 anos, que se espera, portanto, que tenham essa situação conjugal. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,7%), seguida da física (0,6%), da auditiva (0,2%) e da visual (0,2%). As vítimas residiam, predominantemente, na zona urbana (90,3%) (Tabela 62).

Tabela 62 Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Raça/cor						
Branca	5.913	33,1	12.587	38,4	18.500	36,5
Preta	1.553	8,7	2.514	7,7	4.067	8,0
Amarela	103	0,6	241	0,7	344	0,7
Parda	6.282	35,1	12.297	37,6	18.579	36,7
Índigena	184	1,0	307	0,9	491	1,0
Sem informação	3.851	21,5	4.802	14,7	8.653	17,1
Escolaridade (anos)						
0 a 4	2.154	12	3.164	9,7	5.318	10,5
5 a 8	4.731	26,5	10.212	31,2	14.943	29,5
9 a 11	2.716	15,2	6.765	20,7	9.481	18,7
12 e mais	649	3,6	2.006	6,1	2.655	5,2
Não se aplica	14	0,1	22	0,1	36	0,1
Sem informação	7.622	42,6	10.579	32,3	18.201	35,9
Situação conjugal						
Solteiro(a)	12.911	72,2	23.468	71,7	36.379	71,8

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Casado/união consensual	416	2,3	3.337	10,2	3753	7,4
Viúvo(a)	4	0	15	0	19	0
Separado(a)	38	0,2	280	0,9	318	0,6
Não se aplica	1.703	9,5	2.197	6,7	3.900	7,7
Sem informação	2.814	15,7	3.451	10,5	6.265	12,4
Gestante						
Sim	-	-	3.230	9,9	3.230	6,4
Não	-	-	17.570	53,7	17.570	34,7
Não se aplica	17.886	100	5.014	15,3	22.900	45,2
Sem informação	-	-	6.934	21,2	6.934	13,7
Deficiência física						
Sim	140	0,8	153	0,5	293	0,6
Deficiência mental						
Sim	321	1,8	541	1,7	862	1,7
Deficiência visual						
Sim	36	0,2	64	0,2	100	0,2
Deficiência auditiva						
Sim	37	0,2	79	0,2	116	0,2
Outra deficiência						
Sim	135	0,8	174	0,5	309	0,6
Zona de residência						
Rural	1.6279	91	29.422	89,8	45.701	90,3
Periurbana	1183	6,6	2.720	8,3	3.903	7,7
Urbana	204	1,1	347	1,1	551	1,1
Sem informação	220	1,2	259	0,8	479	0,9

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Aproximadamente 27,7% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 19,1% entre os homens a 32,4% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (76,7%) e foram observadas mais ocorrências em espaços residenciais (47,1%) e na via pública (22,6%) (Tabela 63).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (63,3%), de violência sexual (23,9%) e de violência psicológica/moral (23,0%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (75,6%) e a negligência/abandono (15,6%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (56,5%), a violência sexual (34,1%) e a violência psicológica/moral (27,9%) apresentaram maior ocorrência (Tabela 63).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (42,9%), seguida pela ameaça (15,1%) e por objeto perfurocortante (8,5%) e arma de fogo (8,5%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,5%) e contusão (17,9%). Em 19,0% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (19,2%), múltiplos órgãos/regiões (12,1%) e membros superiores (9,2%). A lesão autoprovocada foi notificada em 12,5% de todos os atendimentos, variando de 10,3% entre os homens a 13,7% entre as mulheres. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,5% das notificações (Tabela 63).

Tabela 63 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Violência de repetição						
Sim	3.425	19,1	10.619	32,4	14.044	27,7
Local de ocorrência						
Residência	5.405	30,2	18.425	56,3	23.830	47,1
Habitação coletiva	160	0,9	223	0,7	383	0,8
Escola	1.085	6,1	1.297	4	2.382	4,7
Local de prática esportiva	183	1	140	0,4	323	0,6
Bar ou similar	496	2,8	520	1,6	1.016	2
Via pública	5.877	32,9	5.568	17	11.445	22,6
Comércio/serviços	260	1,5	369	1,1	629	1,2
Indústrias/construção	61	0,3	71	0,2	132	0,3
Outros	974	5,4	2.165	6,6	3.139	6,2
Sem informação	3.385	18,9	3.970	12,1	7.355	14,5
Zona de ocorrência						
Urbana	13.372	74,8	25.457	77,7	38.829	76,7
Rural	1.135	6,3	2.730	8,3	3.865	7,6
Periurbana	202	1,1	410	1,3	612	1,2
Sem informação	3.177	17,8	4.151	12,7	7.328	14,5

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Tipo de violência^a						
Física	13.523	75,6	18.513	56,5	32.036	63,3
Psicológica/moral	2.533	14,2	9.133	27,9	11.666	23
Negligência/abandono	2.789	15,6	2.948	9	5.737	11,3
Sexual	928	5,2	11.178	34,1	12.106	23,9
Tráfico de seres humanos	8	0	24	0,1	32	0,1
Financeira	69	0,4	217	0,7	286	0,6
Tortura	278	1,6	961	2,9	1.239	2,4
Trabalho infantil	279	1,6	142	0,4	421	0,8
Patrimonial	91	0,5	92	0,3	183	0,4
Outros	1.056	5,9	2.558	7,8	3.614	7,1
Meio de agressão^a						
Objeto perfurocortante	2.239	12,5	2.049	6,3	4.288	8,5
Arma de fogo	3.157	17,7	1.167	3,6	4.324	8,5
Objeto contundente	1.003	5,6	951	2,9	1.954	3,9
Força corporal/ espancamento	6.749	37,7	14.949	45,6	21.698	42,9
Enforcamento/sufocação	351	2	977	3	1.328	2,6
Queimaduras	162	0,9	223	0,7	385	0,8
Envenenamento	641	3,6	2.363	7,2	3.004	5,9
Ameaça	1.283	7,2	6.368	19,4	7.651	15,1
Outros	1.821	10,2	3.565	10,9	5.386	10,6
Natureza da lesão corporal						
Contusão	3.158	17,7	5.903	18	9.061	17,9
Corte/perfuração/laceração	6.207	34,7	3.660	11,2	9.867	19,5
Entorse/luxação	448	2,5	638	1,9	1.086	2,1
Fratura	659	3,7	292	0,9	951	1,9
Amputação	59	0,3	19	0,1	78	0,2
Traumatismo dentário	66	0,4	61	0,2	127	0,3
Traumatismo cranioencefálico	475	2,7	312	1	787	1,6
Politraumatismo	386	2,2	364	1,1	750	1,5
Intoxicação	1.018	5,7	3.305	10,1	4.323	8,5
Queimadura	161	0,9	196	0,6	357	0,7
Outros	1.395	7,8	3.822	11,7	5.217	10,3
Não se aplica	2.072	11,6	7.573	23,1	9.645	19

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Sem informação	1.782	10	6.603	20,2	8.385	16,6
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	4.430	24,8	5.316	16,2	9.746	19,2
Pescoço	529	3	759	2,3	1.288	2,5
Boca/dentes	198	1,1	243	0,7	441	0,9
Coluna/medula	147	0,8	128	0,4	275	0,5
Tórax/dorso	1.421	7,9	748	2,3	2.169	4,3
Abdome	518	2,9	561	1,7	1.079	2,1
Quadril/pelve	176	1	118	0,4	294	0,6
Membros superiores	2.148	12	2.515	7,7	4.663	9,2
Membros inferiores	1.485	8,3	1.100	3,4	2.585	5,1
Órgãos genitais/ânus	392	2,2	3.511	10,7	3.903	7,7
Múltiplos órgãos/regiões	2.252	12,6	3.854	11,8	6.106	12,1
Não se aplica	2.567	14,4	9.266	28,3	11.833	23,4
Sem informação	1.623	9,1	4.629	14,1	6.252	12,3
Lesão autoprovocada						
Sim	1.837	10,3	4.486	13,7	6.323	12,5
Violência relacionada ao trabalho						
Sim	387	2,2	393	1,2	780	1,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de um agressor (61,6%), do sexo masculino (58,2%) e em 14,9% das ocorrências não possuía relação com a vítima (desconhecido). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (56,8%) que mantinha relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/conhecido (19,0%), seguido por desconhecidos (18,9%) e pela mãe (13,6%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (70,5%), do sexo masculino (59,0%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição afetiva (20,3%), de amigo (19,3%), seguido por pessoas desconhecidas (12,6%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 17,5% dos atendimentos, variando de 15,4% entre os homens a 18,7% das mulheres (Tabela 64).

Tabela 64 Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	8.131	45,5	23.075	70,5	31.206	61,6
Dois ou mais	5.508	30,8	6.475	19,8	11.983	23,7
Sem informação	4.247	23,7	3.198	9,8	7.445	14,7
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	10.154	56,8	19.315	59	29.469	58,2
Feminino	1.605	9	8.026	24,5	9.631	19
Ambos os sexos	1.470	8,2	1.819	5,6	3.289	6,5
Sem informação	4.657	26	3.588	11	8.245	16,3
Relação com a vítima^a						
Pai	2.076	11,6	2.902	8,9	4.978	9,8
Mãe	2.433	13,6	2.886	8,8	5.319	10,5
Padrasto	432	2,4	1.720	5,3	2.152	4,3
Madrasta	66	0,4	149	0,5	215	0,4
Pessoa com relação afetiva	205	1,3	6.570	20,3	6.775	14,1
Filho	31	0,2	58	0,2	89	0,2
Irmão	446	2,5	913	2,8	1.359	2,7
Cuidador	36	0,2	76	0,2	112	0,2
Patrão/chefe	53	0,3	55	0,2	108	0,2
Pessoa com relação institucional	175	1	182	0,6	357	0,7
Amigos/conhecidos	3.407	19	6.326	19,3	9.733	19,2
Desconhecido	3.389	18,9	4.133	12,6	7.522	14,9
Policial/agente da lei	531	3	115	0,4	646	1,3
Própria pessoa	1.518	8,5	3.831	11,7	5.349	10,6
Outros	875	4,9	2.390	7,3	3.265	6,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	2.759	15,4	6.114	18,7	8.873	17,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 75,6% das vítimas receberam alta, 2,3% evadiram e 1,6% foi a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que, no sexo masculino, 31,9% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (20,0%).

No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar (38,3%), outras delegacias (18,9%), seguido da Delegacia Especializada da Mulher (Deam), com 12,2% (Tabela 65).

Tabela 65 Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=17.886)		Feminino (n=32.748)		Total (n=50.634)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução do Caso						
Alta	12.936	72,3	25.319	77,3	38.255	75,6
Evasão/fuga	357	2	784	2,4	1.141	2,3
Óbito por violência	587	3,3	185	0,6	772	1,5
Óbito por outras causas	17	0,1	17	0,1	34	0,1
Sem informação	3.989	22,3	6.443	19,7	10.432	20,6
Encaminhamento para outros setores^a						
Conselho tutelar	5.710	31,9	12.529	38,3	18.239	36
Vara da Infância e Juventude	394	2,2	941	2,9	1.335	2,6
Casa Abrigo	65	0,4	339	1	404	0,8
Programa Sentinela	80	0,4	346	1,1	426	0,8
Delegacia Especializada da Mulher	195	1,1	3.994	12,2	4.189	8,3
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	884	4,9	2.745	8,4	3.629	7,2
Outras delegacias	3.579	20	6.191	18,9	9.770	19,3
Ministério Público	253	1,4	760	2,3	1.013	2
Centro de Referência da Mulher	30	0,2	977	3	1.007	2
Creas/Cras	1.063	5,9	3.468	10,6	4.531	8,9
IML	788	4,4	3.605	11	4.393	8,7
Outros	1.117	6,2	3.379	10,3	4.496	8,9

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Adultos (20 a 59 anos de idade)

Em 2013, foram registradas 96.667 notificações de violências contra adultos de 20 a 59 anos, sendo 19.565 homens e 77.102 mulheres.

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 41,5%, seguidos de pardos (32,6%) e de pretos (8,3%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às

menores proporções no total de vítimas (0,8% e 0,7%, respectivamente). Verificou-se que 39,4% das pessoas atendidas estudaram entre zero e 11 anos e 19,6% possuíam 12 e mais anos de estudo. Quanto à situação conjugal, 32,9% das vítimas afirmaram ser solteiras e 38,7% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (2,0%), seguida da física (0,8%), da visual (0,3%) e da auditiva (0,2%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (90,8%) (Tabela 66).

Tabela 66 Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Raça/cor						
Branca	7.517	38,4	32.647	42,3	40.164	41,5
Preta	1.531	7,8	6.478	8,4	8.009	8,3
Amarela	126	0,6	609	0,8	735	0,8
Parda	6.423	32,8	25.105	32,6	31.528	32,6
Indígena	205	1	513	0,7	718	0,7
Sem informação	3.763	19,2	11.750	15,2	15.513	16
Escolaridade (anos)						
0 a 4	2.415	12,3	9.103	11,8	11.518	11,9
5 a 8	2.189	11,2	10.691	13,9	12.880	13,3
9 a 11	2.051	10,5	11.654	15,1	13.705	14,2
12 e mais	2.528	12,9	16.374	21,2	18.902	19,6
Não se aplica	31	0,2	17	0	48	0
Sem informação	10.351	52,9	29.263	38	39.614	41
Situação conjugal						
Solteiro(a)	7.117	36,4	24.708	32	31.825	32,9
Casado/união consensual	5.419	27,7	31.993	41,5	37.412	38,7
Viúvo(a)	99	0,5	1.169	1,5	1.268	1,3
Separado(a)	983	5	6.604	8,6	7.587	7,8
Não se aplica	726	3,7	950	1,2	1.676	1,7
Sem informação	5.221	26,7	11.678	15,1	16.899	17,5
Gestante						
Sim	-	-	3.720	4,8	3.720	3,8
Não	-	-	48.536	63	48.536	50,2
Não se aplica	19.565	100	8.057	10,4	27.622	28,6
Sem informação	-	-	16.789	21,8	16.789	17,4

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Deficiência física						
Sim	251	1,3	540	0,7	791	0,8
Deficiência mental						
Sim	495	2,5	1.460	1,9	1.955	2
Deficiência visual						
Sim	64	0,3	206	0,3	270	0,3
Deficiência auditiva						
Sim	44	0,2	170	0,2	214	0,2
Outra deficiência						
Sim	222	1,1	730	0,9	952	1
Zona de residência						
Urbana	17.373	88,8	70.440	91,4	87.813	90,8
Rural	1.802	9,2	5.433	7	7.235	7,5
Periurbana	198	1	689	0,9	887	0,9
Sem informação	192	1	540	0,7	732	0,8

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 36% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 19,8% entre os homens a 40% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,7%), em espaços como residência (61,1%) e na via pública (16%) (Tabela 67).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (78,9%), de violência psicológica/moral (31,9%) e de violência sexual (5,7%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (80,1%) e a psicológica/moral (11,4%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (78,6%), foram as violências psicológica/moral (37,1%) e a sexual (6,9%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 67).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (56,2%), seguida pela ameaça (19,9%) e por objeto perfurocortante (11,3%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (25,6%) e corte/perfuração/laceração (19,3%). Em 11,3% dos atendimentos não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (26,4%), múltiplos órgãos/regiões (16,1%) e

membros superiores (12,6%). A lesão autoprovocada foi notificada em 18,7% de todos os atendimentos, variando de 15,1% entre as mulheres a 32,7% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 2,1% das notificações (Tabela 67).

Tabela 67 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Violência de repetição						
Sim	3.867	19,8	30.879	40	34.746	35,9
Local de ocorrência						
Residência	9.225	47,2	49.808	64,6	59.033	61,1
Habitação coletiva	145	0,7	347	0,5	492	0,5
Escola	57	0,3	349	0,5	406	0,4
Local de prática esportiva	64	0,3	124	0,2	188	0,2
Bar ou similar	932	4,8	1.732	2,2	2.664	2,8
Via pública	4.217	21,6	11.261	14,6	15.478	16
Comércio/serviços	232	1,2	1.152	1,5	1.384	1,4
Indústrias/construção	50	0,3	135	0,2	185	0,2
Outros	821	4,2	2.883	3,7	3.704	3,8
Sem informação	3.822	19,5	9.311	12,1	13.133	13,6
Zona de ocorrência						
Urbana	14.058	71,9	60.454	78,4	74.512	77,1
Rural	1.769	9	5.640	7,3	7.409	7,7
Periurbana	228	1,2	778	1	1.006	1
Sem informação	3.510	17,9	10.230	13,3	13.740	14,2
Tipo de violência^a						
Física	15.670	80,1	60.617	78,6	76.287	78,9
Psicológica/moral	2.239	11,4	28.605	37,1	30.844	31,9
Negligência/abandono	288	1,5	926	1,2	1.214	1,3
Sexual	184	0,9	5.319	6,9	5.503	5,7
Tráfico de seres humanos	9	0	51	0,1	60	0,1
Financeira	107	0,5	1.594	2,1	1.701	1,8
Tortura	382	2	2.727	3,5	3.109	3,2
Trabalho infantil	69	0,4	135	0,2	204	0,2
Intervenção legal	3.323	17	6.554	8,5	9.877	10,2
Meio de agressão^a						
Objeto perfurocortante	3.834	19,6	7.091	9,2	10.925	11,3

Continua

Continuação

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Arma de fogo	1.502	7,7	2.169	2,8	3.671	3,8
Objeto contundente	1.163	5,9	3.852	5	5.015	5,2
Força corporal/espantamento	7.316	37,4	47.003	61	54.319	56,2
Enforcamento/sufocação	1.086	5,6	3.924	5,1	5.010	5,2
Queimaduras	195	1	563	0,7	758	0,8
Envenenamento	2.434	12,4	5.817	7,5	8.251	8,5
Ameaça	851	4,3	18.374	23,8	19.225	19,9
Outros	2.155	11	6.998	9,1	9.153	9,5
Natureza da lesão corporal						
Contusão	3.365	17,2	21.336	27,7	24.701	25,6
Corte/ perfuração/laceração	6.713	34,3	11.986	15,5	18.699	19,3
Entorse/luxação	486	2,5	2.784	3,6	3.270	3,4
Fratura	473	2,4	1.451	1,9	1.924	2
Amputação	31	0,2	87	0,1	118	0,1
Traumatismo dentário	60	0,3	248	0,3	308	0,3
Traumatismo cranioencefálico	399	2	1.004	1,3	1.403	1,5
Politraumatismo	348	1,8	1.256	1,6	1.604	1,7
Intoxicação	3.227	16,5	8.037	10,4	11.264	11,7
Queimadura	224	1,1	513	0,7	737	0,8
Outros	1.813	9,3	8.755	11,4	10.568	10,9
Não se aplica	654	3,3	10.249	13,3	10.903	11,3
Sem informação	1.772	9,1	9.396	12,2	11.168	11,6
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	4.963	25,4	20.577	26,7	25.540	26,4
Pescoço	1.150	5,9	2.374	3,1	3.524	3,6
Boca/dentes	187	1	848	1,1	1.035	1,1
Coluna/medula	135	0,7	499	0,6	634	0,7
Tórax/dorso	1.481	7,6	2.662	3,5	4.143	4,3
Abdome	600	3,1	1.360	1,8	1.960	2
Quadril/pelve	109	0,6	328	0,4	437	0,5
Membros superiores	2.693	13,8	9.455	12,3	12.148	12,6
Membros inferiores	1.022	5,2	2.925	3,8	3.947	4,1
Órgãos genitais/ânus	119	0,6	1.647	2,1	1.766	1,8
Múltiplos órgãos/regiões	3.363	17,2	12.175	15,8	15.538	16,1
Não se aplica	1.859	9,5	14.201	18,4	16.060	16,6

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Sem informação	1.884	9,6	8.051	10,4	9.935	10,3
Lesão autoprovocada						
Sim	6.388	32,7	11.660	15,1	18.048	18,7
Violência relacionada ao trabalho						
Sim	483	2,5	1.582	2,1	2.065	2,1

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (71,3%), do sexo masculino (63,8%) e que mantinha relação com a vítima na condição de pessoa com relação afetiva (45,8%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (56,2%), e segundo a relação com a vítima as maiores frequências foram: Pessoa com relação afetiva (18,6%), desconhecido (10,3%) ou amigos/conhecidos (9,6%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (75,1%), do sexo masculino (65,3%), com maior frequência de pessoa com relação afetiva (51,7%), amigos/conhecidos (8,8%) ou desconhecido (8,3%). Observa-se que para os casos que a relação com a vítima era a própria pessoa, o sexo masculino (26,7%) foi maior que o feminino (12,4%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 30,8% dos atendimentos (Tabela 68).

Tabela 68 Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	11.003	56,2	57.920	75,1	68.923	71,3
Dois ou mais	3.842	19,6	11.261	14,6	15.103	15,6
Sem informação	4.720	24,1	7.921	10,3	12.641	13,1
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	11.338	58	50.379	65,3	61.717	63,8
Feminino	2.639	13,5	15.825	20,5	18.464	19,1
Ambos os sexos	340	1,7	1.433	1,9	1.773	1,8
Sem informação	5.248	26,8	9.465	12,3	14.713	15,2

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Relação com a vítima^a						
Pai	303	1,5	750	1	1.053	1,1
Mãe	212	1,1	601	0,8	813	0,8
Padrasto	125	0,6	252	0,3	377	0,4
Madrasta	9	0	65	0,1	74	0,1
Pessoa com relação afetiva	2.799	18,6	36.339	51,7	39.138	45,8
Filho	468	2,4	1.853	2,4	2.321	2,4
Irmão	982	5	2.058	2,7	3.040	3,1
Cuidador	61	0,3	86	0,1	147	0,2
Patrão/chefe	30	0,2	178	0,2	208	0,2
Pessoa com relação institucional	79	0,4	356	0,5	435	0,4
Amigos/conhecidos	1.882	9,6	6.815	8,8	8.697	9
Desconhecido	2.006	10,3	6.387	8,3	8.393	8,7
Policial/agente da lei	233	1,2	278	0,4	511	0,5
Própria pessoa	5.228	26,7	9.576	12,4	14.804	15,3
Outros	668	3,4	4.704	6,1	5.372	5,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	5.349	27,3	24.465	31,7	29.814	30,8

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 81,7% das vítimas receberam alta, 1,4% evadiu e 2,1% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 25,1% das vítimas foram encaminhadas para o outras delegacias, seguidos de 19,8% de encaminhamento para Delegacia Especializada da Mulher (Tabela 69).

Tabela 69 Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=19.565)		Feminino (n=77.102)		Total (n=96.667)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução do caso						
Alta	14.710	75,2	64.267	83,4	78.977	81,7
Evasão/fuga	328	1,7	1.030	1,3	1.358	1,4
Óbito por violência	1.278	6,5	691	0,9	1.969	2
Óbito por outras causas	64	0,3	47	0,1	111	0,1
Sem informação	3.185	16,3	11.067	14,4	14.252	14,7
Encaminhamento para outros setores^a						
Conselho tutelar	124	0,6	1.262	1,6	1.386	1,4
Vara da Infância e Juventude	13	0,1	96	0,1	109	0,1
Casa Abrigo	23	0,1	488	0,6	511	0,5
Programa Sentinela	40	0,2	362	0,5	402	0,4
Delegacia Especializada da Mulher	190	1	18.945	24,6	19.135	19,8
Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente	33	0,2	275	0,4	308	0,3
Outras delegacias	5.196	26,6	19.041	24,7	24.237	25,1
Ministério Público	121	0,6	1.139	1,5	1.260	1,3
Centro de Referência da Mulher	27	0,1	5.001	6,5	5.028	5,2
Creas/Cras	430	2,2	4.268	5,5	4.698	4,9
IML	963	4,9	3.561	4,6	4.524	4,7
Outros	1.825	9,3	8.158	10,6	9.983	10,3

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Pessoas idosas (a partir de 60 anos idade)

Em 2013, foram registradas 11.378 notificações de violências contra adultos de 60 anos ou mais, sendo 5.054 homens e 6.324 mulheres.

Quanto às notificações de violência doméstica, sexual e outras violências em pessoas idosas, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 46,3%, seguidos de pardos (28,6%) e de pretos (7,1%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam às menores proporções no total de vítimas (0,8% e 0,5%, respectivamente). Verificou-se que 33,2% dos idosos atendidos possuíam baixa escolaridade (entre zero e quatro anos de estudo) e esta informação requer cuidado na interpretação, por se tratar de uma variável com cerca de 50% sem informação. Quanto à situação conjugal, 31,1%

das vítimas afirmaram ser casadas e 25% eram viúvas. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência física (5,6%), seguida da mental (3,2%), visual (2,6%) e auditiva (1,9%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (88,1%) (Tabela 70).

Tabela 70 Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Raça/cor						
Branca	2.197	43,5	3.068	48,5	5.265	46,3
Preta	353	7	457	7,2	810	7,1
Amarela	51	1	40	0,6	91	0,8
Parda	1.514	30	1.737	27,5	3.251	28,6
Indígena	30	0,6	25	0,4	55	0,5
Sem informação	909	18	997	15,8	1.906	16,8
Escolaridade (anos)						
0 a 4	1.629	32,2	2.149	34	3.778	33,2
5 a 8	321	6,4	397	6,3	718	6,3
9 a 11	220	4,4	384	6,1	604	5,3
12 e mais	207	4,1	346	5,5	553	4,9
Não se aplica	14	0,3	17	0,3	31	0,3
Sem informação	2.663	52,7	3.031	47,9	5.694	50
Situação conjugal						
Solteiro(a)	693	13,7	638	10,1	1.331	11,7
Casado/união consensual	1.887	37,3	1.650	26,1	3.537	31,1
Viúvo(a)	744	14,7	2.098	33,2	2.842	25
Separado(a)	458	9,1	443	7	901	7,9
Não se aplica	124	2,5	163	2,6	287	2,5
Sem informação	1.148	22,7	1.332	21,1	2.480	21,8
Deficiência física						
Sim	264	5,2	370	5,9	634	5,6
Deficiência mental						
Sim	134	2,7	229	3,6	363	3,2
Deficiência visual						
Sim	117	2,3	178	2,8	295	2,6
Deficiência auditiva						
Sim	104	2,1	113	1,8	217	1,9

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Outra deficiência						
Sim	98	1,9	163	2,6	261	2,3
Zona de residência						
Urbana	4.314	85,4	5.705	90,2	10.019	88,1
Rural	652	12,9	530	8,4	1.182	10,4
Periurbana	43	0,9	53	0,8	96	0,8
Sem informação	45	0,9	36	0,6	81	0,7

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 36% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 26,7% entre os homens a 42,7% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na zona urbana (77,7%), em espaços residenciais (70,8%) e em via pública (9,8%) (Tabela 71).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (60,3%), de negligência/abandono (29,8%), de violência psicológica/moral (27,2%) e financeira (7,4%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (67,1%) e a negligência/abandono (26,8%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (54,8%), foram as violências psicológica/moral (35,1%) e a negligência/abandono (32,2%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 71).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (40,5%), seguida pela ameaça (14,7%) e por objeto perfurocortante (7,3%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (19%) e corte/perfuração/laceração (16%). Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (22,2%), membros superiores (12,7%) e múltiplos órgãos/regiões (10,8%). Em 25% dos atendimentos não foi observado sinal evidente de lesão corporal. A lesão autoprovocada foi notificada em 9,6% de todos os atendimentos, variando de 8,3% entre as mulheres a 11,3% entre os homens. A ocorrência esteve relacionada ao trabalho em 1,5% das notificações (Tabela 71).

Tabela 71 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Violência de repetição						
Sim	1.350	26,7	2.702	42,7	4.052	35,6
Local de ocorrência						
Residência	3.019	59,7	5.031	79,6	8.050	70,8
Habitação coletiva	47	0,9	50	0,8	97	0,9
Escola	9	0,2	6	0,1	15	0,1
Local de prática esportiva	10	0,2	4	0,1	14	0,1
Bar ou similar	135	2,7	25	0,4	160	1,4
Via pública	736	14,6	374	5,9	1.110	9,8
Comércio/serviços	83	1,6	56	0,9	139	1,2
Indústrias/construção	6	0,1	3	0	9	0,1
Outros	251	5	209	3,3	460	4
Sem informação	758	15	566	9	1.324	11,6
Zona de ocorrência						
Urbana	3.741	74	5.099	80,6	8.840	77,7
Rural	620	12,3	512	8,1	1.132	9,9
Periurbana	44	0,9	56	0,9	100	0,9
Sem informação	649	12,8	657	10,4	1.306	11,5
Tipo de violência^a						
Física	3.389	67,1	3.467	54,8	6.856	60,3
Psicológica/moral	876	17,3	2.221	35,1	3.097	27,2
Negligência/abandono	1.353	26,8	2.035	32,2	3.388	29,8
Sexual	19	0,4	198	3,1	217	1,9
Tráfico de seres humanos	2	0	3	0	5	0
Financeira	262	5,2	584	9,2	846	7,4
Tortura	128	2,5	189	3	317	2,8
Intervenção legal	12	0,2	28	0,4	40	0,4
Outros	319	6,3	397	6,3	716	6,3
Meio de agressão^a						
Objeto perfurocortante	560	11,1	272	4,3	832	7,3
Arma de fogo	247	4,9	86	1,4	333	2,9
Objeto contundente	361	7,1	199	3,1	560	4,9
Força corporal/espancamento	2.082	41,2	2.530	40	4.612	40,5
Enforcamento/sufocação	182	3,6	150	2,4	332	2,9
Queimaduras	43	0,9	56	0,9	99	0,9

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Envenenamento	150	3	181	2,9	331	2,9
Ameaça	440	8,7	1.233	19,5	1.673	14,7
Outros	800	15,8	1.258	19,9	2.058	18,1
Natureza da lesão corporal						
Contusão	905	17,9	1257	19,9	2162	19
Corte/perfuração/laceração	1.212	24	606	9,6	1.818	16
Entorse/luxação	245	4,8	345	5,5	590	5,2
Fratura	224	4,4	227	3,6	451	4
Amputação	11	0,2	5	0,1	16	0,1
Traumatismo dentário	13	0,3	17	0,3	30	0,3
Traumatismo cranioencefálico	212	4,2	124	2	336	3
Politraumatismo	104	2,1	106	1,7	210	1,8
Intoxicação	182	3,6	280	4,4	462	4,1
Queimadura	48	0,9	55	0,9	103	0,9
Outros	561	11,1	716	11,3	1.277	11,2
Não se aplica	803	15,9	1596	25,2	2.399	21,1
Sem informação	534	10,6	990	15,7	1.524	13,4
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	1.406	27,8	1.119	17,7	2.525	22,2
Pescoço	206	4,1	120	1,9	326	2,9
Boca/dentes	37	0,7	30	0,5	67	0,6
Coluna/medula	48	0,9	58	0,9	106	0,9
Tórax/dorso	277	5,5	194	3,1	471	4,1
Abdome	86	1,7	55	0,9	141	1,2
Quadril/pelve	32	0,6	81	1,3	113	1
Membros superiores	653	12,9	795	12,6	1.448	12,7
Membros inferiores	235	4,6	325	5,1	560	4,9
Órgãos genitais/ânus	18	0,4	74	1,2	92	0,8
Múltiplos órgãos/regiões	568	11,2	661	10,5	1.229	10,8
Não se aplica	977	19,3	1.866	29,5	2.843	25
Sem informação	511	10,1	946	15	1.457	12,8
Lesão autoprovocada						
Sim	573	11,3	524	8,3	1.097	9,6
Violência relacionada ao trabalho						
Sim	100	2	65	1	165	1,5

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (55,4%), do sexo masculino (48,5%) e que mantinha relação de filho (28,3%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (52,5%), na sua maioria com relação de filho (22,5%), seguido de desconhecido (15,2%) e de amigos/conhecidos (11,7%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (59,6%), do sexo masculino (45,3%), com relação de filho (33%), seguido de cônjuge (11,7%) e de desconhecido (9,9%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 22,2% dos atendimentos (Tabela 72).

Tabela 72 Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	2.534	50,1	3.771	59,6	6.305	55,4
Dois ou mais	1.379	27,3	1.444	22,8	2.823	24,8
Sem informação	1.141	22,6	1.109	17,5	2.250	19,8
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	2.654	52,5	2.865	45,3	5.519	48,5
Feminino	628	12,4	1.541	24,4	2.169	19,1
Ambos os sexos	446	8,8	609	9,6	1.055	9,3
Sem informação	1.326	26,2	1.309	20,7	2.635	23,2
Relação com a vítima^a						
Pai	39	0,8	11	0,2	50	0,4
Mãe	11	0,2	72	1,1	83	0,7
Padrasto	10	0,2	3	0	13	0,1
Madrasta	2	0	3	0	5	0
Pessoa com relação afetiva	333	7,7	857	14,6	1.190	11,7
Filho	1.135	22,5	2.090	33	3.225	28,3
Irmão	127	2,5	176	2,8	303	2,7
Cuidador	138	2,7	254	4	392	3,4
Patrão/chefe	11	0,2	9	0,1	20	0,2
Pessoa com relação institucional	29	0,6	40	0,6	69	0,6
Amigos/conhecidos	589	11,7	398	6,3	987	8,7
Desconhecido	766	15,2	365	5,8	1.131	9,9
Policial/agente da lei	25	0,5	12	0,2	37	0,3
Própria pessoa	609	12	590	9,3	1.199	10,5

Continua

Conclusão

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Outros	500	9,9	1.005	15,9	1.505	13,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.046	20,7	1.482	23,4	2.528	22,2

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

ª Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 73% das vítimas receberam alta, 4,2% foram a óbito pela violência e 1,2% evadiu. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 23% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias e 17,2% foram encaminhados ao Creas/Cras (Tabela 73).

Tabela 73 Evolução e encaminhamento das pessoas idosas vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2013

Características	Masculino (n=5.054)		Feminino (n=6.324)		Total (n=11.378)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução do Caso						
Alta	3.693	73,1	4.614	73	8.307	73
Evasão/fuga	54	1,1	88	1,4	142	1,2
Óbito por violência	282	5,6	121	1,9	403	3,5
Óbito por outras causas	49	1	35	0,6	84	0,7
Sem informação	976	19,3	1.466	23,2	2.442	21,5
Encaminhamento para outros setoresª						
Casa Abrigo	17	0,5	30	0,6	47	0,6
Programa Sentinela	11	0,3	14	0,3	25	0,3
Delegacia Especializada da Mulher	39	1,2	696	14,2	735	9,0
Outras delegacias	1.388	43,0	1.248	25,4	2.636	32,4
Ministério Público	222	6,9	372	7,6	594	7,3
Centro de Referência da Mulher	5	0,2	235	4,8	240	2,9
Creas/Cras	741	23,0	1.216	24,8	1.957	24,0
IML	236	7,3	176	3,6	412	5,1
Outros	569	17,6	924	18,8	1.493	18,3

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

ª Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.4 Expansão e qualidade das notificações Viva Contínuo (Sinan), Brasil, 2012-2013

A Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Anexo C) não se aplica à violência extrafamiliar (criminalidade/delinquência) cujas vítimas sejam adultos (20 a 59 anos) do sexo masculino, como brigas entre gangues, brigas nos estádios de futebol e outras. Essa modalidade de violência pode ser monitorada por meio de outros sistemas de informação e por meio da vigilância por inquérito.

Para proporcionar melhor qualificação das informações, foi preciso implementar estratégias de padronização de critérios para limpeza de dados coletados na ficha de notificação de violência e a aplicação de consistências relacionados ao objeto de notificação. Essas informações permitem subsidiar os gestores com informações mais fidedignas para ações locais e despertar a atenção da vigilância sobre a notificação de violência doméstica, sexual, tentativa de suicídio e de outras violências no Brasil.

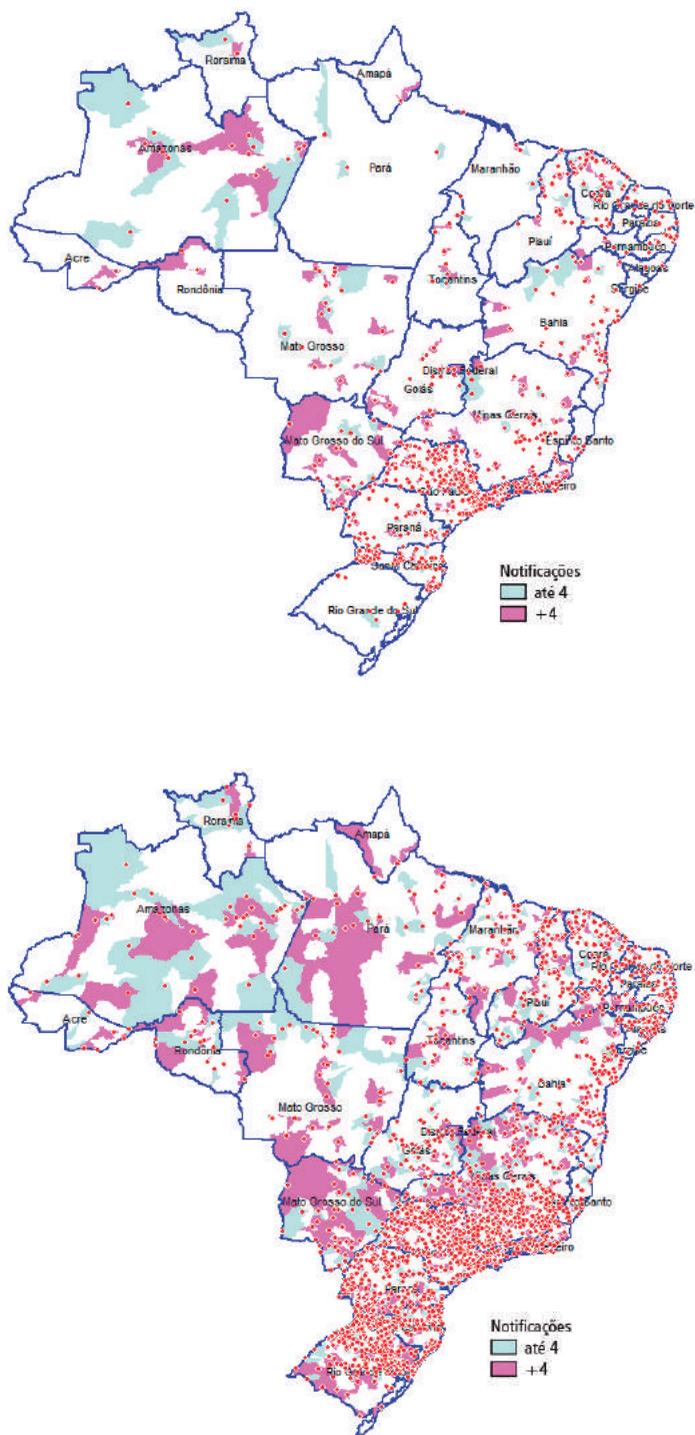
O Quadro 5 apresenta o número de municípios e unidades notificantes e o total de notificações, no Brasil, com variação no período de 2009 a 2014. A variação da notificação com o passar dos anos também pode ser observada na Figura 3.

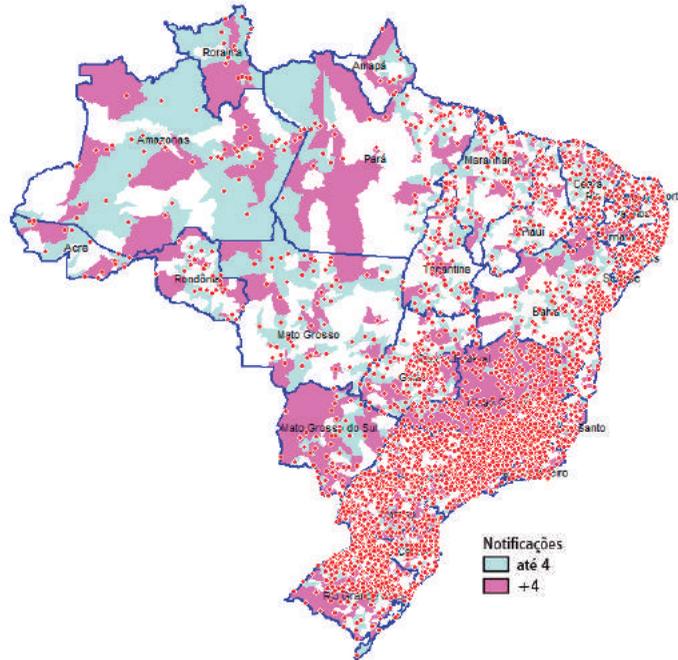
Quadro 5 Municípios, unidades notificantes e total de notificações, no Brasil, com variação no período de 2009 a 2014

Ano notificação (Viva Contínuo (Sinan))	Número de municípios notificantes	% Variação	Número de unidades notificantes	% Variação	Número total de notificações	% Variação
2009	713	N/A	2.079	N/A	39.976	N/A
2010	1.496	109,8	4.196	101,8	73.794	84,6
2011	2.114	41,3	5.898	40,6	107.530	45,7
2012	2.810	32,9	8.214	39,3	157.033	46,0
2013	3.309	17,8	9.918	20,7	188.728	20,2
2014*	3.576	8,1	11.409	15,0	224.681	19,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
*dados preliminares.

Figura 3 – Expansão das Notificações de Violência (2009, 2011 e 2013)





Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A partir das notificações do período de 2012 e 2013 e da variação percentual de um ano para o outro, foi possível observar a expansão dos municípios, das unidades de saúde notificadoras e do total das notificações (Tabela 74).

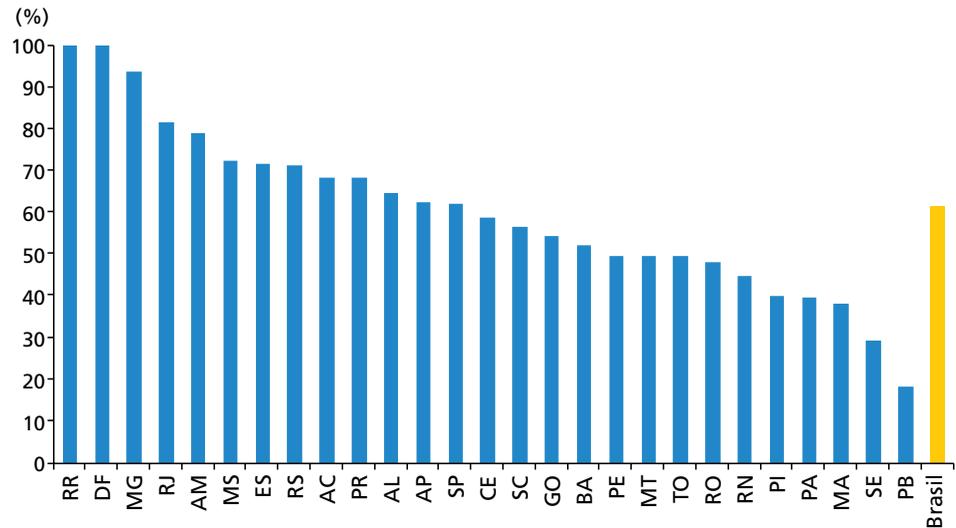
Tabela 74 Expansão dos municípios e unidades de saúde notificadoras de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Viva Contínuo (Sinan), por UF – Brasil, 2012 e 2013

UF	Total de Municípios		% municípios notificadores		Municípios notificadores		Variação % municípios notificadores		Total de unidades notificadores		Variação % unidades notificadoras		Total de notificações		Variação % notificações	
	(2013)	(2012)	(2013)	(2012)	(2013)	(2012)	(2013-2012)	(2012)	(2013)	(2013-2012)	(2012)	(2013)	(2013-2012)	(2012)	(2013)	(2013-2012)
RO	52	16	48,1	25	56,3	47	52	10,6	317	333	5,0					
AC	22	9	68,2	15	66,7	28	53	89,3	794	1.036	30,5					
AM	62	35	79,0	49	40,0	126	196	55,6	3.201	4.192	31,0					
RR	15	9	100,0	15	66,7	33	38	15,2	486	770	58,4					
PA	144	52	39,6	57	9,6	140	194	38,6	2.515	3.616	43,8					
AP	16	8	62,5	10	25,0	15	20	33,3	254	469	84,6					
TO	139	51	49,6	69	35,3	100	117	17,0	1.160	1.900	63,8					
MA	217	63	38,2	83	31,7	162	198	22,2	1.892	2.324	22,8					
PI	222	82	40,1	89	8,5	175	230	31,4	1.658	4.174	151,7					
CE	184	91	58,7	108	18,7	255	334	31,0	1.349	1.549	14,8					
RN	167	61	44,9	75	23,0	138	172	24,6	1.237	1.757	42,0					
PB	223	28	18,4	41	46,4	58	90	55,2	3.615	4.154	14,9					
PE	185	63	49,7	92	46,0	201	266	32,3	7.460	10.079	35,1					
AL	102	53	64,7	66	24,5	94	136	44,7	2.622	2.952	12,6					
SE	75	7	29,3	22	214,3	34	65	91,2	767	1.173	52,9					
BA	417	176	52,3	218	23,9	454	560	23,3	5.149	7.530	46,2					
MG	853	645	93,8	800	24,0	1.601	2.223	38,9	21.812	30.403	39,4					
ES	78	37	71,8	56	51,4	122	193	58,2	1.475	2.574	74,5					
RJ	92	74	81,5	75	1,4	521	527	1,2	12.434	15.614	25,6					
SP	645	383	62,2	401	4,7	1.404	1.453	3,5	40.764	37.728	-7,4					
PR	399	258	68,2	272	5,4	780	898	15,1	12.160	15.710	29,2					
SC	295	175	56,6	167	-4,6	543	565	4,1	7.251	8.121	12,0					
RS	499	318	71,3	356	11,9	889	918	3,3	13.633	14.622	7,3					
MS	79	54	72,2	57	5,6	214	242	13,1	5.628	6.589	17,1					
MT	141	66	49,6	70	6,1	159	180	13,2	1.289	1.694	31,4					
GO	246	104	54,5	134	28,8	256	360	40,6	4.047	5.016	23,9					
DF	1	1	100,0	1	0,0	67	84	25,4	2.064	2.649	28,3					
Brasil	5.570	2.919	61,5	3.423	17,3	8.616	10.364	20,3	157.033	188.728	20,2					

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

O Brasil em 2013 atingiu 61,5% dos municípios com a realização da notificação. Em 13 unidades da Federação (UFs) esse percentual foi maior que a média do Brasil e, em 10 UFs, foi abaixo da média brasileira, sendo a Paraíba a de menor cobertura.

Figura 4 Cobertura proporcional (%) de municípios notificadores por UF – Brasil, 2013



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Observa-se nas características apresentadas na Tabela 75, proporção semelhante nos dois períodos (2012 e 2013), sendo com maiores proporções para o sexo: feminino; para a raça/cor: branco; local de ocorrência: residência; meio de agressão: força corporal e a evolução do caso: alta, em todas as faixas etárias (ciclos da vida). Na natureza da violência para as crianças a ocorrência de negligência é em maior proporção e nas outras faixas etárias a violência física é mais prevalente. Um alerta importante é a maior proporção de óbitos entre os idosos como desfecho final da violência registrada na notificação, em 2012 (4,6%) e 2013 (3,5%).

Tabela 75 Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência, por ciclo de vida da pessoa atendida – Brasil, 2012 e 2013

Características	2012					2013				
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos	
N	26.448	42.179	79.498	8.891	157.016	29.843	50.637	96.684	11.378	188.542
Sexo										
Masculino	47,2	36,8	20,1	44,6	30,5	46,4	35,3	20,2	44,4	29,9
Feminino	52,6	63,2	79,9	55,4	69,4	53,3	64,7	79,7	55,6	70,1
Ignorado	0,2	-	-	-	0,1	0,3	-	-	-	0,1
Raça/cor										
Branca	38,4	37,7	44,4	48,6	41,7	39,1	36,5	41,5	46,3	40,1
Parda	33,6	34,3	29,6	24,8	31,3	35,0	36,7	32,6	28,6	33,8
Preta	5,7	8	8,6	6,8	7,9	5,9	8,0	8,3	7,1	7,8
Amarela	0,4	0,6	0,6	0,7	0,6	0,4	0,7	0,8	0,8	0,7
Indígena	0,6	0,6	0,5	0,4	0,5	0,8	1,0	0,7	0,5	0,8
Sem informação	21,2	18,8	16,6	18,7	18,1	18,8	17,1	16,1	16,8	16,8
Natureza da violênciaⁱ										
Física	33,2	65,4	78,9	64,9	66,8	28,5	63,3	78,9	60,3	65,6
Psicológica	18,4	23,4	31,9	26,7	27,1	17,5	23,0	31,9	27,2	27,0
Sexual	28,3	23,3	6,0	2,2	14,2	28,3	23,9	5,7	1,9	13,9
Negligência	45,9	11,3	1,3	25,3	12,9	50,2	11,3	1,3	29,8	13,4
Financeira	0,6	0,7	2	6,7	1,7	0,5	0,6	1,8	7,4	1,6
Intervenção legal	0,2	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4	0,2	0,4	0,3
Lesão autoprovocada	-	12,4	18,9	10,5	13,5	-	12,5	18,7	9,6	13,5
Outros tipos	4,0	9,3	12,1	8	9,7	4,2	9,6	13,4	9,1	10,7
Meio agressãoⁱⁱ										
Força corporal	20,6	43,2	56,5	40,4	46,0	20,4	42,9	56,2	40,5	46,0
Enforcamento	0,6	2,3	5,2	3,5	3,6	0,6	2,6	5,2	2,9	3,6
Obj. contundente	2,1	3,8	5,2	5,2	4,3	2,1	3,9	5,2	4,9	4,3

Características	2012					2013				
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos	
Obj. perfurocortante	2,1	8,6	11,4	7,2	8,8	1,9	8,5	11,3	7,3	8,8
Subs. obj. quente	3,5	0,8	0,8	0,9	1,3	4,0	0,8	0,8	0,9	1,3
Arma de fogo	1,0	8,5	3,9	3,2	4,6	0,9	8,5	3,8	2,9	4,6
Ameaça	9,6	15	20,7	15,1	17	9,7	15,1	19,9	14,7	16,7
Envenenamento	2,4	5,8	8,7	3,3	6,6	2,6	5,9	8,5	2,9	6,6
Outras	25,0	11,7	11,2	21,5	14,2	24,9	10,6	9,5	18,1	12,7
Local ocorrência										
Residência	63,6	46,0	60,8	70,3	57,9	66,6	47,1	61,1	70,8	58,8
Via pública	6,3	23,0	16,1	10,7	16	5,8	22,6	16,0	9,8	15,8
Bar ou similar	0,4	2,0	2,5	1,4	1,9	0,4	2,0	2,8	1,4	2,1
Escola	3,4	4,6	0,4	0,1	2	3,2	4,7	0,4	0,1	2,0
Outros	14,4	15,4	13,9	11,9	14,3	12,4	9,1	6,2	6,3	8,0
Ignorado/sem informação	12,0	9,1	6,3	5,6	8	11,5	14,5	13,6	11,6	13,4
Evol., Caso ⁱⁱ										
Alta	63,9	74,7	81,2	74,1	76,2	65,2	75,5	81,7	73,0	76,9
Evasão/ fuga	6,2	2,4	1,4	1,0	2,5	6,0	2,3	1,4	1,2	2,3
Óbito p/violência	0,5	1,4	2,2	4,6	1,8	0,5	1,5	2,0	3,5	1,8
Óbito p/outras causas	0,2	0,1	0,1	0,8	0,2	0,3	0,1	0,1	0,7	0,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

i A soma total é maior por se tratar de múltipla escolha.

ii A informação ignorado não foi incluída.

Observa-se, na Tabela 76, as características do agressor nos casos de violências notificados, com semelhanças nos dois anos de apresentados. Para crianças, os principais agressores são pai e mãe; para os adolescentes o autor da agressão era o desconhecido; para adultos a pessoa que tinha alguma relação afetiva: (ex)cônjuge, (ex)namorado, (ex)companheiro e para a faixa etária de 60 anos e mais (idosos) o agressor era o(a) filho(a). Em todas as faixas etárias o sexo do autor da agressão em maior proporção no masculino.

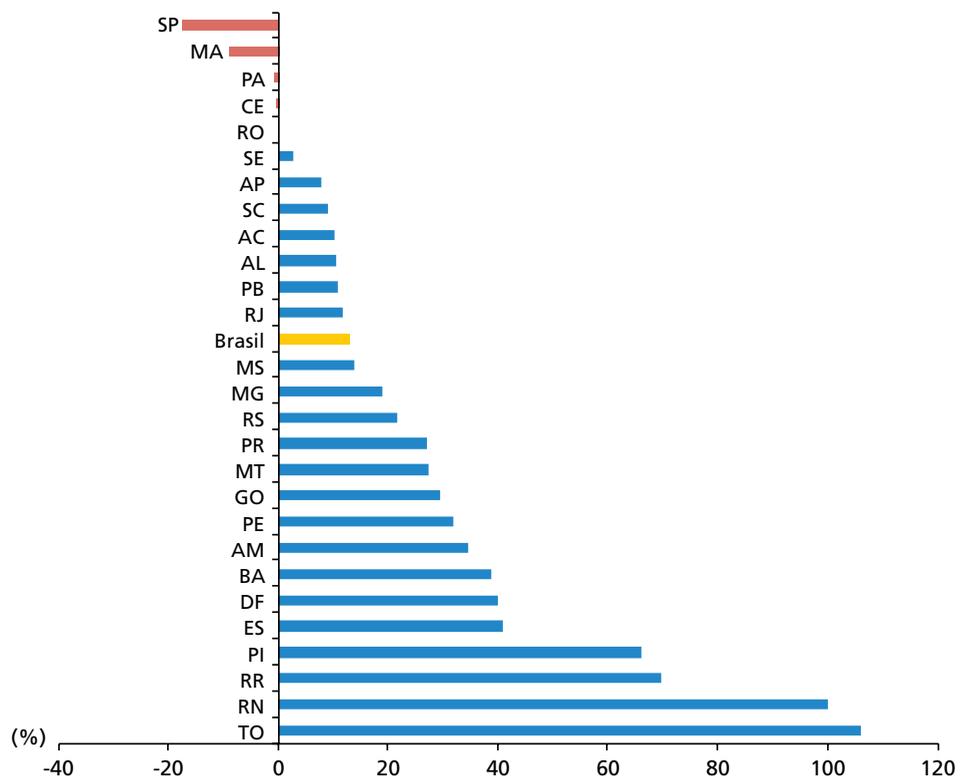
Tabela 76 Proporção (%) dos casos notificados, segundo características da ocorrência por ciclo de vida da pessoa atendida e características do agressor – Brasil, 2012 e 2013

Características	2012						2013					
	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	Total	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	Total	
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos			0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	60 e + anos		
N	26.448	42.179	79.498	8.891	157.016	157.016	29.843	50.637	96.684	11.378	188.542	
Autorⁱ (total)												
Mãe	37,6	10,6	0,8	0,7	9,7	9,7	40,4	10,5	0,8	0,7	9,7	
Pai	23,6	10,3	1	0,4	7,3	7,3	26,0	9,8	1,1	0,4	7,3	
Madrasta	0,7	0,4	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6	0,4	0,1	0,0	0,3	
Padrasto	5	4,4	0,4	0,1	2,2	2,2	5,0	4,2	0,4	0,1	2,1	
Filho	0,3	0,2	2,4	25,7	2,8	2,8	0,4	0,2	2,4	28,3	3,1	
Relação afetiva	1,2	11,9	40,6	11,6	24,6	24,6	1,1	13,4	40,5	10,5	25,2	
Amigo/ conhecido	10,4	19,1	8,4	8,9	11,6	11,6	10,7	19,2	9,0	8,7	12,0	
Desconhecido	4,5	15,3	8,8	9,9	9,9	9,9	3,5	14,9	8,7	9,9	9,6	
Própria pessoa	2,6	10,5	16,1	13,2	12,2	12,2	1,9	10,6	15,3	10,5	11,6	
Cuidador	1,6	0,3	0,1	2,8	0,6	0,6	1,6	0,2	0,2	3,4	0,6	
Outro	16,9	11,8	10,2	18,6	12,2	12,2	15,6	11,3	9,9	17,0	11,6	
Sexo provável autor agressãoⁱⁱ												
Masculino	37	57,5	64,1	49,3	56,9	56,9	37,7	58,2	63,8	48,5	57,3	
Feminino	25,2	18,6	19,2	19,9	20,1	20,1	26,6	19,0	19,1	19,1	20,3	
Ambos os sexos	14,8	6,5	1,8	8,4	5,6	5,6	16,7	6,5	1,8	9,3	5,9	
Suspeita de uso de álcoolⁱⁱ												
Sim	11,0	18,4	30,9	22,4	23,7	23,7	10,9	17,5	30,8	22,2	23,6	
Não	35,7	38,4	32,9	35,8	35,0	35,0	38,4	39,3	32,9	34,7	35,6	
Número de envolvidosⁱⁱ												
Um	57,1	60,8	72,2	57,6	65,8	65,8	58,4	61,6	71,3	55,4	65,7	
Dois ou mais	22,1	23,4	15	23,9	19	19	-	23,7	15,6	24,8	19,8	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).ⁱ A soma total é maior por se tratar de múltipla escolha.
ⁱⁱ A informação ignorada não foi incluída. ⁱⁱⁱ A soma total é maior por se tratar de múltipla escolha.

No Brasil a variação no período de (2012-2013) foi de 12,8% para as notificações com crianças, com redução expressiva para SP (-17,5%).

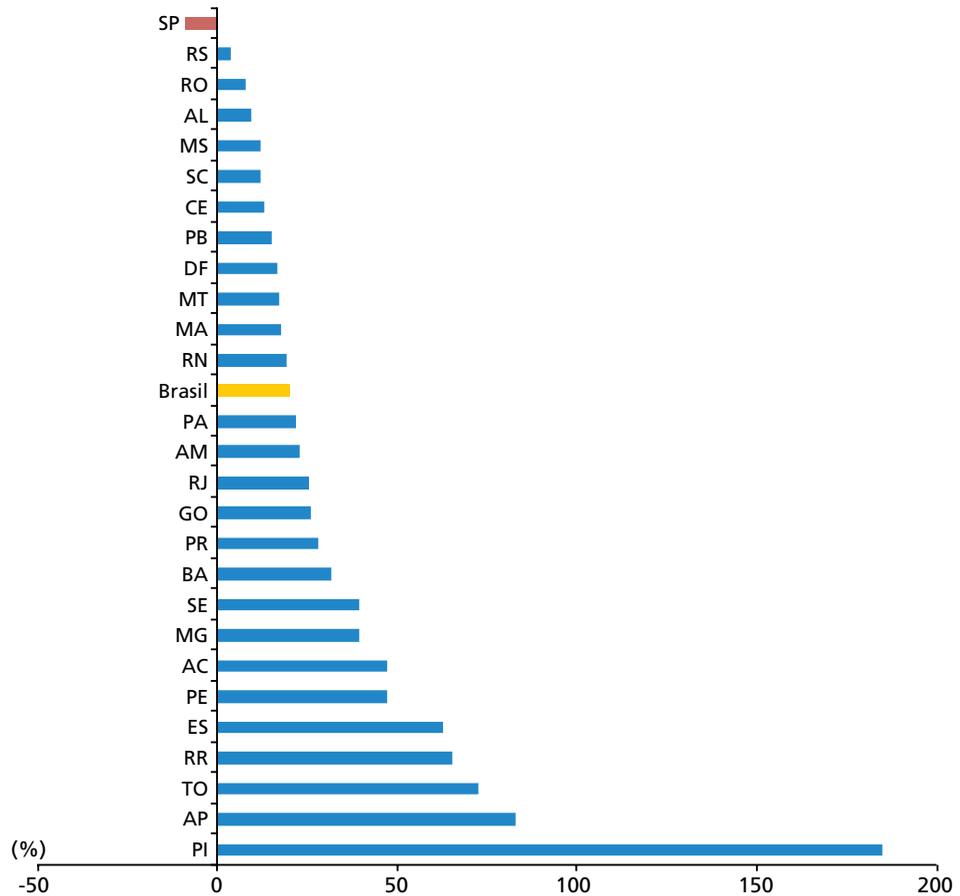
Figura 5 Variação percentual das notificações de violência contra criança (zero até 9 anos de idade), segundo as unidade federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Observa-se, na Figura 6, em quase todo o País, um acréscimo na variação proporcional de notificações dos adolescentes, sendo no Brasil aumento de 20%, e entre as UFs destaca-se Piauí pelo aumento de 185% das notificações entre 2012 e 2013.

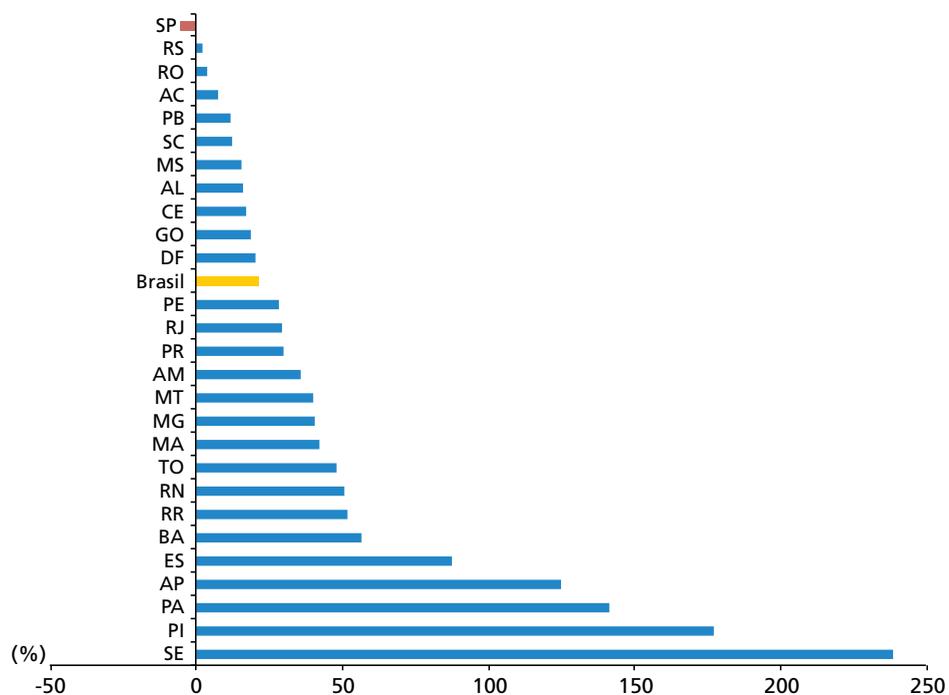
Figura 6 Variação percentual das notificações de violência contra adolescentes (10 até 19 anos de idade), segundo as unidade federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

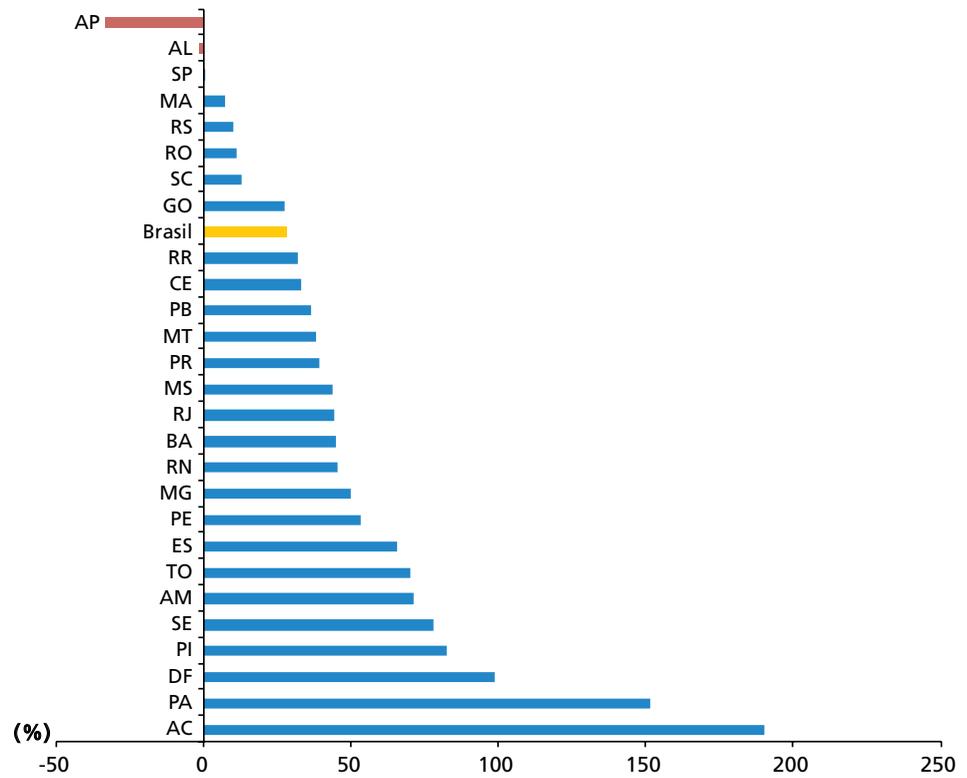
Em relação à variação das notificações de pessoas na faixa etária de 20 até 59 anos, podemos observar no período a redução apenas em São Paulo (SP) (-5,2%) e nas demais UFs aumento com destaque para Sergipe com 238% e Piauí com 177% (Figura 7). Quando avaliamos as notificações de violência contra o idoso, ocorreu redução no número de notificações do Amapá (-33,3%) e expressivo aumento no Acre com 190% (Figura 7).

Figura 7 Variação percentual das notificações de violência contra adultos (20 até 59 anos de idade), segundo as unidade federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Figura 8 Variação percentual das notificações de violência contra idosos (60 anos e mais), segundo as unidade federativas do Brasil, no período de 2012 e 2013



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

4 Considerações Finais

Desde a implantação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) em 2006, o Ministério da Saúde tem investido na melhoria da informação acerca da magnitude da violência doméstica, sexual e de outros tipos de violência, no intuito de melhor conhecer esse grave problema de Saúde Pública. Para tanto, conta com o apoio das esferas de gestão federal, estadual e municipal do SUS, além de parceiros intra e intersetoriais, que colaboram para o fortalecimento da vigilância de violências e a estruturação de serviços de atenção e proteção às pessoas em situação de violência.

É perceptível que a vigilância de violências ganhou grande impulso a partir da publicação da Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que universalizou a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências para todos os serviços de saúde, incluindo-a na relação de doenças e agravos de registro compulsório no Sinan. Em 2014 essa portaria foi substituída pela Portaria MS/GM nº 1.271, de 6 de junho de 2014, que estabeleceu a notificação imediata de violência sexual e tentativa de suicídio e atualmente está em vigor a Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016.

Salienta-se que a notificação de violência, ainda, encontra-se em fase de expansão nos municípios brasileiros. A implantação da vigilância desse agravo se dá de maneira heterogênea, a depender da gestão local, incluindo o número de profissionais capacitados, a existência de serviços que aderem à notificação e a estruturação da rede de atenção e proteção às pessoas em situação de violência. Tais arranjos e procedimentos não são feitos de maneira uniforme e instantânea, requerem capacitação de recursos humanos, planejamento, organização e articulação entre os serviços notificantes e a rede de atenção e proteção. Além disso, a notificação, embora compulsória, parte de uma decisão local, baseada na capacidade de atuação e resposta de cada município.

Devido à variabilidade de serviços e estruturas de vigilância de violência no Brasil, os dados disponíveis não podem ser utilizados para comparar municípios ou promover um “ranqueamento” entre os que possuem mais ou menos casos notificados. Os dados, provenientes da implantação gradativa da vigilância do agravo em questão, não podem ser entendidos como avaliação dos municípios quanto ao quesito violência, porque não são suficientes para demonstrar a totalidade de casos de violência existentes em determinado local: estima-se que haja grande número de casos de violência não conhecidos, seja por falta de notificação, seja por não demandarem atendimento nos serviços de saúde.

Assim, os dados disponíveis devem ser utilizados para conhecer as principais características dos eventos notificados e prover os serviços de saúde e demais

mecanismos sociais de informações, essenciais para o acolhimento e atenção às pessoas em situação de violência, além de fundamentar a elaboração de políticas públicas que deem resposta à sociedade. Não convém categorizar os municípios com maior número de casos notificados como os mais violentos; tal classificação pode gerar desestímulo à notificação pelos municípios, já que nenhum quer ser reconhecido dessa forma. Nessa fase de expansão da vigilância de violências, os municípios que mais registram casos são os mais sensíveis ao problema, portanto notificam mais por terem a rede de atenção estruturada para esta vigilância. O uso mais adequado e oportuno desses dados, como resultado do compromisso e empenho desses municípios com a notificação de casos, possibilita o desenvolvimento de ações que contribuem para a organização do acolhimento, da assistência e da rede de referência de acordo com as necessidades de cada pessoa.

É fundamental o uso das informações para fins de análises de situação de saúde e planejamento de ações de vigilância, prevenção e controle das violências nos municípios. Para tanto, deve-se incentivar a notificação compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências em todo o território nacional, por meio de capacitação dos profissionais e gestores e da estruturação dos serviços que contemplam a Rede de Atenção e de Proteção Social às Pessoas em Situação de Violências.

Referências

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo et al. Profile of victims of violence and accidents treated in emergency departments selected among brazilian states capitals: Violence and Accidents Surveillance, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**. [online], n. 1, v. 21 p. 21-30, mar. 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2014.

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [revista em la Internet], v. 17, n. 9, p. 2305-2317, set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900012>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BELON Ana Paula et al. Atendimentos de emergência a vítimas de violências e acidentes: diferenças no perfil epidemiológico entre o setor público e o privado, VIVA – Campinas/SP, 2009. **Ciênc. saúde coletiva** [serial on the Internet], v. 17, n. 9, p. 2279-2290, set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900010>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Impactos Sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras**: Relatório Executivo. Brasília: IPEA/DENATRAN/ANTP, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 108, 9 jun. 2014. Seção 1

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005, a relação de doenças, agravos e eventos em Saúde Pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 18, 26 jan. 2011. Seção 1.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 fev. 2016. Seção 1, p. 23.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Aprovação da Política de Promoção da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2011.

- _____. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001.** Dispõe sobre a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 936, de 18 de maio de 2004.** Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936_19_05_2004.html>. Acesso em: 24 ago. 2011.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010.** Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2472_31_08_2010.html>. Acesso em: 19 jan. 2016.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2006 e 2007.** Brasília, 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010, 2011.** Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Viva: vigilância de violências e acidentes, 2008 e 2009.** Brasília, 2010.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde.** Brasília, 2011.
- _____. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS.** 2015. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>>. Acesso: 16 jul. 2015.
- _____. Presidência da República. **Lei n. 10.778, de 24 de novembro de 2003.** Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- _____. Presidência da República. **Lei n. 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.

_____. Presidência da República. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011**. Altera a Lei n.10.741, de 1ª de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12461.htm>. Acesso em: 30 jul. 2011.

_____. Presidência da República. **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 30 jan. 2016.

BRAZ, Rui Moreira et al. Avaliação da completude da variável raça/cor nos sistemas nacionais de informação em saúde para aferição da equidade étnico-racial em indicadores usados pelo Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v, 37, n. 99, dez. 2013.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro et al. Atendimentos decorrentes de queimaduras em serviços públicos de emergência no Brasil, 2009. **Cad. Saúde Pública** [periódico na Internet], v. 28, n. 4, p. 629-640, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400003&lng=pt>. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400003>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. **Ciênc. saúde coletiva** [serial on the Internet], v. 11, 1269-1278, 2006. Suppl. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500016>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

LUZ, Tatiana Chama Borges et al. Violências e acidentes entre adultos mais velhos em comparação aos mais jovens: evidências do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Brasil. **Cad. Saúde Pública** [serial on the Internet], v. 27, n. 11, p. 2135-2142, nov. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100007>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Traffic accident emergency medical care by emergency services in 23 state capitals and the Federal District - Brazil, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**. [online], v. 21, n. 1, p. 31-42, mar. 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. Accidents and violence in childhood: survey evidence of emergency care for external causes – Brazil, 2009. **Ciênc. saúde coletiva** [periódico na Internet], v. 17, n. 9, p. 2247-2258, set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900007>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. Causas externas em adolescentes: atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência nas Capitais Brasileiras - 2009. **Ciênc. saúde coletiva** [periódico na Internet], v. 17, n. 9, p. 2291-2304, set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900011>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. Exposure to alcohol among adolescent students and associated factors. **Rev. Saúde Pública** [periódico na Internet], v. 48, n. 1, p. 52-62, fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=pt>. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>>. Acesso em: 8 ago. 2014.

_____ et al. Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. **Rev. Saúde Pública** [serial on the Internet], v. 46, n. 1, p. 128-137, fev. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000100016>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____; SILVA, Marta Maria Alves da; BARBOSA, Jarbas. Violências e acidentes, um desafio ao Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, set. 2012, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900001&lng=en&nrm=iso>. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000900001>>. Acesso em: 1 maio 2014.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. **Cad. Saúde Pública** [periódico na Internet], v. 26, n. 2, p. 347-357, fev. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200013>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____; PEDROSA, Ana Amélia Galas. Atendimentos de emergência por violência em serviços públicos de Teresina, PI. **Rev. bras. enferm.** [periódico na Internet], v. 61, n. 4, p. 493-499, ago. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400016>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por lesões bucodentais decorrentes de causas externas, Brasil, 2006 e 2007. **Cad. Saúde Pública** [periódico na Internet], v. 28, p. s124-s132, jan. 2012. Suppl. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001300013&lng=pt>. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300013>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

_____ et al. Atendimentos de emergência por acidentes na Rede de Vigilância de Violências e Acidentes: Brasil, 2006. **Ciênc. saúde coletiva** [periódico na Internet], 14, n. 5, p. 1657-1668, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-8123200900050>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

NEVES, Alice Cristina Medeiros das et al. Profile of victims of violence and accidents treated in public emergency departments in Brazilian state capital

cities - 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online], v. 22, n. 4, p. 587-596, dez. 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2014.

SÁ, Naíza Nayla Bandeira de et al. Atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, Brasil, 2007. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 20, n. 2, p. 145-152, 2010.

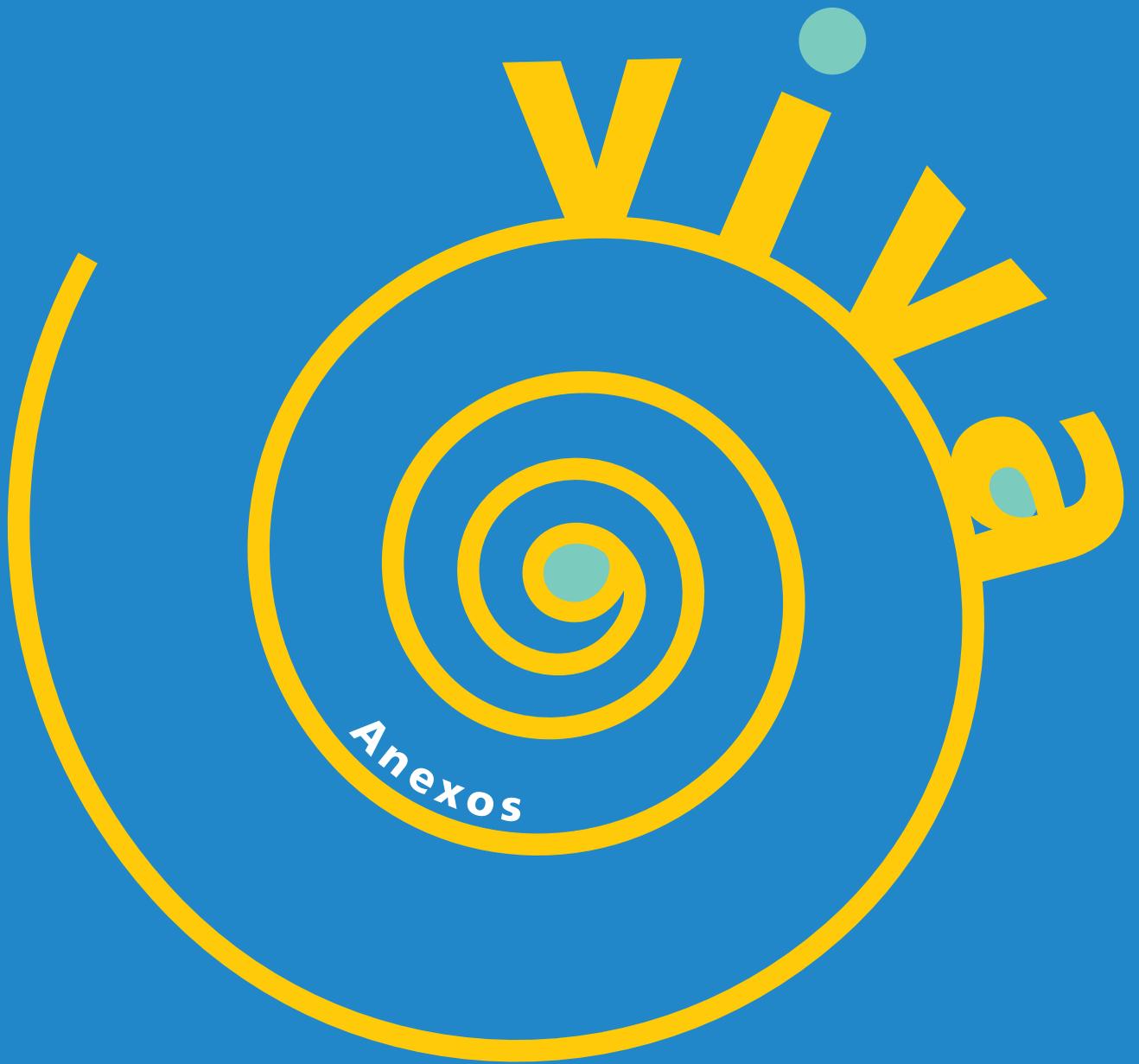
SOUZA, Camila dos Santos et al. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/ VIVA e a notificação da violência infanto-juvenil, no Sistema Único de Saúde/SUS de Feira de Santana-Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [periódico na Internet], v. 19, n. 3, p. 773-784, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300773&lng=en>. <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193,18432013>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injuries**. Geneva, 2011. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/injuries/en/>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

_____. **Injury surveillance guidelines**. Geneva, 2001.

_____. **World report on violence and health**. Geneva, 2002.

Página intencionalmente branca





Inquérito Viva 2014

Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências

Anexo A

VIVA INQUÉRITO 2014

ESCALA DE COLETA DE DADOS POR TURNOS MÊS DE SETEMBRO/2014

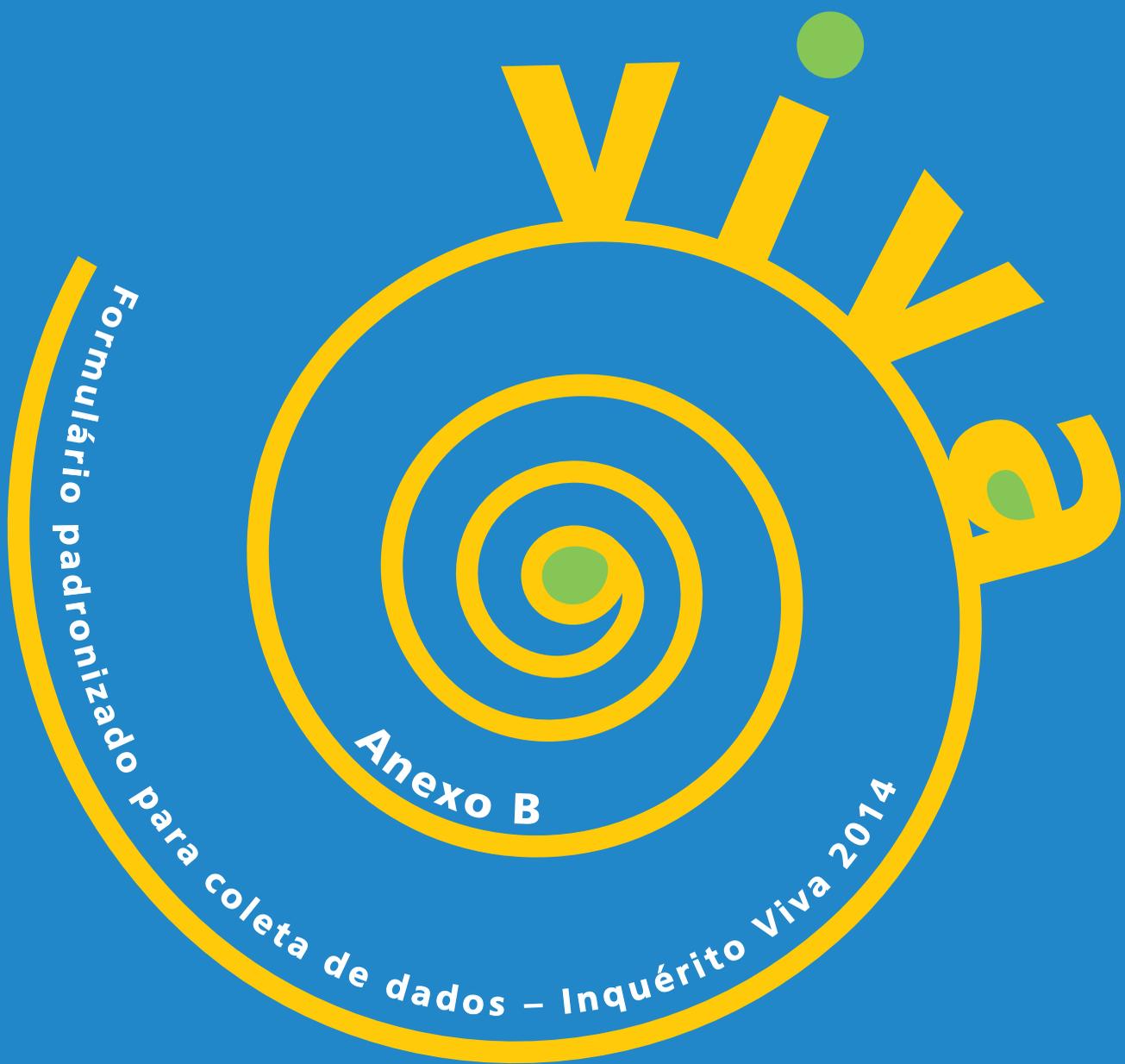
Nome do hospital/ serviço: **HOSPITAL JOAO XXIII**

CNES: _____

Município/ Estado: **Belo Horizonte/MG**

DIA DA PESQUISA	DATA DO MÊS*	DIA (07 às 19 horas)	NOITE (19 às 07 horas)
1		1	2
2		3	4
3		5	6
4		7	8
5		9	10
6		11	12
7		13	14
8		15	16
9		17	18
10		19	20
11		21	22
12		23	24
13		25	26
14		27	28
15		29	30
16		31	32
17		33	34
18		35	36
19		37	38
20		39	40
21		41	42
22		43	44
23		45	46
24		47	48
25		49	50
26		51	52
27		53	54
28		55	56
29		57	58
30		59	60

(*) Preencher com a data referente ao dia do mês em que a pesquisa for realizada.



Formulário padronizado para coleta de dados - Inquérito Viva 2014

Anexo B

 República Federativa do Brasil Ministério da Saúde Secretaria da Vigilância em Saúde		VIVA Inquérito 2014		1 N. da Ficha	2 N. do Turno Sorteado
Definição de caso: Vítima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.					
3 UF		4 Município de Notificação		5 Unidade de Saúde	
6 Concorda em participar da pesquisa?		7 Data do atendimento		8 Dia da semana do atendimento	
9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)					
10 Qual o seu nome completo?					
11 Qual a data de seu nascimento?		12 Idade		13 Sexo	
14 Qual a sua raça ou cor da pele? (Ler)					
15 Você estudou até que série ou grau?		16 Você realiza alguma atividade remunerada?		17 Se sim, qual atividade realiza?	
18 Você possui algum plano de saúde ou convênio médico?		19 Você possui algum tipo de deficiência permanente?		20 Se sim, qual tipo de deficiência?	
21 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui?		22 Procurou atendimento em outro serviço, por essa ocorrência, antes de vir para este local?			
23 UF		24 Município de residência		25 Bairro de residência	
26 (DDD) Telefone		27 Zona de residência		28 País (se residente fora do Brasil)	
29 Comunidade tradicional/Pop. específica: (Ler)		30 Data da ocorrência		31 Dia da semana da ocorrência	
32 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)		33 Local de ocorrência		34 UF	
35 Município de ocorrência		36 Bairro de ocorrência		37 Zona de ocorrência	
PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)					
38 Tipo de ocorrência		39 Tipo de vítima		40 Meio de locomoção da vítima	
41 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (Ler)		42 Outra parte envolvida		43 Tipo de queda	
44 Tipo de queimadura		45 Outros acidentes		46 Lesão autoprovocada	
47 Foi tentativa/suicídio?		48 Natureza da agressão		49 Meio de agressão	
50 Provável autor da agressão		51 Sexo do provável autor da agressão		52 Produto/Serviço envolvido no acidente	
53 Tipo de produto/serviço		54 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho?		55 Você considera essa ocorrência como... (Ler)	
56 Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores a ocorrência?		57 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)		58 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal)	
59 Evolução na emergência (primeiras 24 horas)		60 Nome e código do entrevistador		61 Data do preenchimento	
62 Circunstância da lesão					

SVS - CGDANT - VIVA 2014 - 08/04/2014



Ficha de Notificação/Investigação de

Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências

Anexo C

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº		
FICHA DE NOTIFICAÇÃO / INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS						
<p>Definição de caso: Suspeita ou confirmação de violência. Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).</p> <p>Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Juizado da Infância e Juventude e/ou Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei no 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Também são considerados de notificação compulsória todos os casos de violência contra a mulher (Decreto-Lei no 5.099 de 03/06/2004, Lei no 10.778/2003) e maus tratos contra a pessoa idosa (artigo 19 da Lei no 10.741/2003).</p>						
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual		
	2	Agravado/ença		VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS		
	3	Código (CID10)		Y09		
Dados de Residência	4	UF	5	Município de notificação		
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código (CNES)		
	7	Data da ocorrência da violência				
Notificação Individual	8	Nome do paciente		9	Data de nascimento	
	10	(ou) Idade	11	Sexo	12	Gestante
	13	Escolaridade		Raça/Cor		
	14	Número do Cartão SUS		16		Nome da mãe
	17	UF	18	Município de Residência	19	Distrito
Dados de Residência	20	Bairro		21	Logradouro (rua, avenida,...)	
	22	Número	23	Complemento (apto., casa, ...)	24	Geo campo 1
	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência	
	27	CEP				
	28	(DDD) Telefone	29	Zona	30	País (se residente fora do Brasil)
	Dados Complementares					
	Dados da Pessoa Atendida	31	Ocupação			
32		Situação conjugal / Estado civil		33	Relações sexuais	
34		Possui algum tipo de deficiência/ transtorno?		35		Se sim, qual tipo de deficiência /transtorno?
Dados da Ocorrência	36	UF	37	Município de ocorrência	38	Distrito
	39	Bairro		40	Logradouro (rua, avenida,...)	
	41	Número	42	Complemento (apto., casa, ...)	43	Geo campo 3
	44	Geo campo 4		45	Ponto de Referência	
	46	Zona		47	Hora da ocorrência	
	48	Local de ocorrência		49	Ocorreu outras vezes?	
	50	A lesão foi autoprovocada?				

Tipologia da violência	51 Tipo de violência 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Intervenção legal <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Trabalho infantil		52 Meio de agressão 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Força corporal/espáncamento <input type="checkbox"/> Obj. perfuro-cortante <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento <input type="checkbox"/> Substância/Obj. quente <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Obj. contundente <input type="checkbox"/> Envenenamento <input type="checkbox"/> Outro	
Violência Sexual	53 Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Outros _____		54 Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal	
Consequências da violência	55 Procedimento realizado 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei			
Lesão	56 Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Estresse pós-traumático <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Transtorno comportamental <input type="checkbox"/> Outros _____			
Dados do provável autor da agressão	57 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Contusão 04 - Fratura 07 - Traumatismo crânio-encefálico 10 - Queimadura 02 - Corte/perfuração/laceração 05 - Amputação 08 - Politraumatismo 11 - Outros _____ 03 - Entorse/luxação 06 - Traumatismo dentário 09 - Intoxicação 88 - Não se aplica 99 - Ignorado		58 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Cabeça/face 04 - Coluna/medula 07 - Quadril/pelve 10 - Órgãos genitais/ânus 02 - Pescoço 05 - Tórax/dorso 08 - Membros superiores 11 - Múltiplos órgãos/regiões 03 - Boca/dentes 06 - Abdome 09 - Membros inferiores 88 - Não se aplica 99 - Ignorado	
Evolução e encaminhamento	59 Número de envolvidos 1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado		60 Vínculo / grau de parentesco com a pessoa atendida 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Policial/agente da lei <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Desconhecido(a) <input type="checkbox"/> Própria pessoa <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Cuidador(a) <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Filho(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Irmão(ã)	
63 Encaminhamento no setor saúde 1 - Encaminhamento ambulatorial 2 - Internação hospitalar 8 - Não se aplica 9 - Ignorado				
64 Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia de Atendimento à Mulher/DEAM <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CREAS-CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> Instituto Médico Legal (IML) <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros _____				
65 Violência Relacionada ao Trabalho <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 9- Ignorado		66 Se sim, foi emitida a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado		67 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX _____
68 Classificação final <input type="checkbox"/> 1 - Confirmado 2 - Descartado 3 - Provável 8 - Inconclusivo		69 Evolução do caso <input type="checkbox"/> 1 - Alta 3 - Óbito por Violência 2 - Evasão / Fuga 4 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado		70 Se óbito por violência, data _____
Informações complementares e observações				
Nome do acompanhante _____		Vínculo/grau de parentesco _____		(DDD) Telefone _____
Observações Adicionais: _____ _____ _____ _____				
Disque-Saúde 0800 61 1997		TELEFONES ÚTEIS Central de Atendimento à Mulher 180		Disque-Denúncia - Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes 100
Notificador	Município/Unidade de Saúde _____		Cód. da Unid. de Saúde/CNES _____	
Nome _____	Função _____		Assinatura _____	

ISBN 978-85-334-2469-2



9 788533 424692

www.saude.gov.br/svs

www.saude.gov.br/bvs

disque-saúde : 136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

